FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEXTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 687

Diario de Lisbôa

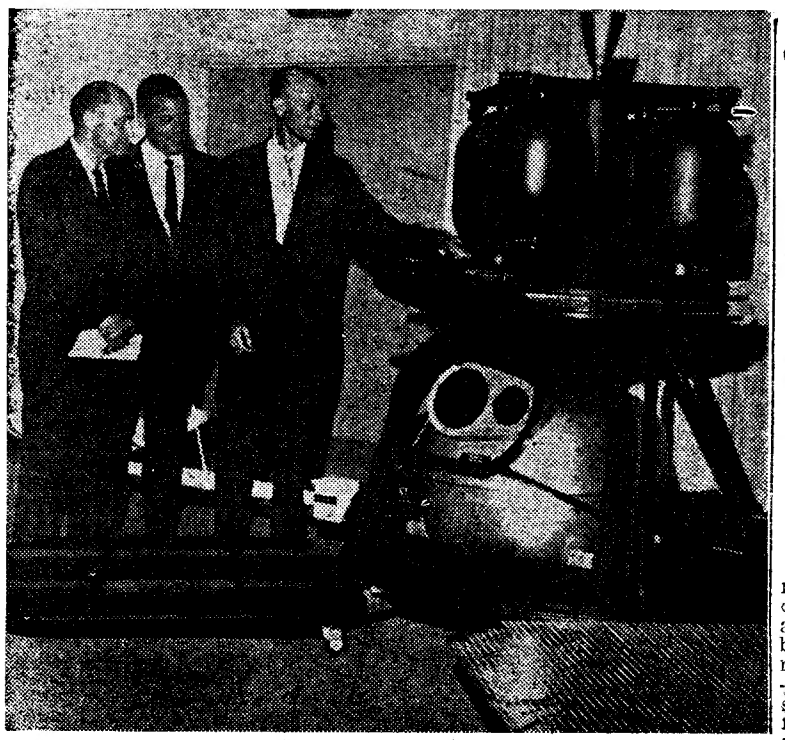
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I Á R I O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ



MAQUETA DO «LUNAR ORBITER», o primeiro satélite americano colocado em órbita transmitir fotografias da superfície lunar

São de boa qualidade as fotografias do «Lunar Orbiter» captadas em Madrid

MADRID, 19 — (A.N.I.) — A estação de rastreio espanhola de Robledo recebeu hoje, á 3 e 40 horas (T.M.G.), fotografias do «Lunar Orbiter» mostrando uma região inédita da superfície lunar semeada de crateras e ravinas, longos e estreitos vales e perfurações no terreno.

Um informador declarou que as fotografias são de «boa qualidade». Embora não revelem uma tão grande perspectiva lunar, são mais pormenorizadas do que as imagens recebidas da sonda russa «Luna 10».

O «Orbiter» começou a tirar fotografias a cerca de 212 quilómetros de distancia da Lua, tão nítidas que podem ser vistos fácilmente objectos com cerca de 30 metros de diâmetro.

A região fotografada mede 133 por 50 quilómetros, e situa-se, perto do equador lunar, a cerca de 86 graus de longitude leste.

O período de recepção de fotografias terminou quando a Lua, devido ao movimento da Terra, ficou fora do alcance visual de Robledo. Os sinais que accionam as camaras do «Orbiter» foram enviados pela estação de Woomera, na manhã de ontem.

Os técnicos explicam que as possibilidades físicas do «Orbiter» lhe permitem apenas transmissões limitadas e muito rápidas. Declaram-se, no entanto, satisfeitos com a qualidade dos «clichés».

28 PÁGINAS
HOJE
VIDA ECONÓMICA
E AUTOMOBILISMO

QUANTO CUSTA NASCER EM PORTUGAL?

(Ler artigo na página central)

«Mig» abatido num combate aéreo travado a 40 km ao Norte de Hanói

SAIGÃO, 19. — (A. N. I.). — Um caça-bombardeiro «F-105 Thunderchief», da Força Aérea americana, abateu ontem, próximo de Hanoi, um caça comunista «Mig 17» de fabrico russo — revelam informadores militares americanos.

Dois aviões comunistas tentaram interceptar quatro «F-105» que voavam em missão de bombardeamento e o combate travou-se a 40 quilómetros ao Norte de Hanoi.

Tentando imitar a táctica usada no dia anterior por outros dois «Migs» contra quatro aparelhos americanos, um dos pilotos manobrou para se colocar atrás do comandante da esquadrilha de «F-105», mas o piloto americano, que seguia imediatamente depois do comandante, percebeu a tempo a manobra e disparou o seu canhão de 20 milímetros, danificando «sériamente» o aparelho comunista, que se despenhou.

O segundo «Mig» ao ver a sorte do companheiro, fugiu ao combate.

No recontro do dia anterior não se havia verificado baixas de qualquer dos lados.

PRESSÃO SOBRE O PAPA PARA QUE VISITE O VIETNAM

ROMA, 19. — (F. P.). — Tran Ngoc Nhinh — ministro da Educação Cívica e da Cultura do Vietnam do Sul, membro da comitiva do vice-primeiro-ministro general Nguyen Hu Co — numa declaração ao «Secolo d'Italia», a propósito de um rumor de projecto de viagem do Papa ao Vietnam, do qual se fez eco o diário de Saigão «Vietnam Novo», diz: «É exacto que o Santo Padre desejaria ir ao Vietnam e a sua viagem teria certamente resultados positivos, atendendo ao elevado prestígio do Sumo Pontífice, no Mundo inteiro, soubemos, no entanto, que se exerceram no Vaticano fortes pressões, da parte de certos meios, para impedir que o Papa levasse o seu intento por diante. Não se tornou a falar do assunto...».

«Mas» — concluí o ministro — «temos esperanças de que o projecto retomará actualidade na audiência de hoje. É com este voto que vamos a Castelgandolfo».

Sabe-se que o general Nguyen Hu Co foi recebido, hoje, em audiência, pelo Papa.

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Vitória de Peixoto Alves no «contra-relógio» Tavira-Loulé

LOULÉ, 19 — O «contra-relógio» de hoje, no trajecto de 60 quilómetros, entre Tavira e Loulé, começou ás 9 horas. O primeiro a partir foi o brasileiro Benedito da Silva, ultimo da classificação geral e depois abalaram os outros, com intervalos de 3 minutos, e sempre pela ordem da referida classificação.

A chegada a Loulé verificou-se na Avenida José da Costa Mealha.

Entre Tavira e Loulé, os corredores passaram pela Luz, Livramento, Alfandega, Bias, Quarteira, Marim, Meia-Légua, Faro, S. Brás e S. Romão.

O trajecto era realmente ideal para os bons corredores. Só depois de Faro se deparou aos ciclistas uma subida pronunciada. Tratava-se, na verdade, de um percurso duro para o «contra-relógio» de 60 quilómetros. Além disso, os concorrentes tiveram de suportar de novo as inclemências do calor, que chegou a ser sufocante.

O transito, principalmente até Faro, foi intenso, nos dois sentidos da estrada. Por esta rolavam veículos de toda a espécie, desde as carroças até aos automóveis de categoria. Esse ruidoso formigar de veículos emprestou, como era de prever, aspectos espantosamente caóticos ao transito, o qual, se perturbava a marcha dos ciclistas, a alguns destes, no entanto, se tornou benvindo...

Pois, claro, todo esse caos facilitou a vários corredores um apreciável meio-fundo. E aqui, á chegada a Loulé, alguns populares trejuraram-nos que ao longo da estrada haviam visto alguns ciclistas confortàvelmente agarrados a determinados veículos. Há sempre, sem duvida, almas caridosas e pias prontas a atenuar os esforços dos «pobres rapazes» arrazados pelas rudes

(Continua na página seguinte)

O movimento de interesse pelo estado do dr. Norberto Lopes

Tem evoluido satisfatóriamente o estado de saude do dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», bem como o de sua esposa, que na terça-feira á noite foram vítimas de um grave desastre de viação e se encontram internados no Hospital do Ultramar. A reacção favorável do nosso director causou geral sensação de alivio, não só nesta casa — onde só conta amigos — mas, pode dizer-se, em todo o País. Entretanto continuamos a receber de todos os pontos do País, inequívocas afirmações da simpatia, amizade e admiração de que goza o nosso director. Gente anónima, de todas as categorias, paralelamente com individualidades da maior representação social, tem espontaneamente procurado saber da saude do dr. Norberto Lopes e de sua esposa, formulando votos pelo rápido restabelecimento de ambos, com palavras que traduzem, efectivamente, a alta consideração em

(Continua na página seguinte)

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 41

RESPOSTA AO ESCLARECIMENTO DO PROF. DR. BRAGA DA CRUZ SOBRE AS CONVENÇÕES ANTENUPCIAIS

Do sr. dr. Fernando Tavares de Carvalho recebemos, com pedido de publicação, uma extensa resposta ás considerações que, há dias, inserimos da autoria do sr. prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, acerca das convenções antenupciais. Dada a extensão desta resposta, dividimo-la em duas partes, a primeira das quais publicamos a seguir:

«Sabe Deus quanto me agradaria, em face do esclarecimento do meu amigo Braga da Cruz sobre a mi-

(Continua na 8.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Razões da mudança

Com excepção de postos secundários, a mudança mais significativa que resultou da recomposição do gabinete inglês foi a do ministro para os Assuntos Económicos, Brown, para a pasta dos Negócios Estrangeiros, e a correspondente transferência do seu colega Stewart, que ocupava a ultima, para dirigir a primeira. George Brown foi sempre indicado para realizar no Poder a obra económica e financeira que o seu partido anunciava. Figura representativa da ala direita do trabalhismo inglês, ficaram famosas as suas discussões com Kruchtchev, quando este visitou a Grã-Bretanha, discussões que excederam em muito o ambito da cortesia e da cordealidade. Brown fez depois uma sensacional aparição nos «écrans» da televisão, a qual lhe ia custando o lugar de deputado e um prometedor futuro politico. Os esquerdistas do trabalhismo fazem, há muito, de Brown o alvo preferido dos seus ataques e remoques e no semanário «Tribune» não o poupam a acres censuras reveladoras de má vontade intratável.

Richard Crossman é, depois de Harold Wilson, o mais conhecido intelectual do partido. A sua versatilidade não contribui para lhe granjear amizades fiéis ou simpatias e dedicações, sem as quais dificilmente se exerce a direcção efectiva de um poderoso agrupamento politico, como o trabalhismo. Ora é dado como chefe de fila da ala esquerda, ora como elemento moderado que se situa no centro. A sua inegável inteligência não o tem servido como merecia e mais de uma vez. Depois da saida de Cousins, falou-se na dele, justificando-a com discordancias fundas em relação ao primeiro-ministro e á sua politica económica e externa. Acaba de lhe ser dada uma oportunidade com a sua escolha para os cargos de Lord do Selo Privado e «leader» do trabalhismo nos Comuns, funções em que as suas qualidades politicas serão postas á prova pela primeira vez.

VISADO PELA CENSURA

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A FEIRA DO ARTESANATO

A Feira do Artesanato, no Estoril, tem tido êxito grande. Com seus 80 expositores, que vão desde as loiças de barro aos tapetes e aos mais estranhos e uteis objectos, a Feira do Artesanato é verdadeiramente demonstração de quanto pode a arte popular e de como o engenho pode servir a economia de uma região e, consequentemente, do País. O sector gastronómico prima entre os mais, com seus restaurantes requintados e populares. Foi o sector gastronómico ontem experimentado e apreciado pelos representantes da Imprensa na jantar que o presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, sr. J. M. Serra e Moura, ofereceu aos jornalistas, para lhes agradecer o apoio que os jornais têm dado á iniciativa. O êxito da feira deve-se, fundamentalmente, á sua excelente organização e á qualidade dos produtos apresentados e sua originalidade. Diáriamente, três mil visitantes ali se têm deslocado e muitos artigos têm sido transaccionados. O sr. Serra Moura falou no jantar e respondeu-lhe um dos jornalistas presentes, que o louvou pela iniciativa, e nisso o representante da Imprensa, como tantas vezes acontece, mais não fez do que exprimir a voz do povo. O jantar decorreu na melhor animação e camaradagem.

FORA DE MÃO

Na estrada de Loures a Cabeço de Montachique, no sítio denominado Alto da Nora, ia uma furgoneta guiada pela sr.ª D. Maria Clara Ferreira Duarte, de 41 anos. Ia a cortar uma curva, fora de mão. É um perigo e foi-o trágicamente. Apanhou de frente e com grande violência uma motoreta que seguia em sentido contrário. Ficou ferido o condutor desta sr. Rui Alberto Miranda das Neves, de 32 anos, empregado dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, e morreu seu sogro, o sr. Guilherme Antunes de Matos, de 72 anos. O sr. Rui Neves deu entrada no Hospital de Santa Maria. A condutora da furgoneta foi detida.

A FURGONETA E A CARROÇA

Uma furgoneta conduzida pelo caixeiro viajante sr. José da Conceição Brasão, de Castelo Branco, ia a ultrapassar uma carroça em que seguia o sr. João Nunes Lourenço, de 74 anos, de Vilar de Baixo. A furgoneta apanhou a carroça pelo eixo e esta rodopiou ficando muito ferido o sr. Lourenço. Tanto que morreu depois no hospital de Castelo Branco. O caso ocorreu nas Sarzedas, não longe daquela cidade.

HOMENAGEM

No Hospital de Arroios, foi ontem prestada homenagem ao dr. Horácio Pereira que, por ter atingido o limite de idade, deixou de exercer as funções de director clínico e director do Serviço de Medicina do mesmo estabelecimento.. Em torno do dr. Horácio Pereira se reuniu todo o pessoal e ainda o dr. Jorge Santos, administrador-geral dos H. C. L., que representava também o enfermeiro-mor, actualmente de licença. O elogio do homenageado foi feito pelos dr. Luís Abecassis e Jorge Pinheiro tendo agradecido, vivamente comovido, o dr. Horácio Pereira.

ÁGUAS DO TÂMEGA

Em Mansil, Mondim de Basto, foram tomar banho os srs. Gaspar Moreira, ilusionista, de Braga, e Manuel Gomes de Oliveira, daquela povoação. As águas do Tâmega são claras e cantantes, mas sobre os dois se fecharam como gelo, abraçando-os para sempre. Só horas depois os corpos dos infortunados banhistas foram retirados.

TRACTORISTA MORTO

Na Aldeia do Futuro, não longe de Grândola, trabalhava como tractorista o sr. Manuel Sequeira, de 55 anos. Andava na Herdade dos Casais. Dirigia-se, já noite, para aquela herdade, guiando a pesada máquina. Esta, em dada altura, voltou-se e o pobre tractorista morreu sob ela.

O INTERESSE PELO ESTADO DO DR. NORBERTO LOPES

(Continuação da página anterior)

que são tidas, em todos os sectores da vida portuguesa, as qualidades morais e a independência do director do «Diário de Lisboa».

Votos de melhoras de entidades oficiais, intelectuais e artistas

Assim interessaram-se mais pelo estado de saude do nosso director e esposa, além das personalidades já ontem referidas, o sr. dr. Ouro Preto, embaixador do Brasil em Lisboa e todo o pessoal da embaixada; os srs. drs. Galvão Telles e Ulisses Cortez, ministros, respectivamente, da Educação Nacional e das Finanças; dr. Mota Veiga, ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, e dr. José de Almeida Cotta, subsecretário de Estado da administração Ultramarina; dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa; dr. Lino Neto, provedor da Misericórdia de Lisboa; almirantes Armando de Roboredo e Jerónimo Henrique Jorge, respectivamente chefe do Estado-Maior da Armada e presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; escultor Leopoldo de Almeida; jornalistas Artur Inez, dr. Fernando Teixeira, Luiz Teixeira, Renato Boaventura, João Serrasqueiro, Baptista Rosa, Morais de Carvalho e Oliveira Pinto; director do «Diário de Luanda»; director da «Agência A. N. I.»; Amélia Rey Colaço, directora da empresa concessionária do Teatro Nacional; actrizes Palmira Bastos e Adelina Campos; actores Assis Pacheco, Igrejas Caeiro, Luís Filipe, Raul de Carvalho e Augusto Figueiredo; cançonetistas Maria José Valério e Cidália Meireles; dr. José Violante, director da Alfândega do Aeroporto de Lisboa; professor Lopes de Oliveira e Mário Silva Braga, agente do «Diário de Lisboa», no Porto; pintora Maria Adelaide Lima Cruz; poetas Luís Amaro e Rebelo de Betencourt; escritor Rafael Marçal; pintores João Reis, Varela Aldemira e Severo Portela; Leitão de Barros; Graciette Branco; escritores Alexandre Cabral, Mário Ventura Henriques e arq. Carlos Ramos.

Mais votos de pronto restabelecimento

Também se manifestaram, desde logo, em termos penhorantes, no mesmo sentido os srs. drs. Ricardo Horta, Barros Carvalhosa, João Ribeiro da Silva, Augusto da Fonseca, Álvaro Lapa, Carlos Moreira, Ricardo Jorge, Marques da Gama, Luís São Miguel, Mello Lapa, Borges de Castro, Adolfo Bravo, João do Amaral, Campos Coelho, Tito Arantes, Eduardo Costa, Joaquim Bastos, Luís Borges de Castro, Ferreira Gomes, Cunha e Sousa, Saraiva Lima, Vasco da Gama Fernandes, Evaristo Franco, Deodato Castelo Branco, Alexandre Sarmento, Oliveres do Nascimento Lopes Patrão, Ricardo Jorge Correia da Fonseca, Dias Agudo, Dias Pereira, Fernando Tavares de Carvalho, Alfredo Franco, Isidro Sequeira Estrela, Dias Serpa, A. J. Vasconcelos de Carvalho, Hermínio Paciência, António Martinha, Francisco de Vasconcelos e Sousa, Constantino Fernandes, Manuel Belo e Vale Guimarães, general Correia Guedes, comodoro Eduardo Scarlatti, coronel Armando Lopes, comandante Mário Zanatti, capitães Carlos de Vilhena, Pedro Ribeiro dos Santos, João Amado e César de Almeida; profs. drs. José Julio Gonçalves, Manuel R. Pinto, José Centeno Fragoso, Agostinho de Sousa e André Navarro; eng.º Diamantino de Deus Figueirinha, Ivan Bramão Azevedo, J. Ferreira David, Quartim Graça, Figueiroa Rego, Calazans Duarte, Teixeira Lopo e Virgílio Preto.

Entretanto, não cessam de chegar ao Hospital do Ultramar e á nossa redacção, transmitidos pessoalmente, pelo telefone, pelo telégrafo ou por carta, do Continente, do Ultramar e, até, do estrangeiro, afirmações de amizade e admiração pelo sr. dr. Norberto Lopes e vivos desejos pelo pronto restabelecimento do nosso director e esposa. Registamos mais as seguintes personalidades: srs. dr. Jorge da Fonseca Jorge, governador civil do Porto; eng.º Vasco Leónidas, presidente da Junta de Colonização Interna; dr. Silva Pinto, chefe de gabinete do ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho; almirante Nuno de Brion; eng.º Vaz Pinto, presidente da TAP; comodoro Ferreira de Almeida, chefe de gabinete do ministro da Marinha; embaixador dr. José Luís Archer; dr. Alfredo Guisado, director-adjunto do nosso prezado colega «República»; José Carlos Gonzalez-Campo Dal-Ré, ministro plenipotenciário; general Aníbal Vaz; dr. Henrique Augusto Teles Fraga, director-geral das Alfândegas; tenente-coronel José Maria Bento; prof. Teixeira Pinto, vice-governador do Banco de Fomento Nacional; António de Souza-Pinto, director da Editorial Livros do Brasil; dr. Abílio Celso Lousada, vice-presidente do Tribunal de Contas; dr. Luís Borges de Castro, presidente da Direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros; prof. dr. Leite Pinto, presidente da Junta de Energia Nuclear; dr. Alfredo de Oliveira Barreto, inspector adjunto da Polícia Judiciária; prof. eng.º Daniel Barbosa, governador do Banco de Fomento Nacional; João Ortigão Ramos, empresário do cinema S. Luiz; e general Raul Cordeiro Pereira de Castro, comandante-geral da G. N. R.

Instituições e empresas

Em seu nome e no das instituições e empresas de que fazem parte, endereçaram-nos desejos de rápidas melhoras para o director do «Diário de Lisboa» e sua esposa os srs. dr. Costa Freitas, da Sociedade de Geografia; Julio Cabral, da «Tábua Rasa»; Domingos Antunes Dias, do conselho directivo dos Inválidos do Volante; dr. Nuno Xara Brasil, chefe de relações publicas da «Varig» e Amilcar da Veiga, da mesma companhia brasileira; dr. Miguel Quina e conde da Covilhã, e Banco Borges & Irmão; dr. Mário Madeira, presidente do Automóvel Clube de Portugal; dr. Arthur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlantico; Alves Martins Junior, presidente da Associação Comercial de Lisboa; Joaquim Matias, e eng.º Raimundo Quintanilha Pinto, respectivamente, administrador-delegado e director da Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos (Lisboa); José Monteiro e António Bernardo; eng.º Custódio Guimarães, presidente da delegação do Porto da Liga dos Combatentes; António Cardoso, presidente do conselho de administração da Fundição de Oeiras; Américo Covões, pela gerência do Coliseu dos Recreios; Francisco Duarte, da gerência do Cinema S. Jorge; dr. Paiva Raposo, secretário-geral do Automóvel Club de Portugal; dr. Correia de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação; dr. Dias Rosas, do Banco de Portugal; Braz Cabrita de Almeida Conde e Francisco Camarada Martin, respectivamente administrador e subdirector do Banco Português do Atlantico; Fidalgo dos Santos, da secção científica dos Laboratórios Kali-Chemie, de Hannover; Henrique Pinto e Pedro de Andrade, sócios-gerentes da Livraria Portugal; dr. Manuel Telles, administrador da Sociedade Estoril-Sol; António Monteiro, director da Associação Europeia de Imprensa; dr. Nuno Calvet de Magalhães, director do Colégio Académico; José Apolinário Ramos e comissão administrativa da Sociedade Instrução e Beneficência «A Voz do Operário»; Direcção do Aero Clube de Portugal; administração da C. U. F.; gabinete do Festival de Sintra; Direcção da Liga dos Bombeiros Portugueses; Direcção dos «Amigos de Lisboa»; Direcção e Comando dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses; Agência Latina e Direcção da Liga dos Amigos da Nazaré.

A Direcção da Casa da Imprensa de Lisboa, na sua reunião de hoje, formulou ardentes votos pelo restabelecimento do dr. Norberto Lopes, presidente da assembleia geral da instituição. O «Mundo Desportivos refere-se, no seu numero de hoje, ao acidente, fazendo votos pelo pronto restabelecimento do nosso director e esposa. Iguais votos nos endereçou a redacção do nosso prezado colega «República».

O Chefe do Estado visita hoje a exposição «A Ponte vista pelas crianças»

A exposição «A Ponte vista pelas crianças», organizada pelo Ministério da Educação, em colaboração com o das Obras Públicas, na Feira Internacional de Lisboa, é hoje visitada, ás 22 horas, pelo Presidente da República, que será acompanhado pelos subsecretários de Estado da Juventude e Desportos e das Obras Públicas.

O sr. almirante Américo Thomaz percorrerá, também, a exposição retrospectiva da ponte sobre o Tejo, patente no pavilhão da Associação Industrial Portuguesa.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

É aos Domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais onde se torna indispensável efectuar trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo Domingo, para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

4.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua dos Soeiros, Rua António Nobre (parte), Alto dos Moinhos e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

8.º e 9.º Sector — Rua Neves Ferreira (toda). (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua Leite de Vasconcelos (toda), Rua Vale de Santo António, 39 a 39-A. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** ABRIGADA (Das 7 ás 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Azambuja:** VILA NOVA DA RAINHA (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** POVOS/CASTANHEIRA/VALA DO CARREGADO/PÓVOA DE SANTA IRIA: nas seguintes ruas: Avenida Izidoro Costa e Avenida Afonso de Albuquerque. (Das 7 ás 14 horas).

A Volta a Portugal em Bicicleta

A camisola amarela continua na posse de Francisco Valada

(Continuação da página anterior)

e consecutivas caminhadas. E outros assim procedem porque isso os diverte em larga escala...

Como quer que seja, apenas do facto se retirará sem esforço esta ilação: a fiscalização da Volta em provas deste género foi das piores que poderá imaginar-se. Por conseguinte, tudo contribui para que através da tirada se vincassem fortemente os aspectos caóticos. Lastimo que assim suceresse.

Depois de chegados á meta os primeiros corredores, registou-se que, entre doze, o melhor «tempo» pertencia ao sportinguista Norberto Timóteo. Mas a seguir, o belga León Gevaert superou esse «tempo».

Sousa Cardoso em realce

Em dada altura, verificou-se que o portuense Sousa Cardoso, um ás do ciclismo nacional, fizera prova realmente sensacional. Demonstrou de novo, assim, que se encontrava em magnífica forma. E não tardou a chegar ao nosso conhecimento que, em S. Brás de Alportel, outro portuense, Mário Silva, ultrapassara, no decorrer deste «contra-relógio», o benfiquista Fernando Mendes. Proeza sempre de assinalar.

Um feito de Smissaert

No sportinguista João Roque se depositaram as atenções gerais. Mas o poderoso corredor «leonino» — outro ás do nosso ciclismo — depois de se ter creditado, na primeira metade do percurso, de excelente actuação, veio a fraquejar depois um pouco.

De subito estrugiram calorosos aplausos, quando se anunciou o «tempo» realizado pelo belga Georges Smissaert: 1 h. 23 m. 22 s.

Smissaert confirmou, desta maneira, a magnífica impressão que nos deixara no outro «contra-relógio» da Volta, no qual, todavia, só não obtivera melhor classificação, porque a corrente da máquina lhe saltou, em dado momento, depois de ter visto a marcha detida também pelo obstáculo representado por um rebanho de ovelhas. Trata-se, de facto, de um ciclista fortíssimo em provas do género, que exibe uma regularidade verdadeiramente impressionante.

*

A etapa terminou com a vitória do benfiquista Peixoto Alves, que se creditou de 1 h 23 m 14 s, á excelente média de 43,251. Mas a camisola amarela continua na posse de outro benfiquista, Francisco Valada.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Aníbal Ferreira Henriques

Faleceu o sr. dr. Aníbal Ferreira Henriques, de 63 anos, natural de Benavente, professor do ensino particular, casado com a sr.ª D. Fernanda Veiga Henriques.

O funeral, a cargo da AGÊNCIA MAGNO, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja do Santo Condestável para o cemitério do Lumiar.

ATENÇÃO aos famosos SALDOS dos por-fi-ri-os

MILHARES DE FATOS DE BANHO DE SENHORA, MOUSSE DE NYLON, A **50$00**

BIKINIS 39$50

CALÇÕES MOUSSE NYLON, HOMEM, 39$50

R. DA VITÓRIA, 55

Ora, diga-nos...

— Já sofreu algum desastre?

● *O nosso primeiro interrogado foi o sr. Fernando Octávio Anjos dos Santos, funcionário público, que nos afirmou:*

— Nunca sofri nenhum desastre, tive essa sorte. Mas já presenciei alguns, entre eles um afogamento. Tratava-se de um conhecido meu, e eu estivera a falar com ele pouco antes do acidente. Foi vítima de congestão. Uma imprevidência que lhe custou muito cara. Tomo sempre muito cuidado para não me suceder nenhum desastre, mas, como sabe, todos estamos sujeitos a isso.

● *O sr. David Meirim, caixeiro de praça, que interrogámos depois, disse-nos:*

— Não, mas já estive na iminência de sofrer. Por pouco, não fui atropelado. Mas isso é coisa de todos os dias. Hoje, amanhã, depois, há sempre um carro que quase nos caça. O único desastre que me lembro de ter presenciado foi há cerca de trinta e oito anos. Bem, não sei se lhe poderemos chamar desastre, pois tratou-se do suicídio de uma senhora, que se atirou de São Pedro de Alcantara. Teve morte imediata. Felizmente, nenhuma pessoa de minha família teve qualquer desastre grave. E eu tomo muito cuidado ao atravessar as ruas, pois a culpa, embora seja muitas vezes dos automobilistas, também cabe frequentemente aos peões.

● *O sr. José Rodrigues, comerciante, encontrava-se a cortar o cabelo. Mesmo assim, acedeu a responder-nos.*

— Sim, já tive um desastre. O meu carro derrapou e foi bater com a retaguarda numa árvore. Motivo: um automóvel, vindo em sentido contrário, encandeou-me. Felizmente, não houve ferimentos, mas podia ter sido bastante grave. Foi o único acidente em milhares de quilómetros percorridos. Às vezes, é claro, apanham-se alguns sustos! Já estive noutros países da Europa, e é a mesma coisa. Em toda a parte, na verdade, há quem respeite os regulamentos do transito e quem não o faça!

VIDA MUSICAL

Recital de piano por Aldo Ciccolini

No prosseguimento do X Festival Internacional de Sintra, teve lugar, no Palácio Nacional de Queluz, um recital de piano por Aldo Ciccolini. O pianista, que, na véspera, já se fizera ouvir, acompanhado pela Orquestra Sinfónica Nacional, e comprovara o que valia, deu ao publico a oportunidade de voltar a apreciá-lo, agora, a solo, num programa com obras de Alban Berg, Schubert e Mussorgsky.

A «Sonata op. I» de Alban Berg, do período tonal do compositor, onde ainda transparece a influência do cromatismo do «Tristão», teve uma execução inteligente e clara, uma interpretação discreta, sem arrebatamentos nos fortes, bem interior em certos pianos.

Um sábio equilíbrio de planos, uma estruturação cuidada e um sóbrio jogo de inflecções foram a par com a compreensão do carácter simultaneamente reservado e lírico, clássico e romantico da «Sonata em si bemol maior (obra póstuma)» de Shubert. Se a princípio houve uma severidade que soube evitar qualquer secura, se apenas por instante o Scherzo não poderia ter perdido com uma maior flexibilidade, o «Allegro ma non troppo» final foi de um entusiasmo apaixonante.

E que dizer dos «Quadros de uma exposição», de Mussorgsky, que preencheu totalmente a segunda parte do programa: do domínio técnico assombroso de Aldo Ciccolini, da riqueza de modos de percussão, da ciência no uso do pedal, da variedade de timbres e sonoridades orquestrais arrancadas ao piano, desde a delicadeza de «O mercado de Limoges» ao carrilhão de «A grande porta de Kiev», desde o «Bailado dos pintos nas cascas» ao tom sinistro do «Samuel Goldenberg» e «Schumyle?», Aldo Ciccolini maravilhou-nos e esperamos breve poder tornar a ouvi-lo.

— *M. T. B.*

O concerto desta noite do Festival de Sintra

Continua esta noite, no Palácio Nacional de Sintra, o X Festival, com um recital por Madalena Moreira de Sá e Costa (violoncelo) e Helena Moreira de Sá e Costa (piano). Recorda-se que aquela prestigiosa violoncelista obteve, este ano, com Isabel Pelerue, o «Prémio Guilermina Suggia». A decisão do júri, porém, foi muito discutida nos meios musicais, pelo que o recital se revestirá de grande interesse.

Os bilhetes e informações para todos os espectáculos podem ser adquiridos na Agência de Informações do S. N. I., nos Restauradores; na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril; no posto de Turismo de Sintra, na vila, ou no próprio local do espectáculo. Os transportes estão assegurados de Lisboa até ao local do espectáculo e volta.

PIANOS

Verticais [illegible] anda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C

RUA DO CARMO

Entrou no Tejo a maior unidade da Marinha Mercante — o navio-tanque «Jeci»

(223 metros de comprimento)

Entrou esta manhã no Tejo, tendo ficado fundeado ao largo, entre o Cais do Sodré e a Praça do Comércio, o navio-tanque «Jeci», que, depois de ter entregue um carregamento em Antuérpia, vem pela primeira vez ao porto de Lisboa.

O «Jeci», que com as suas 53 483 toneladas de porte bruto é actualmente a maior unidade da nossa Marinha Mercante, foi encomendado pela Soponata a estaleiros japoneses, tendo em vista a próxima entrada em funcionamento da Refinaria do Norte.

Trata-se do primeiro navio-tanque português de certo porte com a casaria toda á ré e constitui um passo em frente na automatização, embora não muito grande, como a prudência aconselha. Eis as suas principais características: porte bruto, 53 483 toneladas; comprimento fora a fora, 222,92 metros; boca, 32,25 metros; pontal, 16,70 metros; calado, 38 pés; Velocidade ás provas, 16,15 nós; aparelho propulsor, um grupo de turbinas a vapor.

O «Jeci» será visitado na próxima segunda-feira, pelas 11 horas, pelo sr. Presidente da Republica. Estará então, atracado á ponte de Cabo Ruivo.

A II SEMANA DE MÚSICA DE VIANA DO CASTELO

A Câmara Municipal de Viana do Castelo, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, vai organizar, este ano, de 1 a 11 de Setembro, a II Semana de Música de Viana do Castelo, que está a despertar o maior interesse em toda a região.

A Semana Musical deste ano é consagrada ao compositor brasileiro Heitor Vila-Lobos, compreendendo, além dos espectáculos musicais, conferências e exposições de arte.

No dia 1, é inaugurada a exposição de desenhos e pinturas do artista brasileiro Sérvulo Esmeraldo, e, nesse mesmo dia, no Teatro de Sá de Miranda, estreia-se o Grupo Gulbenkian de Bailado, sob a direcção artística de Walter Gore.

No dia 2, no mesmo teatro, o Coral Aleluia, de Aveiro, sob a direcção de Carlos Aleluia, dará um espectáculo. No dia 3, há um recital de Piano por Siqueira Costa, e, no dia 5, é a Orquestra de Câmara Gulbenkian, sob a direcção do maestro Adrian Sunshine, sendo solista Maria Helena de Sá e Costa. No dia 6, o maestro Filipe de Sousa realiza uma conferência, nos antigos Paços do Concelho, sobre Vila-Lobos, o Bandeirante.

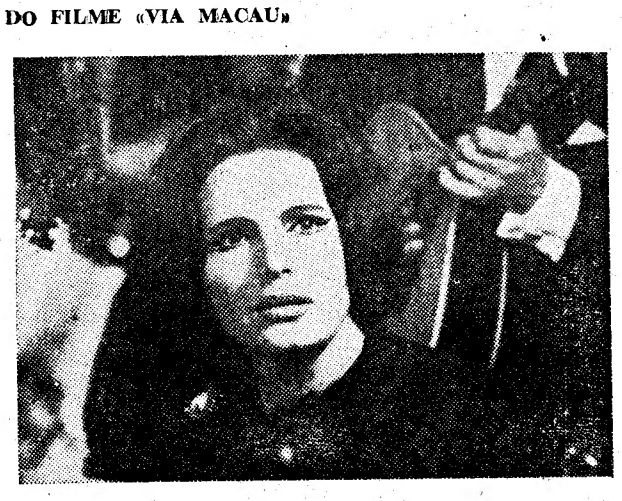
No dia 8, faz-se ouvir o «Quarteto da Escola Nacional de Música, do Rio de Janeiro, e, no dia seguinte, Lucia Machado de Almeida fala nos antigos Paços do Concelho, sobre «Ouro Preto, Roteiro Sentimental». No dia seguinte, é a Orquestra Sinfónica do C. de Música do Porto e, no dia 11, na igreja de S. Domingos, com a colaboração do Orfeão de Braga, canta-se a Missa Solene em memória de Calouste Gulbenkian.

A Semana Musical está a despertar grande interesse, não só entre os vianenses, mas também entre todos os turistas que enchem a província.

AMÁLIA CANTA

LE PREMIER JOUR DU MONDE

DO FILME «VIA MACAU»



DISCO Columbia SLEM 2243

À venda a partir de hoje em

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

e nos revendedores habituais

Morreu em Amsterdam um português atingido pelo hélice de um avião

AMSTERDAM, 19 — (A. N. I.) — O português J. Alves, de 40 anos, empregado da companhia aérea holandesa KLM, teve morte imediata, ontem, á noite, ao ser atingido pelo hélice de um avião «Lockheed Electra», pouco depois do aparelho ter aterrado no Aeroporto de Schiphol, nesta cidade, vindo de Moscovo.

J. Alves tinha a mulher e dois filhos em Lisboa, segundo informações locais.

Universidade de Coimbra

Foi aprovado o contrato com o sr. dr. Manuel Maria Godinho para o exercício das funções de investigador, além do quadro, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

— A seu pedido foi exonerado o sr. dr. Carlos Pereira da Silva do cargo de chefe de serviços, além do quadro, do Instituto de Fisiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

Diario de Coimbra

COIMBRA

As matrículas na Universidade são no mês de Setembro

As matrículas na Universidade para o próximo ano lectivo decorrem nos seguintes prazos:

Faculdade de Letras — Licenciaturas em Filologia Clássica, Filologia Românica, Filologia Germânica, História, Filosofia e Geografia, de 7 a 14 de Setembro; Curso de Ciências Pedagógicas e Cursos de Preparação para professores adjuntos dos 8.º e 11.º grupos de Ensino Técnico, de 15 a 22.

Faculdade de Direito — Licenciatura em Direito, Curso complementar de Ciências Jurídicas e Curso Complementar de Ciências Político-Económicas, de 14 a 22 de Setembro.

Faculdade de Medicina — Licenciatura em Medicina, de 3 a 10 de Setembro.

Faculdade de Ciências — Cursos de Engenharia e licenciaturas em Ciências Matemáticas, de 5 a 10 de Setembro; restantes licenciaturas e cursos da Faculdade, de 12 a 15 de Setembro.

Escola de Farmácia — Curso de Farmácia, de 1 a 7 de Setembro.

Os boletins de inscrição dos alunos que tiverem de fazer exames na época de Outubro serão recebidos dentro de sete dias, a contar da publicação do resultado do ultimo exame.

Os candidatos que só na época de Outubro completarem as respectivas habilitações e os que concorrerem ás escolas militares devem entregar os boletins de matrícula e inscrição dentro de dez dias, a contar, também, da data de publicação do resultado da ultima prova.

Visita de estudantes ultramarinos

Estiveram nesta cidade dois grupos de estudantes das províncias ultramarinas, num total de 110 (graduados e filiados na M. P.). Foram recebidos pelo chefe de serviço da Delegação, que os saudou em nome do delegado distrital da Divisão de Coimbra.

Acompanhados dos seus dirigentes e graduados da «Ala Salazar», visitaram os principais estabelecimentos de ensino, os monumentos e lugares de interesse turístico. Ontem, depois de terem visitado Conimbriga e o Museu Monográfico, seguiram para Fátima.

Escola do Magistério Primário

Terminou o prazo para a inscrição de candidatos ao exame de aptidão á primeira matrícula na Escola de Magistério Primário. Foi mais reduzido o número de candidatos, em relação aos anos anteriores, pois apenas requereram exame 75 (71 raparigas e 4 rapazes).

As provas decorrem nos dias 15 e 16 de Setembro.

Matrículas na Escola Brotero

Acaba amanhã o prazo para as matrículas nos cursos diurno e nocturno da Escola Industrial e Comercial Brotero.

Depois desta data, além da multa de 5$00 por cada dia que passe, as matrículas ficam condicionadas ás vagas existentes.

Os exames do Curso de Férias da Faculdade de Letras

Estão a decorrer com grande interesse as provas orais dos exames nos três graus do XLII Curso de Férias da Faculdade de Letras.

Amanhã celebra-se a sessão de encerramento e haverá uma merenda-volante num restaurante da Baixa, oferecida pela direcção do Curso aos alunos e professores.

Pesca desportiva

Depois de amanhã, na Vala de Pereira, haverá um concurso de pesca desportiva de rio, que é aguardado com invulgar interesse. É organizado em colaboração pelo Clube Recreativo Coimbra (antigo Grémio Operário) e pelo Clube Recreativo Alma Lusitana.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Tivoli — Às 21 e 30: «O homem do monóculo amarelo» (17 anos).

Esplanada dos Bombeiros Voluntários — Às 21 e 45: «Cantinflas em calças pardas» (17 anos).

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

Correia — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

S. José — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

Um festival de gargalhada

No Teatro Villaret prossegue o êxito da farsa «Quando é que tu casas com a minha mulher?», que Francisco Nicholson encenou e Maria Paula, Cortês, Glória de Matos, Nicholson, Maria Laurent, Angela Ribeiro e o inconfundível Raul Solnado interpretam. Todas as noites, há duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, com um festival de gargalhada que dispõe bem todo o publico. «Quando é que tu casas com a minha mulher?», espectáculo recomendado pelo Comité Internacional do Riso.

MONUMENTAL

A próxima estreia

Trabalha-se activamente, no palco e nas oficinas do Teatro Monumental, nos ultimos retoques de montagem da fantasia musical «Esta Lisboa que eu amo», para que antes do fim do mês suba á cena no referido Teatro. Vasco Morgado, ao anunciar este espectáculo, sente orgulho de poder afirmar que se trata de uma realização que reune a maior equipa de técnicos até hoje num espectáculo desta natureza. A montagem de Pinto de Campos, extraordinário homem de teatro, vai ficar na memória de todos os que passarem pelo Teatro do Saldanha, ao aplaudir tão grandioso espectáculo.

VARIEDADES

Um grande êxito

Desde que se começaram a anunciar as ultimas representações de «A cidade não é para mim», magnífico espectáculo que, há dezassete semanas consecutivas, se mantém em cena, o publico acorre todos os dias ao Teatro Variedades, em grande numero, para não perder a oportunidade de ver e aplaudir essa obra de Angel Lozano, adaptada por Henrique Santana, com uma história engraçadíssima e superiormente interpretada por um elenco escolhido

AS ESTREIAS DE HOJE

No Alvalade

Título em português — «Os turbulentos de Montana».
Título original — «West of Montana».
Produção — Americana.
Realização — Burt Kennedy.
Intérpretes — Buddy Ebsen, Kels Dullea e Lois Nettleton.
Género — Aventuras.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Panavision-Metrocolor.
Classificação — 17 anos.

No Condes

Título em português — «Adeus Gringo».
Título original — «Adios Gringo».
Produção — Americana.
Realização — George Finley.
Intérpretes — Montgomery Wood, Evelyn Stewart e Peter Cross.
Género — Aventuras.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Estmancolor Euroscope.
Classificação — 12 anos.

No Eden

Título em português — «Operação Zanzibar».
Título original — «Mozambique».
Produção — Americana.
Realização — Jack Smight.
Intérpretes — Steve Cochran, Hildegard Kulf e Martin Benson.
Género — Aventuras.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

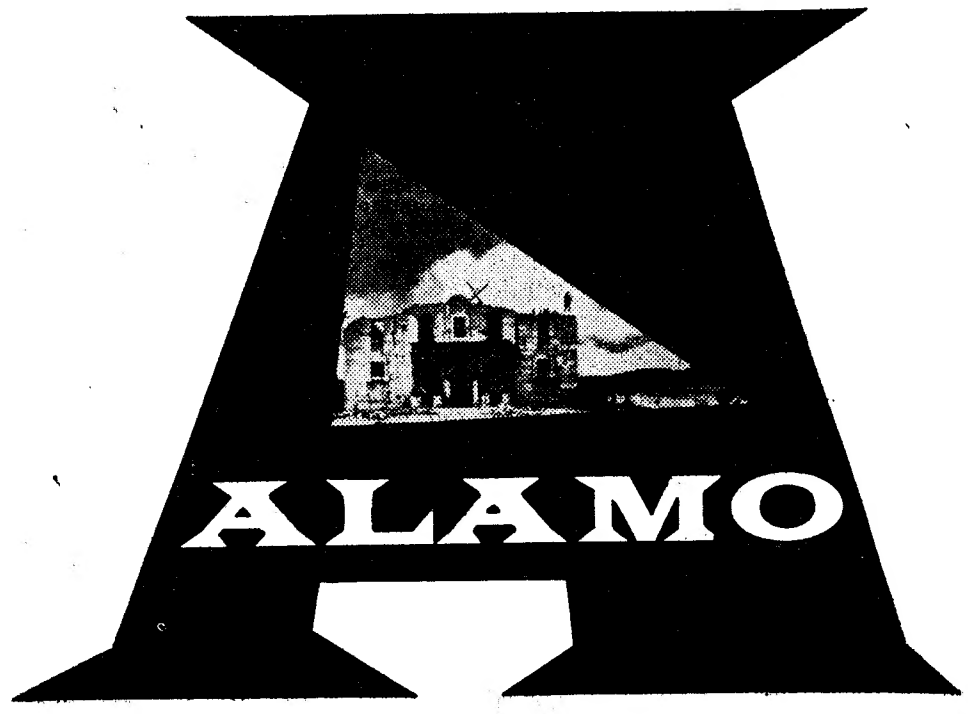
No Odeon

Título em português — «Kid Rodelo».

(Continua na 6.ª página)

ROMA HOJE ÀS 21.45

NA ESPECTACULAR TEMPORADA DE 70m/m
A MAIS SENSACIONAL REPOSIÇÃO
DE TODOS OS TEMPOS



JOHN WAYNE / RICHARD WIDMARK / LAURENCE HARVEY
FRANKIE AVALON / PATRICK WAYNE / LINDA CRISTAL
JOAN O'BRIEN / CHILL WILLS / RICHARD BOONE
Produtor e Realizador JOHN WAYNE / Argumento de JAMES EDWARD GRANT / Música de DIMITRI TIOMKIN
A BATJAC PRODUCTION RELEASED THROUGH UNITED ARTISTS / TECHNICOLOR / TECHNIRAMA

MAIORES DE 12 ANOS

AGORA A PREÇOS NORMAIS

EXCC BAR BOÎTE

POP MUSIC
IN POP ART
HI-FI

MINI CLUB

REABRE HOJE
RUA DO MONDARIZ, 1
TEL. 263155 MONTE ESTORIL
PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO

MONTIJO

Amanhã, 20 de Agosto
ás 21.45 horas
IMPONENTE CORRIDA NOCTURNA
Noite de Gala do Toureio a Cavalo
6 Preciosos Toiros, da Acreditada Ganaderia da SOCIEDADE AGRÍCOLA RIO FRIO
CAVALEIROS
JOSÉ M. BATISTA
JOSÉ B. NÚNCIO
JOSÉ S. LUPI
2 Consagrados e valorosos grupos de FORCADOS
Amadores do T. Tauromáquica do Montijo
Capitaneado por RENATO DIAS
Amadores de Alcochete «Aposento do B. Verde»
Capitaneado por ANTÓNIO LUÍS PENETRA
Venda de bilhetes: No Montijo, Drogaria Moderna, e em Lisboa, Agência A. B. E. P. — Telef. 328823
(Maiores de 6 anos)

Depois da Corrida haverá um Vapor especial do Montijo para Lisboa.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

NAQUELE ARROJADO PLANO TUDO FORA MINUCIOSAMENTE CALCULADO... MAS A PERIGOSA AVENTURA TEVE UM DESFECHO INESPERADO..

(MOZAMBIQUE)

OPERAÇÃO ZANZIBAR

Steve Cochran * Hildegard Knef * Martin Benson * Dietmar Schoenherr * Paul Hubschmid

Argumento de H. A. TOWERS e PETER YELDHAM
Produção de H. A. TOWERS — Realização de JACK SMIGHT
Maiores 17 anos
TECHNICOLOR
um exclusivo ASTÓRIA FILMES

HOJE ÀS 21.30 ESTREIA DE INVULGAR VIBRAÇÃO NO EDEN

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TRABALHADORES PORTUGUESES NA ALEMANHA, VARINAS DE LISBOA, A PROFISSÃO DE ENFERMAGEM — TUDO ISTO NO «PROGRAMA FEMININO» — QUEM DIRIA!

— **Palmas para o programa feminino. Três capítulos — e todos eles com interesse. A reportagem sobre o curso de férias para alunos estrangeiros, proporcionou o nosso próprio encontro não apenas com pessoas, mas com problemas vivos. Havia talvez possibilidade de aprofundar determinados temas. Mas a falta de tempo, as limitações, etc. De qualquer modo registe-se a afirmação de que a alegria dos portugueses é reservada, de que o ditado «des portugais sont toujours gais» não se comprova. Registe-se também a razão da presença do aluno alemão no curso. Trata-se de um economista. Dada a presença de 40 mil trabalhadores portugueses na industria germanica verificou-se a necessidade de promover a sua integração pacífica na sociedade, o que se tornava difícil dado o seu desconhecimento da língua alemã. Dominando o português, ser-lhe-á mais fácil contactar e orientar esses portugueses, conhecer as suas necessidades e promover uma adaptação com o menor numero possível de atritos.**

Documentário muito interessante foi aquele que se referiu á vida das varinas de Lisboa e a um aspecto menos conhecido do artesanato alfacinha: a pintura dos oleados com que cobrem as canastras. Instalado no «atelier» do Pátio das Cebolas, o velho artista inventa peixes e flores sobre os oleados. Da mesma tinta nasce a barbatana e a pétala. Pintar? Também filósofo. «Quando eu deixar de pintar flores e peixes é porque deixei de respirar». Repararam naquela jarra de malmequeres com um goraz lá dentro? Em pé?

Eu gostava de pôr aqui o nome do artista. Mas não disseram. Falta imperdoável. Se os artistas descobrem o nome certo das coisas, não se esqueçam do nome deles. Entendido?

Houve equilíbrio na entrevista com uma enfermeira, levada a cabo por Maria Helena Fialho Gouveia. A entrevistada, D. Maria Manuela Gomes Pinto, não deixou de pôr em evidência as vantagens e os sacrifícios da profissão. Foi mais longa do que é hábito ouvir-se na campanha pró-enfermagem que se desenvolve actualmente: o sentido da responsabilidade, a independência económica e os contactos que proporciona.

Simplesmente, a pretensão de mostrar que o exercício da enfermagem não é incompatível com a actividade da dona de casa, sofreu um desmentido. Na realidade, a enfermeira entrevistada abandonou a profissão até que os filhos atingissem a idade escolar. Aliás, parece futil pretender mostrar que uma mulher que tem de cumprir horários na enfermaria ou na sala de operações a qualquer hora do dia ou da noite, que tem de fazer velas, que tem de visitar doentes, etc. pode simultaneamente levar vida normal de dona de casa...

O programa feminino afastou-se ontem, e substancialmente, do esquema em excesso carregado de futilidades. Bom. Resta saber até que ponto é isto consequência de uma acção deliberada ou se resulta apenas de um remedeio, negócio de ocasião. Veremos.

CARTA DE ESPANHA — TV JAZZ

— *A «Carta de Espanha» dura pouco mais de 10 minutos. Cheios como um ovo. Nas «Festividades de Fuenterrabia», muito originais, espectaculares, patrióticas, religiosas e pagãs sentiu-se a presença do povo espanhol, presença dominadora, de cabeça levantada e olhar a direito.*

Claro que o elemento turístico não faltou. Breves segundos antes do fecho da rubrica levaram-nos a uma visita-relâmpago a San Sebastian, suas águas azuis, sua praia maravilhosa, sua vida social intensa, seus recantos para os que apreciam a solidão. Enfim, há para todos os gostos, fiquem tranquilos, em San Sebastian, «paraíso do veraneante» para utilizar a expressão com que terminava a carta amável...

Logo a seguir ao «Telejornal», desaguámos no «TV Jazz», que reapareceu, e auspiciosamente. Teve razão Manuel Jorge Veloso: só para assistir ao extraordinário recital do pianista Bill Evans, valeu a pena estar presente á sessão de «TV Jazz».

Os comentários do apresentador da rubrica, com seu latim de permeio, pareceram-me demasiado técnicos e frios e alheados do grande publico consumidor da Televisão. Imagine-se Manuel Jorge Veloso numa grande sala cheia de pessoas que vai iniciar no gosto do «Jazz», pessoas que nada sabem de técnicas musicais. Para elas nada significa dizer que tal peça é executada neste ou naquele ritmo, tem estas e aquelas características. Noutros elementos é necessário insistir, mais perto, mais dentro da experiência dos telespectadores, mais ao alcance a sua sensibilidade.

E ele sabe fazer isso. Há que aliviar o espartilho...

Espartilhar nem sempre dá bons resultados, como veremos na rubrica seguinte...

PEGAR, TOUREAR, PROTESTAR...

— *Pois foi. Um grupo de forcados novos. Rapazinhos com o sangue na guelra. Da Escola de Regentes Agricolas de Évora. Para quê queimá-los na fornalha de um concurso de ganadarias? Cabral Valente previu o que ia passar-se: «Teremos que lhes desculpar algumas verduras...».*

Nós, sim. O toiro, não. O toiro levantou o moço, arremeçou-o para as costas de encontro ás bandarilhas, pisou-o, empurrou-o, mastigou-o. Enfermaria.

Cabral Valente: «O que começou mal, não pode acabar bem...» Há destes fatalismos nas touradas.

Na verdade, lidava-se o antepenultimo animal quando este foi dado por incapaz. O publico queria outro. Mas como, como, se estávamos em concurso de ganadarias? Cabral Valente, sensato, opinava que «talvez um toiro extra-concurso...». Os extra-concursos são banais em todos... os concursos. Um, aqui, não ofenderia, por certo, a ética dos ganadeiros.

A «bronca» estava armada. Os toureiros seguintes vítimas do clima. Nervosismo. Palmas de troça e de protesto. E' evidente que não se pode tourear contra a vontade do publico. A sessão acabava antes do seu termo...

Passa da meia-noite. De tudo, a memória guardou a visão do toiro cravado de bandarilhas. Raivoso, procura arrancá-las, não sabe como. Baba-se. Muge. Muge? Perdão. Fala. Humanos haverá que o entendam. — M. C.

DOMINGO, 21 DE AGOSTO

FESTAS DA SENHORA DA AGONIA EM VIANA DO CASTELO

LISBOA A VIANA DO CASTELO, E VOLTA, em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado).

Preço em 1.ª classe: 160$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia), ás 5.40 horas do dia 21, com regresso á mesma estação ás 7.17 horas do dia 22.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Agência de Viagens da E. G. T. (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

LOTAÇÃO LIMITADA

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 35: Mister Solo**

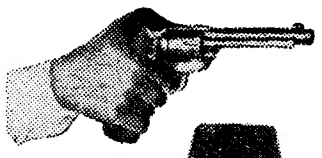
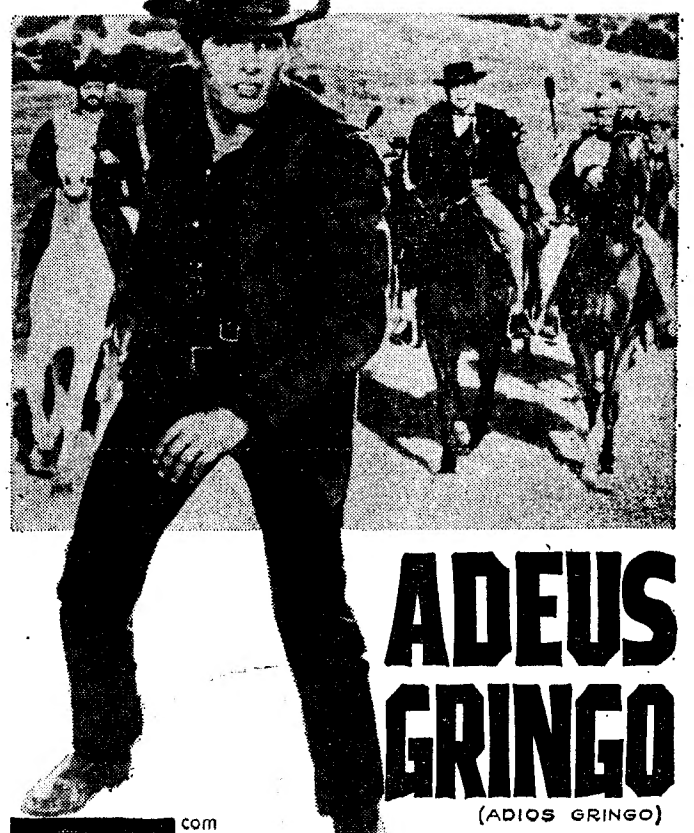
A R. T. P. vai apresentar hoje mais um episódio filmado da série de aventuras «Mister Solo», com Robert Vaughan e David Macçallusu.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
3.º MÊS
2 SESSÕES: ás 21 e ás 23 horas
MUITAS GARGALHADAS
RAUL SOLNADO

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?
PAULA * CORTEZ * NICHOLSON * GLÓRIA * LAURENT * ÂNGELA

TEATRO AVENIDA
(ADULTOS)
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Equipa, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro, apresenta ás 22 horas o original português de Varela Silva
«UM PRÍNCIPE DO MEU BAIRRO»

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.as FEIRAS

FILMES CASTELLO LOPES apresenta
UM «WESTERN» EXTRAORDINÁRIO!

Uma nova, excepcional e estupenda interpretação de
MONTGOMERY WOOD

ADEUS GRINGO
(ADIOS GRINGO)
com
EVELYN STEWART

Realização de GEORGE FINLEY
EASTMANCOLOR · EUROSCOPE
Maiores de 12 anos.
HOJE
MOVIMENTADA ESTREIA no CONDES

UMA NOVA «DIMENSÃO-LIMITE» DO «SUSPENSE»
PARA NERVOS FORTES
(Maiores 12 anos)
EXCL. IMPERIAL FILMES
A ODISSEIA DE UM BANDO DE FERAS HUMANAS EM BUSCA DE UM TESOURO ESCONDIDO
TODOS TINHAM CONTADAS AS HORAS DE VIDA...
MAS A MORTE SABIA ESPERAR...

ESTREIA HOJE, NO ODEON
KID RODELO
QUEM ERA O ALGOZ QUE TINHA O OFÍCIO DE CAÇAR HOMENS VIVOS OU MORTOS?
NOTÁVEIS CRIAÇÕES DE
DON MURRAY, JANET LEIGH e BRODERICK CRAWFORD

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

Título original — «Kid Rodelo».
Produção — Americana.
Intérpretes — Don Murray, Janet Leigh e Brod Crawford.
Género — Aventuras.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — Preto, normal.
Classificação — 12 anos.

NOS PALCOS DO MUNDO

Encontra-se ameaçado o futuro do célebre Teatro de Pasadena (Califórnia), onde representaram várias gerações de artistas que mais tarde vieram a triunfar em Hollywood.

Os serviços fiscais exigiram o pagamento de 31 000 dólares de impostos em atraso (cerca de 900 contos), e vários credores reclamaram 178 000 dólares (cerca de 5160 contos).

*

No início da próxima temporada, Giorgio Strehler vai encenar a peça de Luigi Pirandello «Os Gigantes da Montanha» e Patroni Griffi «Dia e Noite», do napolitano Raffaele Vivani.

*

O russo Igori Moisseiev anunciou que a sua companhia ia efectuar uma digressão na Península Ibérica. Trata-se da primeira viagem a Espanha de uma companhia de teatro soviética, desde a guerra civil.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!
NO VARIEDADES
T. 326037
À NOITE, às 21.45 h.
MAIORES DE 12 ANOS
RIBEIRINHO
no protagonista da comédia
A CIDADE NÃO É PARA MIM
UMA PEÇA CHEIA DE GRAÇA, ESPÍRITO E COMICIDADE
Um espectáculo de VASCO MORGADO
16.ª SEMANA DE ÊXITO

No elenco: MARIA JOSÉ ● YOLA ● MANUELA MARIA ● CATARINA AVELAR ● GUIDA MARIA com CARLOS DUARTE ● RUI MENDES ● ANTÓNIO MONTEZ ● CARLOS CABRAL ● ANTÓNIO D'ÁVILA e ainda EMÍLIO CORREIA
DIAS 29 e 30 na Figueira da Foz
DIA 1 SETEMBRO no Porto — Teatro Sá da Bandeira

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

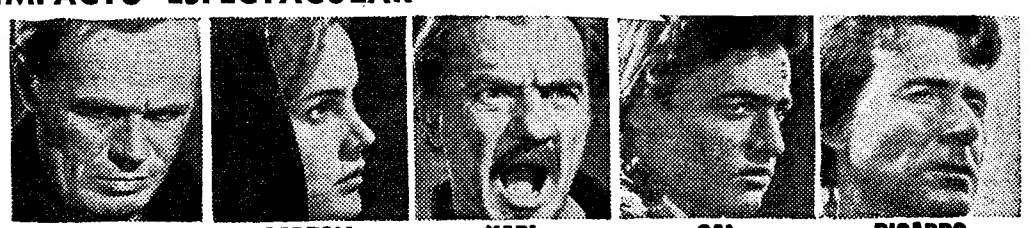
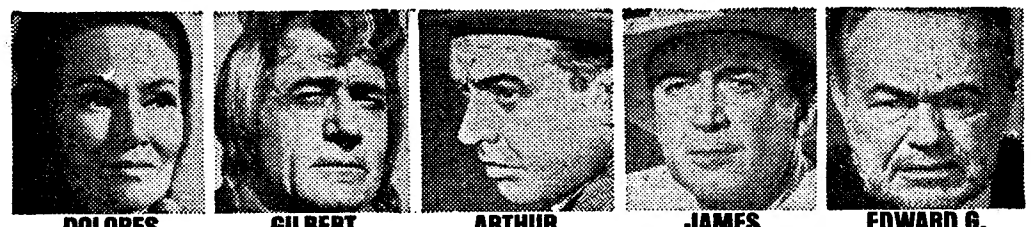
A FEIRA POPULAR de LISBOA
(A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»)
É O RECINTO PREDILECTO DA GENTE LISBOETA E DA COLÓNIA ESTRANGEIRA
TODAS AS NOITES UM ESPECTACULO PERMANENTE DE FESTA E ALEGRIA
HOJE — NOITE DA MODA — HOJE
REUNIÃO DAS FAMÍLIAS NO PARQUE DE ENTRECAMPOS
★
«A VOLTA VISTA DA FEIRA»
OS PROGNÓSTICOS DE HOJE SÃO PARA A ETAPA LOULÉ-SANTIAGO DO CACÉM
UM MAGNÍFICO RÁDIO E UMA TORRADEIRA
São os prémios oferecidos por EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
A FIRMA DA SUA PREFERÊNCIA
★
HOJE — SORTEIO DOS PRÉMIOS DA ETAPA TAVIRA-LOULÉ

Cápida
RUA AUGUSTA, 275-A-LISBOA
CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA
TELEF. 32 07 00
APRESENTA POR MAIS ALGUNS DIAS OS SEUS SELECCIONADOS
SALDOS DE LÃS PARA
CASACOS — VESTIDOS — SAIAS — CASACOS

HOTEL DOM CARLOS
Av. Duque de Loulé, 121 — LISBOA
ADMISSÃO DE PESSOAL
INSCRIÇÃO ABERTA PARA TODAS AS SECÇÕES
N. B. — Só se aceitam inscrições de pessoal com carteira profissional.

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
ELE ESTABELECEU A LEI COM OS SEUS PRÓPRIOS PUNHOS!
UMA HISTÓRIA DE AMOR E AVENTURA NO OESTE VIOLENTO E SELVAGEM!
em PANAVISION e METROCOLOR

OS TURBULENTOS DE MONTANA
(West of Montana)
Buddy EBSEN · Keir DULLEA · Lois NETTLETON
Argumento de Warren OATES · Produção de Burt KENNEDY · Realização de Burt KENNEDY · Richard E. LYONS
Maiores de 17 anos
HOJE SENSACIONAL ESTREIA NO ALVALADE

A PARTIR DE HOJE
ÀS 21.45 NO
europa
O REGRESSO DE UMA PODEROSA EPOPEIA DE IMPACTO ESPECTACULAR

RICHARD WIDMARK · CARROLL BAKER · KARL MALDEN · SAL MINEO · RICARDO MONTALBAN

DOLORES DEL RIO · GILBERT ROLAND · ARTHUR KENNEDY · JAMES STEWART · EDWARD G. ROBINSON
O GRANDE COMBATE
(CHEYENNE AUTUMN)

Um exclusivo ASTÓRIA FILMES
Música: ALEX NORTH
Argumento: JAMES R. WEBB
Produção: BERNARD SMITH
Realização: JOHN FORD
TECHNICOLOR® SUPER PANAVISION® 70
Maiores 12 anos

TAUROMAQUIA

Nos primeiros anos do Campo Pequeno, ultimos do século, íamos para lá nos carros de mulas que subiam a Estefânea e paravam ás portas do Arco do Cego para a vistoria da Guarda Fiscal. Despedia-se «Guerrita», que sempre pedia touros do doutor Laranjo, que lhos mandava puros, e a quem ele chamava Naranjo. Lidavam touros corridos os desditosos Tinoco e Fernando e outros bons cavaleiros do tempo das luvas e da cabeça empoada. Dirigia, de sobrecasaca e chapéu-alto, Manuel Botas, que batera o fado com a Severa e o ensinara á Custódia.

Nasceu o Campo Pequeno quase a par do Coliseu dos Recreios, inaugurado um ano antes, em 1891, e tão do agrado de Reverte, que a Lisboa veio em viagem de nupcias para o mostrar á noiva, «la novia de Reverte tiene un pañuelo», o lenço com que o havia de chorar. Natural é que lhe fosse, também, mostrar a praça de touros do Campo Pequeno e que a encontrasse pequena, sobretudo na arena, quando o campo estava tão livre que nele havia então pouco mais que o palácio dos Galveias. Ainda não quebravam a boa linha árabe, á maneira da velha praça de Madrid, aqueles torreões destoantes que, afinal, haviam de chegar aos nossos dias sem uma demão de pintura, como que a esperar que o faça a Casa Pia. Dizia o espirituoso Carlos Iglesias Viana, que foi empresário do Campo Pequeno com o bom do Segurado, que aquelas bolas anunciavam que tudo ali é feito com bolas, embolado.

Já antes da construção da praça, era no Campo Pequeno que faziam alto os touros que ainda vimos passar no Lumiar com batedores e cavaleiros, e ali ficavam até á hora de levantar para o Campo de Sant'Ana. Até de madrugada, soavam fados na banza do Sousa do Casacão e na garganta do Calcinhas, e alguns com letras dedicadas aos toureiros, os primeiros dos Cadetes e dos Calabaças e aos sevilhanos Carmonas. De ali iam todos, cantadores e toureiros, para a «Tendinha», que Hermínia havia de nos evocar com o saudosismo próprio do fado, que sempre o fado e os touros andaram tão ligados que o «fatum» havia de pesar nas touradas, o fado dos touradas. Já com carros eléctricos, mas ainda com tipoias, tão do gosto boémio de outra fadista, a Maria Vitória, vieram os «Bombitas» e, com os primeiros automóveis, José e Juan, os da idade de ouro. E idade de ouro havia de ser para nós, depois de José Casimiro, a de Veiga e Nuncio, com Amália na barreira e a preparar-se para passar a barreira do som em todos os continentes. E o fado da tourada continuou com cavaleiros e forcados, ultimamente com «espadas» nacionais, mas com touros menores para os toureiros parecerem maiores, nisto cá como em Espanha, no nosso fado passando do corrido para o menor. Enfim, o caso é que a tourada tinha o destino marcado, que cada qual nasce com seu fado, mas ainda se pode cantar como no fado de Octávio Vechi: «Ergue a campa ó Vimioso, ainda há touradas reais». Os touros continuarão, apesar do nosso «choradinho», a sofrer a espera do matadouro, e quando o actual empresário do Campo Pequeno a um deu morte rápida, foi preso. A Manuel dos Santos se credita essa primeira estocada após a proibição que veio depois das corridas integrais de 1933, com Marcial, Armillita e Ortega.

Ontem, no desejo de celebrar o 75.º aniversário da abertura do concurso para construção da praça do Campo Pequeno, deu-nos a empresa uma série de concursos em parte luso-espanhóis, para estímulo dos criadores nacionais, vieram touros espanhóis, e dos cavaleiros portugueses um espanhol, mas não veio um espanhol para os nossos «espadas», e menos para os forcados, porque deles temos o exclusivo. Vejamos as provas em que não foi prevista a diferenciação da lide a cavalo ou a pé. sabido é que touros indiferentes aos convites dos cavaleiros, e que parecem mansos, acodem como bravos ás capas dos peões.

O sr. Manuel Assunção Coimbra, vencedor em Madrid em 1965, na Feira de Santo Isidro, mandou um touro bonito e de bom tamanho que, de início deslumbrado pela luz, depois bem acudiu aos cites de Alvaro Domecq que cravou boas farpas e, mudando de cavalo, o branco das belas crinas, curtas em que se deixou ver com arte e alegria, sendo muito ovacionado.

Os forcados-amadores da Escola Agrícola de Évora, com menos poder que o touro, não resistiram ao primeiro encontro, indo dois deles para a enfermaria mas Morgado do Leão aguentou bem o segundo embate. Volta á arena do cavaleiro com o forcado.

O segundo touro, de Atanasio Fernandez, de Salamanca, menor que o anterior, mas bonito e bravo, investiu pronto e veloz ao cavalo de Joaquim Correia, que assim não pôde evitar alguns encontros, mas que o lidou muito bem, cravando belas farpas, especialmente as curtas, com tal êxito que deu voltas á arena com Zita Córtes, que pegou bem e com o representante do ganadero.

O 3.º, de Joaquim Buendia, da boa casta de Santa Coloma, bonito e muito bravo, foi bem corrido a uma só mão por Manuel «Badajoz» e bem recebido por José Julio que começou com lances de avental, seguidos de «Chicuelinas», cravando três pares magníficos. Brindando com a muleta ao ganadero andaluz, deu belos passes. sobretudo os circulares. Ovacionado, deu mais belos circulares com a direita, um de peito e adornos, um farol e manoletinas, com merecida volta á arena. O 4.º, de Carlos Nuñez, pequeno, bravinho, foi saudado por Armando Soares com a capa e bandarilhado por Costa e Agostinho. Castigado, de pé e de joelhos, com a muleta, usando da esquerda em bons passes naturais e de peito, foi Armando Soares ovacionado e deu volta á arena.

O 5.º de Pinto Barreiros, desembolado, investia bem mas não metia a cabeça quando José Mestre Baptista pretendia cravar, pelo que surgiram protestos injustos para o cavaleiro que, aplaudido por um bom sector, saiu a receber flores e prendas.

No 6.º, de Filipe Bartolomé, surgiram lá de cima, da galeria dos estudantes, gritos de «Coxo! Coxo!», como em Madrid, que em Sevilha talvez esperassem que o touro se recuperasse do que poderia ser acidental. Tal foi a gritaria que, Alvaro Domecq espantado com o barulho, entrou de olhar para Joaquim Oliveira, e este acabou por dar satisfação aos protestantes. Recolhido o touro, aumentou a zaragata com pedidos de substituto, que por prudência devia haver e assim vai mandar o novo regulamento. Estabeleceram-se discussões, diálogos tão violentos como os do antigo «Marrare», passando do «café» para a taberna, de Santa Justa para a Travessa da Palha, O fado rigoroso da tourada.

O 7.º, dos srs. Vinhas, foi bandarilhado por Badajoz II e Barreto, em tal confusão de gritos, que nada pôde fazer José Julio, nem o touro permitia. O 8.º, dos Irmãos Oliveira, recebido de joelhos por Armando Soares, numa série de luminosos «faróis», com boa intervenção de José Julio, de frente por detrás, foi bandarilhado por Agostinho e Freire. O «espada» do Barreiro deu bons passes de «muleta», ajudados, em redondo, e terminou de joelhos e aclamado pelos cordatos, mas não cessavam os berros dos que exigiam Domecq e outro touro.

Tão ruidosamente acabou o espectáculo, que o juri deixou para os jornais de hoje a notícia da concessão dos trofeus: o do melhor touro a Atanasio Fernandez; da melhor lide a cavalo, a Álvaro Domecq; da melhor lide a pé, a José Julio, e o da melhor pega, a Morgado Leão.

Os prémios foram entregues pelo sr. embaixador de Espanha, a quem os toureiros brindaram.

«EL TERRIBLE PÉREZ»

Os Josés do mês de Agosto

Muitas touradas se têm dado neste mês de Agosto, e nem de todas nos chegaram notícia, mas justo é destacar os êxitos de José Simões, (ovacionado e com três voltas á arena em Coruche), e de José Falcão, os dois Josés que veremos na próxima do Campo Pequeno. E amanhã, á noite, no Montijo, veremos os três Josés da cavalaria, José Mestre Baptista, José Nuncio e José Lupi.

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Amanhã, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», na Rua 1.º de Dezembro, 85, 2.º, esq., haverá mais um almoço de convívio, organizado por um grupo de sócios. As inscrições encontram-se patentes, até amanhã, na secretaria do grupo.

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa

O artista Paulo Cheong junto de algumas das suas magníficas obras

ARTES PLÁSTICAS

Um pintor chinês (Paulo Cheong) no Casino Estoril

Está patente ao público, no Casino Estoril a exposição individual do pintor Paulo Cheong, chinês de origem e com larga estadia na Escola de Belas-Artes de Madrid. Pôde assim a Sociedade Estoril-Sol, sobremaneira atenta ás manifestações artísticas, revelar mais um jovem pintor de qualidade.

À inauguração assistiram, entre outras individualidades, o dr. Pedro Rocamora, adido cultural da Embaixada de Espanha, o dr. Augusto de Castro, o prof. dr. Gomes da Costa e o ceramista Artur José, que foram recebidos pelo dr. Manuel Teles, administrador da Sociedade Estoril-Sol.

A pintura de Paulo Cheong estabelece um compromisso entre duas técnicas, por sua vez nascidas de duas formações artísticas diferenciadas: a oriental, mais particularmente a chinesa, e a ocidental, dotada do impacto da Escola de Paris. É bem solucionado o compromisso. Certas telas *ocidentais* assumem uma qualidade gráfica próxima do virtuosismo. As flores e as aves, temas preferidos deste oriental em trânsito pela Europa, ganham eloquência com a sábia introdução de elementos de aquisição recente. Veio-nos por vezes á memória o caso do japonês Watanuki, calígrafo muito sereno, e o de Zao-Won-Ki, chinês continental radicado em Paris e embebido de gestos pictóricos europeus. Paulo Cheong oscila entre estes dois pólos.

É uma boa exposição, a que não faltarão o deslumbramento e a gratidão dos menos versados em outras pinturas que não a nossa. O nome de Cheong será recordado pelo visitante como um caso invulgar de talento controlado.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«OITO SÉCULOS DE ARTE PORTUGUESA»

Está publicado o fascículo n.º 27 da obra do prof. Reynaldo dos Santos «Oito séculos de Arte Portuguesa» (História e Espírito), editada pela Empresa Nacional de Publicidade. Inclui três extratextos a cores e muitas outras gravuras.

O fascículo n.º 24 do trabalho «As grandes polémicas portuguesas» insere o capítulo «Ramalho Ortigão polemista», por João Maia, trazendo várias gravuras.

«FAMÍLIAS DA MADEIRA E DO PORTO SANTO

Em edição da Junta-Geral do Distrito Autónomo do Funchal saiu agora o fascículo n.º 6 da obra «Famílias da Madeira e do Porto Santo», do cónego Fernando de Meneses Vaz, com notas do dr. Ernesto Gonçalves e do eng. Luís Peter Clode.

«LENDAS DE PORTUGAL»

O fascículo n.º 38 da obra «Lendas de Portugal», de Gentil Marques, editada pela Editorial Universus, do Porto, inclui as da Senhora da Popa, do Peregrino de S. Tiago, da Virgem das Açucenas, da Senhora da Escada e das Cinco Badaladas, e ilustrações de Martins da Costa, Augusto Gomes, Maria Teresa Quintela e Júlio Gil.

MOEDAS PORTUGUESAS

Recebemos o fascículo n.º 34 do trabalho de A. C. Teixeira de Aragão «Descrição geral e histórica das moedas cunhadas em nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal», editado pela Livraria Fernando Machado, que anuncia, para breve, a publicação do «Dicionário de Numismática», da autoria de J. M. Folgosa.

ONDE COMEÇA E ACABA O LIMITE DOS GUIAS-INTÉRPRETES

Do Sindicato Nacional dos Guias e Intérpretes de Portugal, recebemos a seguinte carta:

«Em referência á notícia publicada no dia 11 do corrente, no jornal que V. superiormente dirige, subordinada ao título «Onde começa e acaba o limite das funções dos guias-intérpretes», temos a honra de informar o seguinte:

1.º — Não tomou este Sindicato Nacional qualquer posição em relação ao assunto. Não o fez por o sr. Carlos Jorge Ivo Silva, além das circunstancias atenuantes invocadas em juizo, não se encontrar deliberadamente no exercício ilegal de uma profissão para a qual não está habilitado.

2.º — Não podemos, contudo, deixar de apresentar sérias reservas, á douta resolução do ilustre magistrado, ao concluir que qualquer pessoa possa acompanhar estrangeiros até á porta dos museus e entregá-los aos guias que aí se encontrem. Com efeito, essa excepção pode encobrir e encobre muitas vezes, não só o exercício ilegal da profissão em concorrência com os guias-intérpretes oficiais, como a exploração do turista, nacional ou estrangeiro, cuja protecção foi assegurada pelas normas do Dec. n.º 10 292, de 14 de Novembro de 1924.

3.º — É de salientar ainda que o Hotel de Turismo da Ericeira, cuja competência para organizar excursões não nos compete avaliar, não entrou em contacto com este organismo, conforme se depreende da notícia.»

EM TRÊS LINHAS

Está aberto concurso para provimento do lugar de chefe da secretaria da Câmara Municipal de Sintra.

///

Foi concedida a medalha de bons serviços no Ultramar ao sr. primeiro-sargento Manuel Pais do Amaral, do Regimento de Cavalaria 7.

///

O sr. dr. Ernesto Correia de Andrade substitui o sr. dr. Armindo Gastão de Sousa Moniz, exonerado, a seu pedido, do cargo de vogal da comissão administrativa do Grémio de Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas de São Miguel.

///

Foi criado um posto da G. N. R. na freguesia de Quadrazais (Sabugal).

///

O Patronato de D. Pedro V e o Infantário de Nossa Senhora da Purificação, respectivamente, no Barreiro e em Lisboa, gozam da isenção de contribuição predial e do imposto sobre a indústria agrícola.

Foi aprovada a remodelação dos estatutos da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Almodôvar.

///

Foi aberto concurso para adjudicação da empreitada da construção de um grupo escolar na Celula 8 de Olivais Sul. A base de licitação é de 2 763 798$00.

Foram louvados funcionários do Ministério da Economia

Foi conferido pelo sr. secretário de Estado da Agricultura publico testemunho de louvor, pela actividade desenvolvida e que valorizou as exposições agrícolas ás quais concorreu a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, aos seguintes funcionários, srs. eng.º agrónomo António Julio da Costa Lobo Martins, técnico de 1.ª classe e chefe do Serviço de Informação Agrícola; Abílio Leal de Matos e Silva, decorador; Artur Arsénio Bento Pastor, regente agrícola de 2.ª classe; Manuel Coelho de Castro e Mário Guerreiro dos Santos, contínuos de 2.ª classe, e Francisco Godinho, condutor de automóveis.

FIGUEIRA DA FOZ

Domingo, 21 de Agosto
às 17.30 horas

IMPONENTE CORRIDA DE TOUROS

DOIS MANO A MANO SENSACIONAIS

CAVALEIROS:
MANUEL CONDE
E
JOSÉ LUPI

MATADORES:
JOSÉ JÚLIO
E
ARMANDO SOARES

FORCADOS:
AMADORES DE SANTARÉM
M/ 6 anos

8 TOUROS DA GANADERIA DE JOÃO BRANCO NÚNCIO

M/ 6 anos

NAZARÉ

Domingo, 21 de Agosto
às 17.30 horas

GRANDIOSA CORRIDA DE TOUROS

CAVALEIROS:
JOAQUIM JOSÉ CORREIA
E
LUÍS MIGUEL DA VEIGA

MATADORES:
AMADEU DOS ANJOS
E
JUAN MORALES «FACULTADES»

FORCADOS:
AMADORES DO COLÉGIO NUN'ÁLVARES DE TOMAR

8 TOUROS DA GANADERIA DE ERNESTO DE CASTRO

A propósito do projecto do novo Código Civil

(Continuação da 1.ª página)

nha despretensiosa palestra na Ordem dos Advogados, oferecer a mão á palmatória a todos os seus reparos, embora nem sempre caridosos nem justos; mas, infelizmente, não me é possível fazê-lo. Na realidade, a despeito da minha deferência, filha de um sincero apreço, para tudo quanto ele escreve *a sós*, não posso, desta vez, deixar de registar que o seu sobrescritado esclarecimento acerca das convenções antenupciais não me impressionou, mau grado meu, na medida em que eu esperava que ele viesse a impressionar-me. Porquê? Por excesso de calor mental do meu amigo, posto ao serviço de um proselitismo exagerado? Talvez seja isso — ou talvez não seja. Mas eu gostaria, pela amizade que lhe tenho, que ele fosse intocável por essas decadências do facciosismo humano; gostaria que ele se tivesse mostrado liberto dessas contingências prosaicas, menos de estranhar em políticos de profissão do que em autênticos intelectuais de estirpe para quem a vida deve ser olhada por cima dos óculos e não por baixo deles — mesmo quando os não usem. Enfim, não sei. Nem ele, possivelmente. Por mim, apenas sei que as leis não são de ninguém — mais, em todo o caso, daqueles aos quais se aplicam do que daqueles que as pensaram e escreveram, e que entro, sem desenvolvimentos inadequados á permanente cortezia deste jornal, confiada, serena e humildemente, no assunto, mas de cabeça alta e consciência tranquila.

I. No ponto em que se defende e sustenta que os art.os 52.º, n.º 1.º, alínea *e*), 73.º, n.º 1.º, alínea *g*), 74.º, alínea *h*), 218.º e 220.º do Código do Registo Civil (a que poderei ainda acrescentar o art.º 1.º — IV), não têm que ser alterados, *numa vírgula sequer*, por influência do art.º 1714.º do Projecto, não tenho outro remédio senão insistir em que eles não podem deixar de ser alterados *em todas as suas vírgulas*. Com efeito, nem a mutabilidade se traduz senão por um acto bilateral de acordo entre os cônjuges, nem as citadas disposições aludem senão a escrituras antenupciais para a fixação dos regimes ou *para a mutação deles;* e, por outra bando, as hipóteses do invocado art.º 1715.º constituem mais propriamente derivantes da revogação de disposições de carácter testamentário ou de estabelecimento de dotes (na constancia do matrimónio), que, ou são alheios ao *regime em si mesmo considerado* (alíneas *a*) e *b*), ou se integram em determinações legais *que não têm nada que ver com a manutenção ou a mutação dos regimes* (alínea *e*)), ou se exteriorizam através de procedimentos judiciais em que o entendimento entre os cônjuges não estará realmente em causa (alíneas *c)* e *d*)). Até por isso não concordo com que o art.º 1715.º classifique essas derivantes de *excepções* ao princípio da imutabilidade. No caso de constituição de dote por terceiro na constancia do matrimónio, prescreve mesmo o art.º 1739.º, n.º 2, do Projecto que esse facto *não altera o regime em vigor quanto aos restantes bens dos cônjuges*. Sim; seria realmente o cumulo que se mudassem ou alterassem os regimes matrimoniais por simples vontade de um terceiro!

Vê-se, pois, como estas hipóteses ou se resolvem por uma escritura *que não altera os regimes* ou por um procedimento de jurisdição contenciosa que se formaliza por uma sentença ou ainda por um postulado legal que logicamente não se documenta nem por uma sentença nem por uma escritura. Logo, o reparo nem sequer é anulável. E' simplesmente nulo... de pleno direito.

II. A explicação dada de que a opção consignada no n.º 2 do art.º 1719.º do Projecto não tem nada que ver com a imutabilidade dos regimes matrimoniais, a pretexto de que não está em causa uma *alteração* ao regime de bens feita *post mortem*, mas uma *ópção* para efeitos de partilha como sucedanea do usufruto da totalidade da herança atribuído pelo § unico do art.º 2003.º do Código Civil vigente ao cônjuge sobrevivo, também não é de aceitar com essa facilidade, porquanto é bem sabido como o regime de bens, qualquer que ele seja, exerce principalmente a sua influência *na ocasião da partilha* por falecimento de um dos cônjuges, e como, por isso, não se poderá admitir que o sobrevivo *opte*, precisamente na ocasião em que menos deveria optar por ser aquela em que os háveres do falecido se adjudicam, pelo regime que mais lhe agradar consoante a natureza, o montante e a solvabilidade do espólio.

O facto de a inovação consistir num *sucedaneo* do usufruto atribuído ao cônjuge sobrevivo — esse então, deveria ser omitido até por uma questão de recato mental. Não será, com efeito, ilcito colocar-se a vontade da lei, que não se permitiu ser mais generosa do que dentro dos limites do simples usufruto, isto é, do simples rendimento dos bens da herança, em plano de igualdade com a vontade do próprio interessado, que poderá distendê-la á propriedade plena desses bens (para cujo acervo até poderá ter contribuído em pequena ou nenhuma escala) sem qualquer espécie de respeito pela expectativa em que o falecido se encontrava á hora da morte. Sim, digo bem; porque se fosse outra a vontade deste, não deixaria ele de a ter manifestado por qualquer liberalidade em vida ou por morte, em rectificação do regime pré-nupcial que por erro ou inadvertência, houvesse convencionado ou tacitamente aceitado. Se o falecido se manteve calado, nesse dominio, até morrer, é porque certamente não quis que de outro modo se processasse o movimento adjudicativo dos seus haveres. Os casamentos não incidem sobre os bens dos cônjuges, mas sobre as pessoas que os detêm em propriedade perfeita ou imperfeita. Sendo assim, como admitir-se, na verdade, que apareça depois o viuvo ou a viuva a retalhar o património a seu gosto sem qualquer vislumbre de consideração, por um lado pela vontade do seu ex-cônjuge, e, por outro, pelos direitos de outros herdeiros do falecido? Não há só descendentes e ascendentes; nem só os herdeiros legitimários são herdeiros legítimos; e tem acontecido, com frequência, que precisamente quando os não há, é que os colaterais, nomeadamente os sobrinhos, adquirem posição de preferência afectiva no coração de seus tios — facto que o meu prestigioso antagonista assimilará com certeza sem esforço por ser perito experimentado em *troncalidades*. Quem assegurará assim que o falecido não bulira, por testamento ou outra forma, na ordem da sucessão, exactamente para que os seus colaterais mais próximos ou mais dilectos fossem contemplados como ele gostaria que fossem e para que *todos* se apercebessem de que era essa realmente a sua vontade? Sim, quem o assegurará? Não. A opção *post mortem* por este ou por aquele regime matrimónial tem tudo a ver com a convencionação expressa ou tácita das relações patrimoniais entre os cônjuges. Tanto tem que o cônjuge, tendo escolhido, antes de casar, como *escolheu*, bilateralmente um regime, se arroga depois o direito de *optar* unilateralmente á sua vontade pór outro, como se a mutabilidade não tivesse por base a bilateralidade de um acordo entre os dois cônjuges; e optará logicamente pela separação se a herança aparecer escriturada com passivo elevado ou optará pela comunhão se vier a verificar-se a hipótese contrária. Será isto moral (?); e não estará aqui (sejamos francos) um procedimento nitidamente contrário á letra e ao espírito do art.º 1714.º do Projecto?

Por outro lado, não deixa também de surpreender esta preocupação pela sorte patrimonial do cônjuge sobrevivo quando o próprio Projecto (art.º 2133.º al. *d*), 2147.º, etc.) o coloca em 4.º lugar na ordem por que são chamados os herdeiros, pondo em 3.º precisamente os irmãos e seus descendentes (art.º 2144.º) e até os irmãos ilegítimos, e, por direito de representação, não só os descendentes destes, como ainda os descendentes ilegítimos de irmãos legítimos (art.º 2145.º); e fica sem se saber como, quando e onde, poderá o cônjuge sobrevivo *optar* por bens que legalmente se defeririam a favor dos citados herdeiros do falecido, uma vez que a sucessão é aberta *no momento da morte do seu autor* (art. 2031.º) e que a partilha só poderá vir a realizar-se em *data muito posterior a esse momento*. E' mesmo natural, senão certo, que, na altura da partilha, não deixarão os herdeiros de se opôr a ela e de reivindicar, em detrimento da vontade do optante, esses bens para si ou para os seus, a pretexto de que já se encontravam sucessoriamente vinculados a eles *a partir do momento em que o autor da herança deixara de ser deste mundo*.

Convirá, todavia, observar, para evitar confusões, que a doutrina do n.º 1 do mesmo art.º 1719.º está inteiramente certa; mas aí trata-se de uma estipulação clausular inserta no texto da convenção antenupcial e, por tal motivo, de um caso de mutabilidade previsto por acordo dos esposados na sua escritura de casamento. Aí não há nada a dizer. Mas o princípio do n.º 2 é muito outro, e poderá até parecer insólito que juristas de bem se entretenham a defendê-lo.

III. Quanto ao facto de eu me ter pronunciado no sentido de que os regimes de bens convencionados ou legalmente fixados poderão ser iludidos através da realização de outros actos jurídicos de natureza aquisitiva e donatória, não há quaisquer confusões da minha parte. A comunhão e a compropriedade são, efectivamente, institutos diferenciados quanto ás causas que os evidenciam, mas são, também paralelos quanto aos efeitos que deles resultam; e mete-se pelos olhos dentro que eu, na minha palestra, cuidei dos efeitos e não das causas. De resto, o próprio Projecto consigna esse princípio quando prescreve, no art.º 1404.º, que *as regras da compropriedade são aplicáveis, com as necessárias adaptações, á comunhão de quaisquer outros direitos;* e, ainda há pouco, o prof. Raul Ventura salientava que *a compropriedade derivada pode resultar de qualquer facto lícito* — e citava, entre estes, a *caída da quota em comunhão matrimonial* (Scientia Ivrídica, 1966, XV, n.os 79-80, p. 284).

No tocante á inviabilidade da transformação de bens comuns em bens próprios por atribuição das meações que um dos cônjuges faça, por doação, ao seu consorte, e á afirmativa de que se trata de uma forma precária de liberalização desses bens em vista da revogabilidade de tais doações, não alcanço onde estas premissas possam inutilizar as minhas conclusões: é indiscutível que há bens próprios em regimes comunitários (*Proj.* art.os 1722.º, 1723.º, 1727.º, 1728.º, 1733.º, etc.); é indiscutível que os bens doados não se comunicam, *seja qual for o regime matrimonial (Proj.*, art.º 1764.º, e não art.º 1757.º como se dactilografou por engano); é indiscutível que a revogação das doações é um direito irrenunciável e não uma obrigação (*Proj.* art.º 1765.º); e será, por consequência, também indiscutível como, em presença destes axiomas do novo Código, se mostra incapacitada a contra-argumentação produzida para a destruição do meu raciocínio. De facto, quem obrigará o doador a revogar as doações que tiver feito se ele porventura as quiser manter? Mais: mesmo que o doador viesse posteriormente a denunciar a liberalidade a favor do seu cônjuge, poderia o caso não afectar este patrimonialmente em coisa alguma: desaparecido ele, doador, sem descendência nem ascendência, lá estava o n.º 2 do art.º 1719.º a permitir ao ex-donatário a *opção* pela partilha segundo o regime da comunhão geral de bens, fosse qual fosse o regime pré-nupcialmente adoptado. Eis aqui porque, sem maldade, acho realmente graça á conjuntura: é que me dá sempre uma grande vontade, não direi de rir, mas de sorrir, quando um legislador, á força de querer fechar uma porta, acaba por abrir uma janela...

Mas não terminarei este passo da minha réplica sem transcrever, só por descargo de consciência, o seguinte período assinado pelo prof. José Tavares (*Os Princípios Fundamentais do Dircito Civil*, 1922, I, p. 725):

Já se tem entendido que, sendo, nos termos do art.º 1098.º, a comunhão de bens o regime legal regra, podem os cônjuges alterar a convenção antenupcial, quando a alteração consista precisamente em se passar de um regime excepcional para o regime normal da comunhão. Funda-se esta doutrina em três argumentos: que a regra deve prevalecer sobre a excepção; que o art.º 1105 só proíbe alterar o contrato antenupcial por nova convenção; *e que, sendo lícitas as doações entre casados, nos termos dos art.os 1178.º-1183.º, bem podem com estas doações alterar-se as convenções antenupciais.*

Acrescenta o meu antigo e saudoso mestre que esta doutrina é manifestamente contrária ao preceito terminante do art.º 1105.º do Código Civil (no que, aliás, não concordo com ele); mas prova-se, em todo o caso, que não sou só eu a entender que bem podem as convenções antenupciais ser iludidas por meio de actos celebrados entre casados após a realização dos seus casamentos.

No entanto, já que há quem seja tão versado em questões de comunhão e compropriedade, aproveito para atirar aos quatro ventos uma consulta distribuída por estas perguntas:

— A situação jurídica dos bens incluídos no activo de uma sociedade exprime um caso de compropriedade ou um caso de comunhão? o facto de se tratar de uma sociedade comercial, sob forma comercial ou puramente civil, influirá na determinação do problema? Que é «divisão»? Que é «partilha»? Em que hipóteses se processa uma e em que hipóteses se processa a outra — não como é, mas como deveria ser?

O caminho é pedregoso. Espero que não haja tropeços irreparáveis...

IV. Desce depois á lição o meu ex-colega na Comissão Revisora do Anteprojecto das Sucessões para terçar armas em socorro dos pobres membros indefesos da Comissão de Reforma do Código Civil francês (vejam como arde a chama viva do sectarismo nacional que até se deixa iluminar pela dos estrangeiros!), que eu apontei como ridículos e estapafurdios por denotarem, *nas suas intervenções*, um acentuado sabor a romantismo que a muitos parecerá ultrapassado — ultrapassado e de surpreender, digo-o agora, em gente de tão alto coturno.

A minha alusão não se reportou, em princípio, como transparece da minha palestra, tão somente ao caso dos regimes supletivos, mas genericamente a certas discussões havidas, a propósito desse e de outros assuntos, no seio da Comissão, que me pareceram mais provocadoras de perdas de tempo do que de aproveitamentos deste para esclarecimento de relevantes pontos de vista. Mas, mesmo que se tivesse reportado, como depois se reportou, digam-me cá: não parecerá realmente ridículo e estapafurdio que um jurista qualificado, seja ele quem for (dezoito ou outro numero de anos mais tarde, não interessa ao caso), se entretivesse a fazer perante a Comissão Plenária, um resumo do pensamento de um seu colega, com base em afirmações como estas (?):

a) Si les époux voulaient arriver à établir exactement la part de chacun, il faudrait qu'ils passent leur temps à tenir une comptabilité des recettes qu'ils réalisent et des dépenses qu'ils font, *du fait que les dépenses sont faites tantôt sur les biens du mari*, tantôt sur *ceux de la femme (?);*

b) Il faudrait, ensuitte, qu'ils évitent de mélanger les biens qui leur appartiennent personnellement, que les meubles de la femme ne puissent pas être mêlés à ceux du mari, toutes choses qui sont manifestement inapplicables (?).

Com efeito, para onde atirarão estes *eminentes civilistas* a titularidade dos bens e dos direitos — dos bens e dos direitos individualizados através dos averbamentos, registos, depósitos, recibos e demais actos e documentos de posse e aquisição? Que terão eles com que os cônjuges queiram comungar entre si nas receitas e nas despesas do seu casal? Não será realmente ridículo e estapafurdio que *eminentes civilistas* percam papel e tinta a invocar e a criticar a necessidade de uma contabilidade entre marido e mulher para a fixação, num regime de separação de bens, da parte de cada um deles, e que *outros civilistas não menos eminentes* percam o seu tempo, que certamente não será precioso, a tomá-los e a tomar-se tanto a sério? Que seria dos próprios regimes comunitários se não fosse a titularidade? Que seria designadamente do de comunhão de adquiridos (cf. art.os 1721.º a 1731.º do *Proj.*) — tão amado lá como cá? Comparável a isto só me lembro de um professor de Direito haver perguntado, uma vez, num exame, qual era a cor dos forais de Santarém, e de se ter dado por satisfeito quando o aluno lhe respondeu que eram vermelhos...

V. A acusação de que *trunquei*, no *Tratado do Direito Civil*, de Ripert e Boulanger, *que nunca tive na minha mão*, um período em que estes autores, ao contrário do que eu afirmo, não condenam os regimes supletivos, carece escandalosamente de fundamento. Na verdade, o período que eu *ocultei* e com que me aprouve, segundo o meu ilustre antagonista, *enganar o leitor desprevenido*, não aparece *transcrito* no *Exposé Méthodique*, de Laborde-Lacoste (1948, III, p. 9 e 10), de onde eu extraí o libelo daqueles autores contra os regimes supletivos, e apenas este ultimo jurista o parafraseia, conforme posso provar, com palavras mais ou menos semelhantes ás daqueles seus colegas. Mas em que é que este período (onde se declara, a meu ver *sem grande institucionalidade*, que o regime matrimonial tem um carácter institucional *(sic)*, que esta instituição é acessória da do casamento *(sic)*, que ela se justifica por um acto de vontade dos esposos (ou esposados?) logo que estes hajam escolhido o seu regime *(sic)*, e que é puramente legal se eles não tiverem feito contrato *(sic))* — em que é que este período, pergunto eu, se contrapõe á ideia por eles e por mim defendida de que não há conjuntura como a resultante da supletividade dos regimes para se falsear a pureza da autonomia da vontade? Porque bula se conclui de aqui que eles concordam com os regimes supletivos? Pode suceder que o argumento seja muito valioso, mas em confesso que não o percebo.

De resto, não compartimentei nunca, nem na minha palestra, nem em qualquer outra oportunidade, a supletividade dos regimes para um lado e a sua mutabilidade para outro — antes pelo contrário; e, deste jeito, parece-me que transmiti com clareza a minha opinião: supressão da supletividade e permissão para a mutabilidade dos regimes convencionados antes ou depois dos casamentos. Mas acrescentei que, a ter de haver forçosamente supletividade (e isto por interferências, para mim inatingíveis, de política legislativa), se adoptasse então como supletivo o regime que o Projecto classifica de separação (art.º 1735.º) por ser aquele que faculta um maior poder de liberdade patrimonial dispositiva por parte dos respectivos cônjuges. Nesta ordem de ideias, parece-me que não minto nem induzo ninguém em erro quando aludo ás disposições legais do Código Civil Alemão (1896) e do Código Civil Suíço (1907), para fazer sobressair que a *tendência* das legislações estrangeiras *mais modernas do que a nossa* (1867) (a menos que este ano não seja anterior àqueles) é a de permitirem convenções patrimoniais em qualquer altura da constancia do matrimónio, porque, se se institui a mutabilidade dos regimes, é evidente que se *tende*, embora os legisladores talvez não o sintam, para a extinção da sua supletividade. Com efeito, se eu puder alterar, na constancia do matrimónio, o regime convencionado ou legalmente fixado, que me importa a existência ou não existência de regimes supletivos? Com o que eu não concordo, por não se favorecerem os interesses da comunidade, é com que se estabeleçam sistemas supletivos de regimes comunitários sem possibilidade de se alterarem após a celebração dos casamentos, em vista dos erros na manifestação da vontade a que poderá efectivamente dar lugar — e a que dará com certeza consoante a experiência tem sobejamente demonstrado. — FERNANDO TAVARES DE CARVALHO.

(Continua)

CASA NÓVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 362658
(A seguir ao Chiado e ao Camões)
SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE
E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO
DADO COM OS BONS PREÇOS

Droga para o parto sem dor

VAESTERVIK (Suécia), 19 — (R.) — Um médico sueco afirma resultados excelentes com uma droga para o parto sem dor, após ensaios em cerca de mil mulheres, durante dois anos.

O dr. Gustav Hedberg, médico da clínica de obstetrícia desta cidade, declarou que a droga, o «Lac 43», garante, pelo menos, 85 por cento de partos sem dor e, em alguns casos, até 100 por cento.

Dá imunidade quase completa ás dores, durante cerca de três horas, comparado com uma hora no caso dos anestésicos desenvolvidos por médicos americanos.

Para outros propósitos, o efeito da droga dura até 18 horas.

O dr. Hedberg acrescentou que o medicamento está a ser utilizado com êxito em hospitais suecos e que pode ter grande importância nas operações aos pulmões, devido ao seu efeito duradouro.

O CORAÇÃO ARTIFICIAL FOI RETIRADO DO PEITO DA DOENTE POR JÁ NÃO SER PRECISO

HOUSTON (Texas), 19 — (R.) — Médicos retiraram, a noite passada, o coração artificial colocado no peito de uma mulher mexicana, de 37 anos, há dez dias, após decidirem que o coração da paciente recuperara suficientemente para continuar a trabalhar sózinho.

Um boletim emitido pelo hospital Metodista desta cidade diz: «Durante cerca de cinco horas, antes da bomba ser removida, foi desligada por completo. Durante esse tempo, os exames indicaram que o coração da doente estava a funcionar bem e que o seu estado era estável».

O coração artificial colocado na doente, Esperanza del Valle Vasquez, realizava cerca de 75 por cento do trabalho do órgão natural.

O estado geral da sr.ª Vasquez e de todos os seus órgãos vitais é bom.

Cinquenta milhões de ingleses procuram o «terceiro homem»

LONDRES, 19. — (F. P.). — Uns mil homens começaram, novamente, esta madrigada, a esquadrinhar a mata de Epping, tentando encontrar Harry Roberts, o ultimo dos assassinos do Shepherd's Bush ainda em liberdade.

Os agentes sentem-se desampontados com o malogro das buscas, até agora, mas não desanimados. A caça ao homem já não se limita a Londres e aos arredores, estende-se a todo o país. Cinquenta milhões de ingleses, transformados em policias amadores, participam nas operações.

A Scotland Yard está práticamente submersa por telefonemas de informadores benévolos que anunciam a presença do criminoso sil multaneamente nos quatro cantos da Inglaterra: em Birmingham, num prédio, no Cumberland, pedindo boleias, em Stives, termas da Cornualha, numa vivenda, em Dagenham, num internato de raparigas.

Mas os Sherlock Holmes incipientes mostram-se sobretudo activos na própria capital. Harry Roberts foi visto a entrar para um estabelecimento comercial de Knightsbridge, vestia um fato ás risquinhas — explicou este informador. No mesmo instante, outro telefonema assinalava-o num comboio do metropolitano da carreira de Picadilly...

Edward Witney e John Duddy, os dois outros assassinos supostos dos três inspectores abatidos na sexta-feira, continuam na esquadra de Shepherd's Bush. O segundo comparece hoje no tribunal de primeira instancia de Kensington.

A Polícia, entretanto, reiterou os avisos aos incautos, a fim de evitar possível novo drama sangrento, tanto mais que é sabido, agora, que Roberts passou dois anos nos destacamentos de choque do Exército britanico, em operações na Malásia.

Incidente na Argentina

CORDOBA (ARGENTINA), 19 — (R.) — Luis Alberto Cerda, de 19 anos, estudante de Medicina na Universidade estadual, nesta cidade, foi ontem conduzido ao hospital, ferido a tiro em ambas as pernas, após um recontro entre manifestantes e a Polícia.

DENTADURAS POSTIÇAS PARA CARNEIROS

SIDNEY (AUSTRALIA), 19 — (A. N. I.) — Os carneiros, que pastam nas planícies arenosas da região meridional da Austrália vão passar a utilizar dentaduras postiças especiais, feitas de uma liga de cobalto e crómio, e que já foram experimentadas num animal que serviu de cobaia.

A providência foi tomada porque os carneiros ficam práticamente sem dentes devido á erosão provocada pela areia metida nas ervas de que se alimentam.

DIA A DIA

O FUTURO DA ALEMANHA

As comemorações celebradas em Berlim-Leste para festejar o quinto aniversário da construção do muro que, na antiga capital alemã, simboliza a divisão do país, ficaram assinaladas pelas declarações de Ulbricht, chefe do Governo e do Partido Comunista da Alemanha Oriental e personalidade de relevo no movimento comunista internacional. Ulbricht declarou que aquela construção fora necessária para evitar o fluxo dos seus compatriotas para o Ocidente e avaliou o numero de fugas em alguns milhões. Por elas responsabilizou os dirigentes da Republica Federal e o serviço montado por Bonn para as acelerar e intensificar. Além dessa informação retrospectiva, Ulbricht falou, em termos ameaçadores, os quais não deixam duvida, sobre as intenções da União Soviética pelo que se refere á reunificação da Alemanha. Esta deve considerar-se mais distante do que nunca, ressalvada a hipótese, pouco provável, de uma revisão profunda da política americana e ocidental, apesar das iniciativas do general de Gaulle.

WALTER ULBRICHT

Uma parada militar, na qual desfilaram dez mil homens, foi o complemento do discurso do chefe do Governo de Pankow. Este falou em tom excepcionalmente violento tornando crível a versão de que a melhoria da situação económica na Alemanha Oriental, cujo declínio era a principal causa da sua impopularidade, atingiu um nível que lhe permitiu conseguir para a sua política uma certa margem de apoio popular. Embora o Governo de Bonn, declarou ele, continue a protestar contra o muro de Berlim, a passividade dos seus aliados mostra que estes se resignaram a aceitá-lo e a uma situação cujo significado não é possível atenuar. Esse significado é o da divisão permanente da Alemanha. Enquanto esta durar, não pode pensar-se sériamente na realização de uma política europeia baseada na coexistência pacífica.

Recomeçam hoje as conversações entre a Rodésia e a Inglaterra

A oposição rodesiana interessada no bom resultado das negociações

SALISBURY, 19 — (F. P.). — O «leader» da Oposição rodesiana no Parlamento, Chad Chipunza, apelou para Ian Smith no sentido de este chegar a acordo com o Governo britanico quanto ao problema da independência.

Formulando a esperança de que se não malogrem as conversações anglo-rodesianas que hoje recomeçam em Salisbury, Chipunza afirmou que as duas partes deveriam pôr-se de acordo no que respeita á elaboração de uma nova constituição, com parlamento nos moldes americano ou holandês.

A VIDA DE PROSPERIDADE COMEÇA A APRESENTAR FENDAS

SALISBURY, 19. — (R.). — Salisbury, a pletórica e próspera capital da Rodésia, está a tentar fazer perdurar a imagem de um país que enfrentou com êxito nove meses de severas sanções económicas. Mas a vida de prosperidade e de confiança nos gastos sem restrições começa a apresentar as suas fendas. Para já, no entanto, a vida continua ostensivamente como dantes para a maioria dos 230 000 brancos da Rodésia, entre os quais o desemprego se consegue manter a uma taxa extremamente baixa. Em resultado das sanções ficaram sem emprego alguns milhares de africanos das zonas urbanas, mas a maioria dos quatro milhões de africanos que vivem nas zonas rurais não foi afectada. O movimento comercial e as diversões regressam ao nível anterior, apesar do embargo do petróleo imposto pelo Governo britanico.

OS PREÇOS DAS BEBIDAS ALCOÓLICAS AUMENTARAM JÁ POR DUAS VEZES

Os clubes nocturnos da capital vibram ao som dos melhores conjuntos de «jazz» e artistas de variedades da vizinha Moçambique e da África do Sul. Os restaurantes de luxo estão repletos de brancos impecávelmente vestidos, e os bares continuam cheios de manhã á noite, apesar dos preços das bebidas alcoólicas terem já sido aumentados por duas vezes.

O ultimo orçamento do Governo, que não aumentou os impostos sobre os rendimentos conforme era esperado, foi um impulsionador moral para os rodesianos. Houve quem o considerasse mesmo uma eficaz «operação de travagem» baseada na especulação em que se pretende fazer crer que as sanções terminarão ainda antes do fim do ano.

Mas, á semelhança do que se passa com os estimulantes, os efeitos imediatos podem revelar-se desagradáveis, pois se as conversas anglo-rodesianas em curso se malogrerem, as sanções continuarão.

Até certo ponto, o orçamento reflete a economia saudável de que a Rodésia gozava antes da declaração de independência

ARTIGOS QUE DESAPARECEM DEFINITICAMENTE

Na ausência de qualquer estatística, ninguém, a não ser o primeiro-ministro Ian Smith, e o seu Gabinete e conselheiros económicos, sabe exactamente em que posição se encontra e até onde foi ferida a economia rodesiana na presente conjuntura. Uma grande parte da ecomonia dependerá da forma como terminarem os leilões de tabaco no próximo mês, após vendas cuidadosamente conduzidas.

Os armazens e os supermercados continuam de um modo geral bem fornecidos, com uma vasta gama de artigos alimentares de primeira necessidade e de consumo supérfluo.

Mas a mostarda ou creme de barbear importados faltam, por vezes, durante cerca de uma semana...

No caso dos artigos que desaparecem definitivamente, nada nos diz se esta falta é provocada directamente, pelas sanções, ou se faz parte de uma política destinada a habituar os compradores a utilizarem os produtos de fabrico local.

Os «Beatles» no «cinturão da Bíblia» do sul dos Estados Unidos

MEMPHIS (TENNESSEE), 19— (R.) — Os «Beatles» invadem hoje o «cinturão da Bíblia» nas profundezas do Sul dos Estados Unidos para realizar dois espectáculos no Mid-South Coliseum, nesta cidade, com uma lotação de 13 000 lugares.

Embora o discutido quarteto de Liverpool provocasse a ira do «maior», do Município e dos estabelecimentos de venda de discos de Memphis por causa das alegadas observações de John Lennon acerca de Jesus Cristo, não se esperam incidentes por parte dos fãs dos Beatles, cujo numero é calculado em 20 mil.

Mais de cem polícias guardarão os «Beatles» durante a sua permanência de dez horas em Memphis, registando-se o mais apertado dispositivo de segurança já imposto para um concerto. Sómente o presidente Johnson tem tido mais polícias a guardá-lo e isso foi quando percorreu de automóvel, num desfile, as ruas da cidade.

O quarteto dos guedelhudos chegou a esta cidade, vindo de Boston, a sétima escala na sua digressão por 14 cidades onde actuaram perante 25 mil admiradores a noite passada no campo de corridas de cavalos em Sulffolk Downs. A multidão corportou-se da melhor maneira e os 365 guardas destacados para o concerto tiveram uma vida fácil.

UM TELEVISOR TROCADO POR UM VIOLINO DE 200 CONTOS...

MUSKOGEE (OKLAHOMA), 19 — (A. N. I.) — Um velho violino aparentemente sem valor, recebido em troca de um televisor usado avaliado em 20 dólares (580 escudos) — deu entrada nos cofres de um banco do Oklahoma por se tratar de uma verdadeira preciosidade.

O instrumento, da autoria do alemão Jacobus Steiner, foi construido há 250 anos e foi já avaliado por peritos, em, pelo menos, sete mil dólares (cerca de 200 contos).

De Gaulle deve pronunciar seis discursos durante a sua viagem

PARIS, 19 — (R.) — O general de Gaulle pronunciará, pelo menos, seis discursos públicos durante a sua viagem de três semanas em redor do mundo, que principia em 25 de Agosto.

Segundo um programa provisório, o presidente terá duas sessões de conversações privadas com o imperador Hailé Selassié durante a sua visita de 27 a 29 de Agosto á Etiópia e com o príncipe Sihanouk por ocasião da sua visita ao Cambodja de 29 de Agosto a 2 de Setembro.

De Gaulle deverá assistir á ultima experiência nuclear da actual série de ensaios franceses no Sul do Pacífico, no «atoll» de Mururoa, em 10 de Setembro.

OS JORNALISTAS AMERICANOS NÃO PODERÃO ENTRAR NO CAMBODJA

SAIGÃO, 19 — (R.) — A Embaixada dos Estados Unidos em Saigão confirmou hoje que os jornalistas americanos estarão impedidos de entrar no Cambodja durante a visita que o presidente de Gaulle efectuará ao país do próximo dia 30 a 3 de Setembro.

QUANTO CUSTA NASCER EM PORTUGAL

Os três actos mais importantes na vida de um ser humano — nascer, casar e morrer — são acontecimentos que têm um preço, que varia com as condições de vida, as possibilidades de cada um, do local e de mil imponderáveis que podem agravar as despesas.

É difícil fazer-se a estimativa dos encargos que o aparecimento de um bebé ocasiona. É tão contingente! A todos, porém, fica por uma conta calada, quer para o rico quer para o pobre, pois os gastos de cada um têm de equacionar-se em relação aos seus rendimentos.

O nascimento de um filho não é só uma alegria, até para aqueles que ardentemente desejam um descendente. É, também, um encargo, pesado encargo de incidências morais — o novo ser que é preciso formar capazmente para a vida — e outros que se traduzem em numerário.

Desde o momento em que o embrião se forma no ventre materno, o orçamento do casal registará,

Tudo serve para deitar o bebé. Alcofa, caminha de grades, berço rico ou até um gavetão improvisado. O bebé, porém, deve sempre dormir sòzinho, como um dos preceitos máximos de higiene

muitas vezes antecedendo o conhecimento dos pais do herdeiro em perspectiva, despesas extras ocasionadas por caprichos um tanto obnóxios da gráxida ou por indisposições de que em princípio não sabe a causa.

Geralmente, com dois meses de existência, o feto começa a ter maiores repercussões na bolsa paterna. A mamã em perspectiva irá ao médico para se inteirar do seu estado. E como o ginecologista, aos dois meses, ainda não lhe dará a confirmação segura, embora lhe afirme estar convencido de que a sua maternidade é uma realidade, aconselhá-la-á a tirar várias análises, entre as quais a que confirmará a sua gravidez e outras ao sangue para verificar se o feto tem possibilidades de se desenvolver harmoniosamente e a mãe não terá de fazer qualquer tratamento especial. Como se sabe, os primeiros três meses de vida do feto são os mais importantes para a formação da criança.

● Os encargos pré-natais

A primeira consulta ao ginecologista pode custar 400$00, 200$00, 100$00, 50$00 ou até 5$00 ou 2$50, se a mãe for pobre e recorrer á assistência do dispensário. A classe média recorre, em geral, ás policlínicas, onde a primeira consulta não ultrapassa os 100$00 e as seguintes ficam quase sempre por 50$00. As análises, através das policlínicas, andam á volta de 250$00, abrangendo todas as que são indicadas para o caso particular de mulher grávida. Mais tarde será preciso contar com as análises periódicas á urina, para detectar a albumina. Essas, porém, ficam baratas e uma parteira experiente e amiga pode ensinar a grávida a efectuá-las em casa.

Há que contar com os medicamentos. A Caixa Sindical de Previdência suaviza, ás futuras mães empregadas, a sua aquisição, com os grandes descontos que concede aos seus sócios. Mas grande número desses sócios não recorre ás regalias da caixa; os medicamentos receitados, nem sempre correspondem ás necessidades absolutas dos doentes. Uma parte, se não a maioria das mulheres empregadas, não recorre á assistência da Caixa, embora o subsídio que esta concede para o parto e aleitamento seja considerado uma grande ajuda nessa altura da acumulação de despesas.

Esse subsídio, no montante de 250$00, não chega para as despesas a que o parto dá azo. É de esperar, porém, que o acordo entre a Caixa Sindical de Previdência e as clínicas particulares, vá diminuir os problemas, económicos e outros, suscitados pelo nascimento de um novo bebé.

Uma mulher da classe média que não queira servir-se das maternidades dos hospitais civis, sempre demasiado superlotados e cujas condições de funcionamento não lhes permitirão receber a assistência e o carinho que a sua sensibilidade, nessas circunstâncias especiais, exige, tem duas alternativas: ter o filho em casa ou numa clínica particular. Tê-lo em casa é considerado arriscado, pois pode sobrevir alguma complicação e terá menos probabilidades de se salvar e ao filho. É, no entanto, método ainda muito seguido, embora cada vez mais parturientes recorram aos serviços hospitalares e a clínicas. Um parto em casa, como é natural, fica mais em conta. A parteira leva, em geral, entre 750$00 a 1000$00, incluída a assistência ao bebé durante os oito dias seguintes. Uma «habilidosa» levará muito menos, ou nada, mas estas desenvolvem a sua acção em especial nas aldeias onde são «comadres» de toda a gente.

Um casal que já tem quatro filhos afirma que cada parto nunca lhe ficou por menos de 4000$00 a 5000$00. São pessoas abastadas, que recorrem aos serviços de uma boa clínica.

Um outro casal, que teve há tempos o primeiro filho, gastou, num parto normal, com quatro dias de estada na clínica, num quarto de três pessoas, 3200$00. O único extraordinário foi a aplicação de oxigénio, á parturiente, nos últimos momentos do trabalho de parto.

A diária nas clínicas é variável, conforme as condições de instalação das parturientes e da própria clínica.

● As despesas do parto

Numa das várias existentes em Lisboa, processam-se os seguintes preços: diária de quarto individual, de 130$00 a 350$00; de quarto de três pessoas, 90$00, e de cinco, 80$00. A entrada na sala de operações, com direito a parteira, 550$00. A medicação, num parto normal, regula por 300$00. As despesas com o ginecologista são variáveis, segundo a sua categoria e os cuidados a prestar á parturiente. Se esta tem de sofrer uma cesariana ou a criança é tirada a ferros, então os números sobem assustadoramente e não há limite certo para isso.

Nas maternidades fica bastante mais barato o acto de nascer. Por exemplo, um casal que tenha 3000$00 de vencimento e pague 1000$00 de renda, terá de pagar mais ou menos 1000$00 pela ventura de ter o seu filhinho nos braços.

A diária nas maternidades regula hoje por 75$00, quase tanto como se paga numa clínica por um quarto de cinco pessoas. As vantagens que oferece são poucas, até porque todos os tratamentos e assistência dados á parturiente são pagos por fora. O casal, porém, tem o recurso dos «inquéritos», o que pode fazer diminuir as despesas. Os indigentes pagarão uma ninharia ou não pagarão nada. E depois, como faziam até há pouco alguns, recebem os avisos para ir pagar aquilo que o inquérito determinou estar ao nível das suas possibilidades e não pagam mesmo. Vem um, dois, três avisos e fazem de conta que eles se extraviaram. A maternidade acabará por receber, mas a despesa ficará a cargo da Câmara ou da junta de freguesia.

Por quanto ficou a esta mãe radiosa a alegria inexcedível de erguer nos seus braços o fruto do seu amor?

Enquanto a água desliza sobre a cabeça do bebé, o sacerdote murmura as frases sacramentais: «Eu te baptizo...»

● O enxoval e o baptizado

Estas são as despesas propriamente referidas ao nascimento. A criança, porém, que aparece no mundo tem de ter berço, enxoval, etc. Tudo isso custa também dinheiro. Um enxoval modesto não fica por menos de 1000$00 e pode subir a um par de contos largos para aueles pais ue amontoarem camisinhas, chambrinhos e casaquinhos que aos três meses já não servirão ao bebé. O razoável é possuir meia duzia de cada peça de vestuário, embora, se o nascimento se der no Verão, o bebé possa ser criado com menos, lavando a roupa todos os dias. As fraldas é que precisam ser pelo menos três dúzias para pobres e ricos, e mesmo assim não podem descansar no cesto da roupa suja!

A criança tem de ser registada no primeiro mês de vida. Essa formalidade custa sómente 19$80. Se os pais, por incúria, deixarem passar os trinta dias, terão de pagar mais 50$00.

O baptismo é um tanto mais caro: 30$00, tratando-se de cerimónia simples; o baptismo com solenidade especial, ornamentação, etc., a pedido dos pais, fica por 100$00; no caso do baptismo se efectuar em oratórios e igrejas não paroquiais, e em casa por motivo razoável, o seu custo sobe para 150$00.

Em súmula, os jovens casais, com aspiração á paternidade, podem através dos dados que lhes fornecemos fazer uma ideia por quanto lhes ficará o seu bebé.

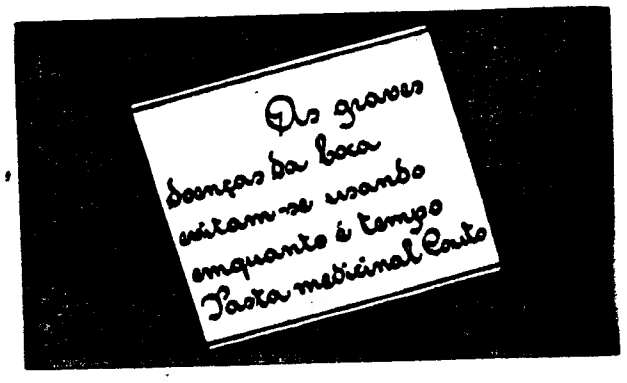
A SEGUIR: **«Quanto custa casar em Portugal?»**

SOREL
S. A. R. L.

Comunica aos seus clientes que, por motivo de férias ao pessoal, **encerra** a **oficina** da Rua Filipe Folque, N.° 12, de **22 de Agosto a 3 de Setembro.**

Durante aquele perído permanecem abertas as instalações da Rua D. Luís I, N.° 28, com o pessoal necessário para prestar a devida assistência.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



VÃO

AS AL

Vão entrar
dia 1 de Set
ciámos, as al
ao Código da
n.º 47 070, de
as quais abr
matérias refe
máximas e m
auto-estradas

Tratando-se
ressa a todos
das, o Ministé
pretende divu
formações, co
sar o públic
vações, e exp

**Ao circul
das, os au
devem co
cupada e
pois pode
obstácu**

da um dos
citado diplo
difusão das
Tendo-se i
Estrada norm
do trânsito
grande parte
bre o Tejo e
norte da mes
em vigor nes
da data aci
indicado que
de divulgaçã
matéria resp
das, da qua
o art. 26.º d
segundo a re
questão.

Estabelece
ção de auto
elas são as
tráfego rápi
correntes de
dicionados e
nível».

Como é ób
signadas dev
assinaladas,
diploma a
que introduz
lamento do

A distin
-estrada

Independe
ção, importa
utente saiba
mente e po
das restant
analisando
dele resulta
Avenida da
não se pode
-estrada, poi
nível, não t
dos, nem é
pido — a ve
calidades nã
60 km/hora.

O mesmo
da marginal
cais, do tro
Porto e Póv
garmente se
te, e doutro
auto-estrada
são, embora
o limite de
para aquela

Exemplos
são os troç
valhos, pela
tre Lisboa e
E. N. 1 e os
zar» e seu v
zer, o facto
apresentar c
ficientement
tes de tráfe
faixa central
para que a
derar uma a

PARI
DE 6 A
ES
INFORMA
Avenida
Telefs. 53

VÃO ENTRAR EM VIGOR

A PARTIR DE 1 DE SETEMBRO AS ALTERAÇÕES AO CÓDIGO DA ESTRADA

Vão entrar em vigor, no próximo dia 1 de Setembro, como já noticiámos, as alterações introduzidas ao Código da Estrada pelo Decreto n.º 47 070, de 4 de Julho último, as quais abrangem, sobretudo, as matérias referentes a velocidade máximas e mínimas, circulação nas auto-estradas e velocípedes.

Tratando-se de assunto que interessa a todos os utentes das estradas, o Ministério das Comunicações pretende divulgar uma série de informações, com o objectivo de avisar o público das principais inovações, e explicar devidamente ca-

Ao circular nas auto-estradas, os automobilistas não devem conduzir despreocupada e confiadamente, pois podem surgir sempre obstáculos imprevisíveis

da um dos assuntos tratados no citado diploma, visando a maior difusão das medidas tomadas.

Tendo-se integrado no Código da Estrada normas de regulamentação do trânsito nas auto-estradas, em grande parte aplicáveis á ponte sobre o Tejo em Lisboa e ao viaduto norte da mesma, e que já entraram em vigor nestas últimas vias antes da data acima anunciada, parece indicado que se inicie a campanha de divulgação precisamente pela matéria respeitainte a auto-estradas, da qual trata principalmente o art. 26.º do Código da Estrada, segundo a redacção do decreto em questão.

Estabelece esse artigo a definição de auto-estradas, dizendo que elas são as «estradas destinadas a tráfego rápido, com separação de correntes de tráfego, acessos condicionados e sem cruzamentos de nível».

Como é óbvio, as vias assim designadas deverão ser devidamente assinaladas, como aliás constará de diploma a publicar brevemente que introduzirá alterações ao regulamento do Código da Estrada.

A distinção entre auto-estradas e as demais vias

Independentemente da sinalização, importa, no entanto, que o utente saiba distinguir verdadeiramente e por si uma auto-estrada das restantes vias. Deste modo, analisando o conceito expendido, dele resulta que, por exemplo, a Avenida da República, em Lisboa, não se pode considerar uma auto-estrada, pois tem cruzamentos de nível, não tem acessos condicionados, nem é destinada a tráfego rápido — a velocidade dentro das localidades não pode ser superior a 60 km/hora.

O mesmo se passa com a estrada marginal que liga Lisboa a Cascais, do troço da estrada entre Porto e Póvoa do Varzim, que vulgarmente se designa por Via Norte, e doutros que poderão parecer auto-estradas, mas, de facto, o não são, embora nestes casos não haja o limite de velocidade estabelecido para aquela primeira via.

Exemplos típicos de auto-estradas são os troços entre Porto e Carvalhos, pela ponte da Arrábida, entre Lisboa e Vila Franca de Xira, E. N. 1 e os acessos á «Ponte Salazar» e seu viaduto Norte. Quer dizer, o facto de uma estrada se apresentar com vias de trânsito suficientemente largas e com correntes de tráfego separadas por uma faixa central, não é por si bastante para que a mesma se possa considerar uma auto-estrada.

Chama-se, por isso, a especial atenção para este ponto, dada a tendência geral de muitos condutores se comportarem numa via, sómente com essas características, como se rolassem numa autêntica auto-estrada.

Ora, quando ao utente surgir uma via com todas as condições de auto-estrada, nela será proibido o trânsito de peões, animais, velocípedes com ou sem motor, ciclomotores — classe de veículos criada por aquele decreto — outros veículos que não sejam veículos automóveis, como são definidos no artigo 27.º do Código da Estrada, e tractores.

Restrições e obrigações

Além disso, impõe-se aos veículos cuja circulação é permitida nas auto-estradas uma série de restrições e obrigações. Assim, é proibido parar ou estacionar, mesmo nas bermas, a não ser que haja locais especialmente sinalizados para esse fim; não poderão inverter o sentido de marcha ou entrar, atravessar ou estacionar na faixa separadora central, ou fazer marcha-atrás; e, dadas as características especiais destas vias, destinadas a tráfego rápido, é lógico que nelas seja proibido expressamente o ensino de condução.

O legislador teve especialmente em atenção a hipótese da utilização nas auto-estradas, das faixas de rodagem em sentido contrário ao normal. Trata-se de uma das mais perigosas manobras que podem registar-se na circulação rodoviária. Para a punir devidamente, não é de forma alguma bastante a sanção geral que a lei prevê, e, por isso, se estabelece uma punição severa para essa infracção no diploma que vai entrar em vigor.

Quanto ás obrigações dos condutores, impõe-se que, no caso de imobilização forçada do veículo, o desviem para fora da faixa de rodagem, sempre á direita do sentido da sua marcha, e, quando tal não for possível, que sinalizem devidamente os veículos imobilizados, utilizando o triângulo de pré-sinalização.

Haverá casos em que nenhum destes procedimentos será viável, como, por exemplo, os acidentes em que os ocupantes do veículo fiquem totalmente impossibilitados. E não pareceu possível ao legislador regular especialmente estas hipóteses, dada a impossibilidade de impor obrigações a terceiros nessas condições. Em tais casos,

(Continua na 12.ª página)

Maria José Baião, quando, ao lado de Artur Agostinho, era apresentadora da primeira fase do concurso «Dize tu, direi eu»

MARIA JOSÉ BAIÃO JÁ É MÃE

Esta manhã, ás 10 horas, a popular e simpática locutora Maria José Baião, casada com Fernando Luis Meireles de Sousa, deu á luz, na Clínica de S. Miguel, uma criança do sexo masculino (cujo nome já estava previsto: será José Manuel...). Mãe e filho encontram-se bem.

Quase trezentos comerciantes processados ou autuados pela Fiscalização da I. G. A. E.

Fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas está a averiguar junto de diversas firmas distribuidoras de refrigerantes, sumos e águas minerais, presumíveis alterações injustificadas dos preços de venda.

Por especulação na venda de leite pasteurizado, foi processada a firma «Leitaria Pérola da Assunção, Ld.a», de Cascais. Por outro lado, por existência, para venda, de produtos de pastelaria impróprios para consumo, foi remetido a processa Joaquim da Silva, de Santarém, e, por falta dos preços nos produtos expostos para venda, cinco pastelarias de Lisboa, Sacavém e Carcavelos. Neste sector, aliás, decorrem averiguações por injustificadas altas de preços.

Foram presos, em flagrante delito de especulação na venda de carnes verdes, os talhantes Elvira de Jesus Peixoto, de Caldas das Taipas, Guimarães; António Ferreira, de Robala, Figueira da Foz; José Alves de Oliveira Cruz, de Santa Cruz, Figueira da Foz; e Julioi Diniz Vidreiro, de Praia da Barra, Ilhavo. Os tribunais competentes arbitraram-lhes as cauções de 20 000$00, 20 000$00, 5000$00 e 2000$00, respectivamente.

O talhante de Figueira da Foz vendia carne de 26$00 a 36$00 por quilograma.

Por açambarcamento e especulação nos preços de venda de bacalhau, encontram-se detidos, respectivamente, Vítor Manuel Monteiro, da Costa da Caparica, e Carlos Pereira da Silva, de Guimarães. Foram-lhes arbitradas cauções de 4000$00 e 20 000$00.

Foram processados Laércio Dias Ferreira, de Salreu, Estarreja; António Saraiva, de Vila Verde; e Joaquim Jesus da Silva, de Guimarães, por oportunismo na venda de azeites e carnes de gado bovino; e, por venda de vinho verde impróprio para consumo, confirmado pelo competente laboratório, Miguel Peixoto e Abel Gomes, de Braga. O mesmo sucedeu á firma Mercearia Paraízo de Carcavelos, Ld.ª, por ter á venda ãeite, figos, massas alimentícias, passas e farinhas impróprios para consumo.

Por existência, para transaccionar, de leite detiorado e falsificado, confirmado pelo competente laboratório, remeteram-se a processo José Domingues e Fernando Gaspar, de Lisboa, e António dos Santos, de Rainha—Soure, bem como 16 retalhistas, de diversas localidades, por especulação na venda de bacalhau e ocultação do produto.

Quinze retalhistas de batata sofreram autuações por especulação e comércio irregular. No comércio de frutas e produtos hortícolas foram processados 97 retalhistas. Por falta de peso no pão e inexistência de balanças e pesos, falta de higiene e existência ilegal de peneiros para alterar o diagrama das farinhas, foram autuados 54 industriais de panificação. Apreenderam-se e entregaram-se a casas de caridade, como a lei determina, 4310 pães de 60 grs., 229 de 500, 59 de 1000. Por especulação e outros delitos foram processados 74 retalhistas e grossistas de peixe.

A Fiscalização procura reprimir todas as altas injustificadas de preços, quer as de má fé ou as resultantes de errada aplicação do imposto de transacções.

Prof. Barahona Fernandes

De Moscovo, onde foi tomar parte no Congresso Internacional de Psicologia, regressou o sr. prof. dr. Barahona Fernandes, presidente da Sociedade Portuguesa de Psicologia e distinto colaborador do nosso jornal.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES ÀS 23 E 30

LES CINQ PERES

BRILHANTES FANTASISTAS FRANCESES

THE IRAN BOYS

ANTIPODISTAS DE RENOME MUNDIAL

MARIA DO ROSÁRIO BETTENCOURT

A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

EDITH GEORGES e o seu

«OH LÁ LÁ SHOW»

AUTÊNTICA EMBAIXADA DE «CHARME» PARISIENSE

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

LES CINQ PERES, MARIA DO ROSÁRIO BETTENCOURT e EDITH GEORGES com o seu «Oh La La Show» actuam também no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

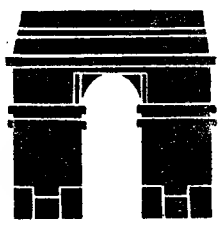
ATLAS

CONFORTÁVEIS AUTOPULLMANS DE TURISMO

PARIS-LOURDES-MADRID

DE 6 A 20 DE SETEMBRO
ESC.: 4.650$00!!!

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Avenida Duque d'Ávila, 203-E
Telefs. 533714-556229 - LISBOA



Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

ESTÁ LIQUIDANDO

Restos das suas

COLECÇÕES DE VERÃO

Homem e Senhora

Camisas MALHAS Casacos

Gravatas Calças

O TEMPO QUE FAZ

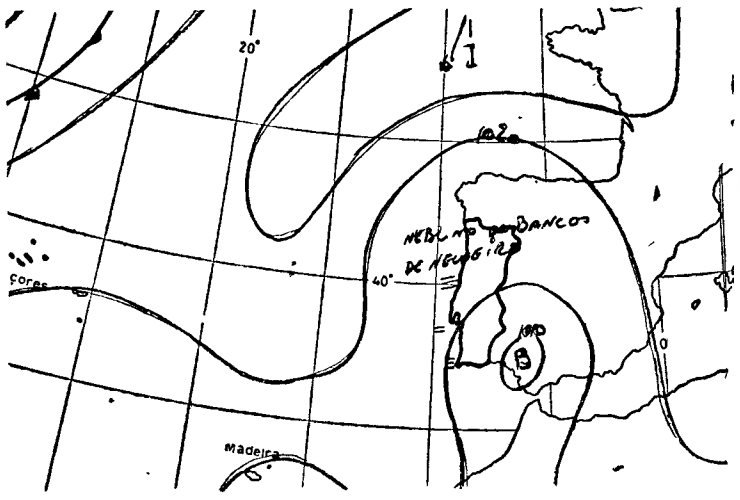
Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em algumas localidades.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 22°; Funchal, 27°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 22°; Portalegre, 18°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 36°,5; mínima: Viseu, 9°,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 19 DE AGOSTO — O prolongamento para sul de uma crista anticiclónica que se estendia da França, pelo Leste da Península Ibérica, até ao Norte de África continuará a influenciar as condições meteorológicas no território do continente, provocando a entrada de ar quente e seco.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco, podendo soprar, moderado, de noroeste, nas regiões do litoral Oeste, a sul do cabo Carvoeiro; neblina e bancos de nevoeiro nas regiões da faixa costeira e terras baixas do interior.

SOL — **AMANHÃ** *Nascer ás 6 e 54 — Ocaso ás 20 e 26*

MARES

PREIA-MAR: Dia 18 — Às 6 e 08 (4,1 m); 18 e 30 (4,4 m). **Dia 20** — Às 6 e 51 (4 m); 19 e 11 (4,2 m). **Dia 21** — Às 7 e 38 (3,8 m); 20 e 03 (4 m).

BAIXA-MAR: Dia 19 — Às 11 e 47 (0,7 m). **Dia 20** — Às 0 e 20 (0,7 m); 12 e 35 (0,9 m). **Dia 21** — Às 1 e 01 (1 m); 13 e 18 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 23 — Dia 31 — Dia 8 — Dia 14

As alterações ao Código da Estrada

(Continuação da página central)

competirá á fiscalização, se estiver presente, a devida sinalização, como, aliás, já consta da lei.

Há sempre obstáculos imprevisíveis

Deve ainda esclarecer-se que, se, embora transgredindo, um automobilista não utilizar o triângulo, por não o possuir, o veículo deve ser sinalizado o melhor possível, como, aliás, impõe o n.º 3 do artigo 3.º do Código: «Os obstáculos eventuais devem ser sinalizados por aquele que lhes der causa, por forma bem visível e a uma distancia que permita evitar qualquer acidente».

Assim, cumpre chamar a atenção dos automobilistas que circulam nas auto-estradas, no sentido de que não devem conduzir despreocupada e confiadamente, porque, entre os vários obstáculos imprevisíveis, pode aparecer um veículo imobilizado, por sinalizar, quer seja em contravenção, quer seja por impossibilidade.

Há ainda, o caso dos motociclos, veículos que não são obrigados a usar o sinal de pré-aviso. Quanto a estes, pareceu ao legislador que haverá sempre a possibilidade de serem removidos para fora da faixa de rodagem, ou que, em caso de acidente, se os condutores e acompanhantes ficarem impossibilitados, a posição do veículo será esclarecedora.

E' evidente que as medidas prescritas são ditadas pelo perigo que um veículo imobilizado representa para o trânsito, em vias com as características das auto-estradas, quando outros se aproximam a grande velocidade, sem se aperceberem dessa imobilização e partindo do princípio de que nas auto-estradas não há veículos parados, pois nelas é proibido parar ou estacionar.

Severas sanções para as transgressões nas auto-estradas

No caso de não ser possível utilizar o triângulo de pré-sinalização, os ocupantes do veículo não devem apear-se, pois tal atitude torna-se imensamente perigosa em locais onde os veículos circulam a velocidades normalmente altas, devendo, nesses casos, um só ocupante, e com as maiores precauções, sinalizar o veículo parado e tentar alcançar socorros. Para além destas medidas para sinalizar obstáculos imprevistos, nas auto-estradas continua, integralmente, em vigor o Decreto n.º 45 229, de 9 de Outubro de 1963, que regula a utilização do sinal de pré-aviso.

Esclarece-se, ainda, que, da análise do numero 8 do artigo 26.º, se verifica que as sanções para as transgressões nas auto-estradas são bastante mais severas do que nos outros casos, como, aliás, é óbvio, já que se consideram bem mais perigosas essas transgressões, tomada em atenção a velocidade a que os veículos circulam nessas vias.

Resta referir o disposto para a ponte de Lisboa e seu viaduto norte, em que se aplicam os numeros 2 3 e 7 do citado artigo. Assim, é proibido o transito na ponte aos mesmos veículos que não podem circular nas auto-estradas, são proibidas as mesmas manobras e pune-se severamente a utilização das faixas de rodagem em sentido contrário ao normal, tal como nas auto-estradas.

No entanto, chama-se a especial atenção para o facto de nestas vias a forma de sinalizar uma viatura imobilizada ser diferente da preconizada para as auto-estradas. Compreende-se, aliás, tal diferença, tendo em atenção o limite máximo de velocidade permitido na ponte e os meios postos á disposição dos utentes para a assistência imediata aos veículos. Assim, o condutor limitar-se-á a assinalar aos outros veículos que o podem ultrapassar.

A fiscalização será intensa e severa

Posto isto, haverá, ainda, a referir que a velocidade mínima permitida nas autro-estradas, salvo sinalização especial em contrário, será de 40 km/h., e que a avaria nas luzes do veículo implica a imobilização do mesmo e, consequentemente, o precedimento atrás referido qaunto a sinalização de um veículo parado em vias desta espécie.

Em resumo: todos devem ter bem presente que é proibido nas auto-estradas e, bem assim, na ponte sobre o Tejo e seu viaduto norte, o transito de peões, animais, velocípedes, ciclomotores, outros veículos que não sejam veículos automóveis e tractores.

Além disso, os veículos cuja circulação é permitida nessas vias, é sive nas hermas, inverter o sentido vedado parar ou estacionar, incluse de manobra ou entrar na faixa separadora central e fazer marcha atrás, sendo, também, proibido o ensino de condução e o presseguimento de marcha quando haja avaria de luzes.

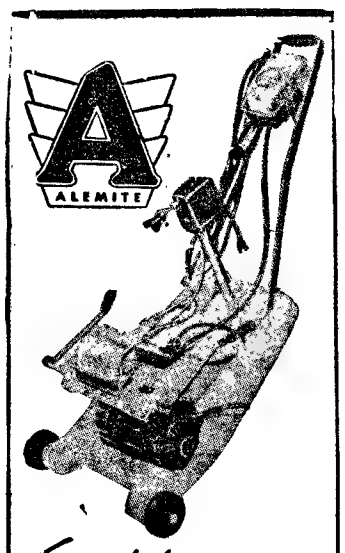
Chama-se, pois a atenção do publico para o perigo que representam atitudes imprevidentes e alheadas do estipulado na lei, praticadas nas auto-estradas. Além das graves consequências que podem originar, essas infracções serão castigadas com severas penalidades, pois a fiscalização será intensa e severa.

Nono submarino atómico inglês

BIRKENHEAD (Inglaterra), 19 — (R.) — Foi anunciado a noite passada nesta cidade que o Governo britânico ordenou a construção do seu nono submarino nuclear, ao custo de 15 milhões de libras (1 200 000 contos).

O submarino será entregue em 1970 e os construtores, a empresa Cammell Laird, anunciaram, após o lançamento ontem do «Onyx», que este será, provàvelmente, o ultimo submersível convencional da Marinha britânica.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BRO-



Equilibradores de rodas electrónicos

ALEMITE

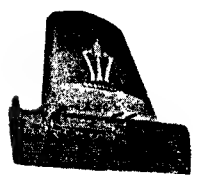
PERFEITO EQUILÍBRIO DE RODAS MONTADAS NO PRÓPRIO LUGAR

EM FUNCIONAMENTO NAS MELHORES ESTAÇÕES DE SERVIÇO DO PAÍS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
SALÃO DE EXPOSIÇÕES
R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12
LISBOA

OCÉANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

GREEK LINE



OS NOVOS TRANSATLANTICOS EXPRESSOS DE LUXO

PARA:
NÁPOLES — PALERMO — PIREU — LIMASSOL e HAIFA
EM

30 DE AGOSTO 26 DE SETEMBRO	«QUEEN ANNA MARIA»*
13 DE SETEMBRO 12 DE OUTUBRO	«OLYMPIA»**

(*) Este paquete escala também Málaga e Valleta (Malta).
(**) Este paquete escala Messina em vez de Palermo.

PARA:
HALIFAX e NEW YORK
EM

31 DE AGOSTO	«OLYMPIA» A (DIRECTO NEW YORK)
12 DE SETEMBRO	«QUEEN ANNA MARIA»

Consulte o seu Agente de Viagens
Agentes Gerais
CARLOS GOMES & C.ª L.DA

LISBOA
4, Largo Vitorino Damásio
Telef. 668086

PORTO
64-1.º Rua Ferreira Borges
Telef. 20713

ESTALAGEM NOVA OEIRAS

Moderna unidade Hoteleira reconhecida de Utilidade Turística

CONFORTÁVEIS QUARTOS
TODOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
TELEFONE E TERRAÇO

Situada na moderna, acolhedora e repousante cidade-Jardim em Nova Oeiras

BOM SERVIÇO DE ALMOÇOS, JANTARES, CHÁS, ETC.
NO SEU APRAZÍVEL RESTAURANTE OU ESPLANADA
Telefones: 2430516, 2430455, 2430592

Carro roubado
IG - 48 - 37
Com friso em volta, cor prateada. Contendo no espelho, retrovisor, pendurada uma boneca regional. Dão-se alvissaras a quem indicar o seu paradeiro, para a Rua António Martins, 45, cave dt.º, ou pelo telefone 760651 — Lisboa.

Carro roubado
FIAT 600-D CINZENTO
EI - 83 - 39
Comunicado às autoridades
Gratifica-se
Tel. 47506-57127

DR. ANIBAL FERREIRA HENRIQUES

FALECEU

Sua familia cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da igreja do Santo Condestável para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

A COOPERATIVA E O CONSUMIDOR

pelo prof. J. DIAS AGUDO

A determinação de um *justo preço* nos géneros e produtos de que tem de lançar mão o consumidor constituiu, no nosso artigo anterior, uma tentativa para esclarecer um aspecto do problema do consumo, tão arredado nos parece andar ele de uma solução que agrade a gregos e troianos. O problema é comum a ambas as partes em que é costume dividir os indivíduos segundo as suas actividades profissionais, porque ninguém é suficientemente hábil para escapar ás suas malhas, incluindo o próprio produtor, que só o é de algumas coisas. Nas outras... ele é, igualmente, agarrado pelas tenazes do sistema e tem de sofrer-lhe os efeitos como os demais. E' que todos somos consumidores, e a esta situação é que devia dar-se prioridade nos estudos e trabalhos que visam uma distribuição equitativa e justa. E, assim, como o *justo preço* só se consegue, como vimos, pela cooperativa de consumo quando ela é produtora, também é só por ela que se obterá a devida atenção ou o devido respeito pelo consumidor.

Isto nos faz recuar ao tempo em que a produção se fazia em comunidades de trabalho, todo ele revestido de carácter moral. E' certo que essas comunidades foram mortalmente atingidas pelo meio de comunicação, estrada e caminho de ferro, e pelo progresso industrial, que tudo modificou. Mas ainda hoje pode ver-se (ou podiam ver-se há pouco tempo) indícios seguros desse espírito de *servir* no trabalho que se realizava no seio da população campesina dalgumas regiões de Portugal. Referimo-nos á produção do carvão na serra do Suajo e aos trabalhos das debulhas em certas regiões das Beiras, em que tudo era feito em comum, com o objectivo claro de se *servirem* as famílias umas ás outras. A moagem do grão para o fabrico do pão, a mesma coisa: o moinho era de todos ou de muitos. Quer dizer, a produção naqueles meios de vida rural era considerada na sua função de *servir*, servir as pessoas que se associavam para obter meios de viver. Estas mesmas pessoas eram, por conseguinte, o *fim* ultimo a atingir e a procurar, não servindo elas a produção, mas destinando-se, sim, esta, a servi-las, ás pessoas.

Ao conceito de natureza económico estava, pois, ligado um outro de natureza moral e social. O trabalho não era, então, desprovido do sentimento de auxílio mutuo, nem do amor ao próprio objecto produzido. As pessoas que se associavam nele sentiam bem que alguma coisa as unia em espírito dentro das relações apertadas que mantinham entre si os vizinhos; e o fruto do seu trabalho era bem alguma coisa delas próprias que não poderia separar-se sem ofender ou ferir os seus sentimentos mais íntimos. E, assim, se formou um ambiente, espécie de fusão de pessoas com coisas, unidade palpável de funções diversas, mas não antagónicas, trabalhando para o fim comum de satisfazer as necessidades de todos.

Com os tempos tudo isto mudou, porém. O estabelecimento de comunicações entre as povoações, mesmo pequenas, rompeu o isolamento em que viviam. E a convivência de umas com outras suscitou aspectos de viver que jaziam até aí inteiramente desconhecidos. Aparece, agora, quem observe que se pode produzir mais que para o restrito consumo do grupo, se houver fora dele quem troque ou compre o supérfluo. E esses, os *hábeis*, utilizando matérias-primas da região e servindo-se, agora, dos mercados para comerciar, dão origem ao artezanato, que é a primeira e mais rudimentar forma da industria e do *capitalismo*, um capitalismo incipiente, sem duvida, pelo pequeno âmbito em que se exercia, mas o germen do que haveria de conduzir, com o tempo, aos reis do petróleo, do algodão, do aço, etc. Agora, passa a não se produzir sómente para satisfazer necessidades comuns: agora a produção vai mais longe, tenta passos mais largos — vai ao mercado e á feira trocar os produtos agrícolas e os objectos que fabricou fora já das necessidades da comunidade. Este facto é importantíssimo para compreender a génese do capitalismo, que outra base não tem ele, e exerceu no produtor a acção fácilmente compreensível que sobre o homem pode ter a ideia do lucro, tão agradável ao seu espírito. A produção deixou, assim, de ser comunitária, onde implicava a ideia de *serviço*, com o seu consequente cortejo de factores morais e sociais, e passou a ser individualista, sem laços, portanto, a prender e a unir os habitantes do burgo, antes cindindo-os em dois grupos antagónicos, por cujos interesses iria cada um deles lutar pelos tempos fora.

Já no século XVIII, o consumidor, sobretudo na sua camada mais modesta, a dos operários e camponeses, sentia seus efeitos desastrosos. Os salários, miseros, para pouco mais davam que para a alimentação, na qual se comprometiam 60 a 70 por cento do seu montante. O vestuário, o calçado e outras necessidades mais, adivinha-se bem o que poderiam ser com os outros 30 por cento de um ganho já bastante minguado.

E, então, começou a reacção contra uma produção livre, sem peias que a levassem a considerar o consumidor diferentemente de um instrumento de suas ambições. Essa reacção ou desacordo, que se generalizava, teve na *Cooperativa* a sua expressão mais concreta. Foi nela que os homens descobriram a sua defesa contra os grandes males da produção, que só se apoiava no interesse egoista e na luta económica. Foi com o auxílio mutuo que ela punha em prática que os homens contaram para sair de uma situação de exploração e entrar noutra que tivesse em atenção as pessoas, dentro de uma atmosfera de relações morais que se sobrepussessem ao critério estreito e exclusivo de ganhar.

Foi no ano de 1760 que, segundo a história do movimento cooperativo, nasceu a primeira instituição cooperadora. Fundaram-na, em Inglaterra, os lavradores de Chatham e Woolwich, produtores de trigo, que o entregavam para moer a um moinho, propriedade de um industrial, no qual deixavam grande parte da sua produção como maquia. Seguiram-se-lhe as Cooperativas de Fenwick e de Govan na Escócia que datam, respectivamente, de 1761 e 1777.

Depois destas fundaram-se as cooperativas «ovvenistas» aí por 1825 e 1830, e em 1844 a *Sociedade dos Equitativos Pioneiros de Rochdale* que tomou a atitude clara e firme de considerar que a produção deveria ser um simples meio de satisfazer as necessidades do consumidor, e mais nada; portanto uma actividade de serviço, e só de serviço.

Esta cooperativa de Rochdale era de consumo, e para demonstrar a sua tese fez-se então produtora. Dessa acção, continuada com o tempo, resultou o extraordinário movimento cooperativo inglês que abastece hoje mais de 13 milhões de sócios e muitas outras pessoas que o não são, e para o qual concorrem admirávelmente as suas duzentas unidades fabris.

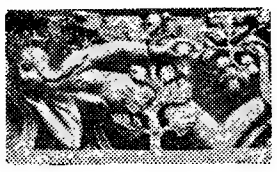
O movimento cooperativo sueco de consumo, com as suas oitenta fábricas nos vários domínios da Economia, confirma o critério de Rochdale de que, quando se produz e se distribui, é no consumidor que devem pôr sempre os nossos melhores cuidados e atenções. Outros movimentos mais agem no mesmo sentido de defender o consumidor devendo-lhe por isso este além de um inestimável serviço, um merecido agradecimento.

PROF. DIAS AGUDO

NOVAS SALINAS NO ALGARVE

Foi nomeada uma comissão para dar o seu parecer sobre a construção de salinas na propriedade «O Moinho da Praia», no sítio de Vau, freguesia de Santa Maria (Tavira), que ficou constituída pelos srs. capitão-tenente Luís Fernando de Vasconcelos Peduito Cortês Pimentel, capitão do porto de Tavira, representante do Ministério da Marinha; eng.º Francisco Ribeiro Cardoso, em serviço na Direcção Hidráulica do Guadiana, representante da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos; dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, representante do interessado.

DIÁRIO DE EVA



AO CORRER DO TEMPO...

Oiço o desesperado grito de Florbela Espanca:

Eu quero amar, amar perdi-
[damente!
Amar só por amar: Aqui...
[além...
Mais Este e Aquele, o Outro
[e toda a gente...
Amar! Amar! E não amar
[ninguém!

e como a lamento! Como deveria sofrer a sua alma insaciável. Padecia do complexo de D. Juan feminino, a quem o amor humano não poderia satisfazer. Se tivesse tido um filho talvez não deixasse tão delirantes versos, que agitam a nossa alma de seres que amam por medida, cautelosamente, mas ter-se-ia apaziguado. Assim ficou a insaciável, a amorosa da poesia que só em versos poderia desdobrar as longas planícies da sua alma, os barrancos fundos do seu desespero.

«Para cada um a sua verdade» — dizia Pinandelo. E a verdade de Florbela é que

Recordar? Esquecer? Indife-
[rente!
Prender ou desprender? É mal?
[É bem?
Quem disser que se pode amar
[alguém
Durante a vida inteira é por-
[que mente!

Mas a verdade é multipla. Que é uma vida inteira quando a morte está a dois passos? Arrebata um dos que ama? Como cantar essa agonia, essa revolta sem remédio porque, como diz Gibrs, em A Condição Humana: *«Vivemos sós, e sobretudo sabemos que morreremos sós; nenhum amor, por maior que ele fosse e quisesse acompanhar-nos na morte, chegaria para nos libertar dela; pois duas agonias paralelas seriam ainda duas agonias solitárias».*

O grito de Florbela não deixará nunca de ressoar, como um exemplo da angustiante solidão humana!

EVA

A RAZÃO IDENTIFICADA COM O AMOR

Do livro «Razão e Contra-Razão do Nosso Tempo», da autoria de Karl Jaspers, recortamos o seguinte excerto, que atribui ao amor a capital importancia que na verdade ocupa na vida de todo o ser humano:

«O amor não é razão, mas encontra-se de tal maneira impregnado por ela que Platão concebia o amor e o conhecimento como uma unica e a mesma coisa.

«O amor pertence á nossa vida numa identidade sem condições, está na história. Parece que sómente começamos a viver a partir do momento em que ele de nós se apodera. A vida assume um sentimento mais grave. Aquilo que doravante fazemos torna-se para nós como se a eternidade devesse aceitá-lo ou rejeitá-lo, como se os nossos actos constituissem uma reminiscência da eternidade ou devessem novamente perder-se no nada.

«Quando é dado ao amor realizar-se, ele é, para a totalidade de uma vida, a felicidade de uma expansão perpétua. Dois seres reconhecem-se, parece, na sua incarnação temporal. O mundo traduz-lhes a mensagem da transcendência. Para lá do direito e das convenções, para lá de qualquer moral, uma certeza confiante irrompe para eles na fonte do absoluto. A sua vida decorre como uma melodia acompanhada por um baixo contínuo muito grave — tanto mais intensa na sua liberdade presente quanto por sobre ela plana a sombra que espera tudo o que respira.

«Por vezes o amor cessa. Um dos companheiros desaparece na morte, na loucura ou na infidelidade. O outro queda só e parece desfalecer. Mas nele uma vida miraculosa renasce na semente que morre. Parece haver ele próprio deixado já de viver, irradiar de lonjuras a sua influência, mediante uma dádiva de si á simpatia humana, mas de infinitamente longe; através do sofrimento devorador que fez dele um outro ser percebe-se uma tal intensidade de presença que, ao seu contacto, mais de uma pessoa se sente trespassada sem saber porquê; e transforma-se por seu turno».

Capucine usa 20 vestidos em 20 minutos

ROMA, 19. — (A. N. I.). — Capucine tem um excepcional guarda-roupa, especialmente criado para ela por Federico Forquet, para rodar um episódio do filme «As Fadas», realizado por António Pietrangeli e produzido por Gianni Hacht Lucari.

São vinte os vestidos que a famosa artista-modelo usará e, como aparece em cena apenas vinte minutos, dispõe de um vestido diferente por cada minuto de filme. Capucine representa no terceiro episódio da película, que está a ser rodada em Roma.

CAPUCINE

O MAR E A BELEZA

★ *A água do mar faz desaparecer a atonia da pele, activa as suas células, purifica a cutis se é gordurosa e dá uma nova suavidade á pele.*

★ *Os banhos do mar são o pior inimigo da celulite. O ar marinho afasta a anemia e ajuda, por estar saturado de iodo, a um melhor funcionamento da tiróide.*

★ *O Verão, ao exigir vestuário leve, de mangas curtas e pés calçados de sandálias, expõe ante o olhar de todos os pontos fracos da silhueta feminina: os cotovelos, os joelhos, as mãos e os pés. E' necessário prestar-lhes atenções especiais para que a pele apareça lisa, suave e limpa.*

★ *Deve aplicar-se aos pés os mesmos cuidados que ás mãos: tratar das unhas, massajá-las com um creme nutritivo para que a cutícula fique suave e com uma linha regular, pintá-las com um esmalte nacarado e friccionar os pés com pedra pomes no banho. Depois de secos, dar-lhes uma ligeira massagem com leite de beleza ou um creme suavizador. A visita á pedicura é imprescindível, para que elimine as calosidades.*

★ *O bater das ondas nos joelhos representa uma excelente massagem, até para evitar as varizes.*

★ *Os cotovelos devem friccionar-se levemente com pedra pomes, aplicando-lhe depois um bocadinho de creme. O método usado pela artista de cinema Jil Bennett para suavizar os cotovelos e joelhos consiste em friccioná-los com azeite de oliveira e depois com uma mistura de sal e limão, de quatro em quatro dias. E' original a forma como Sarah Lawson procura conservar impecáveis os seus cotovelos: mantém os seus cotovelos nas cascas de limão, ligeiramente espremidas, enquanto lê.*

★ *Para branquear e suavizar as mãos não há nada de melhor do que a velha receita caseira do que o preparado, em partes iguais, de glicerina, sumo de limão e água de rosas, perfumado com umas gotas da água-de-colónia preferida. Esta mistura é indicada especialmente para a noite, a fim de a sua acção ser tanto quanto possível prolongada.*

Postal de Férias

«Boa amiga:

Ia principiar por dizer: nada de novo na Costa do Sol, mas não é certo. A vedação que dificulta o acesso rápido á praia e é a encantadora promessa duma piscina de grande envergadura, transforma por completo a feição característica do Estoril. As realidades são algumas vezes belas, mas esta promessa é tão inestética... e incómoda!... O acaso fez com que ocupasse a ultima carruagem do comboio e, para sair... tive de passar para a carruagem imediata, pois o piso ficava tão abaixo do nível do combóio que eu ver-me-ia obrigada a dar um inestético salto, com o risco de... quebrar uma perna.

O mar, porém, é o mesmo. Tão manso, tão acariciador nas suas ondas suaves. Passa um barco ao longe... Adeus! Fico a vê-lo partir... com desejos de seguir com ele... Esta invencível vocação de marinheiros, de ávidos do desconhecido... — *Maria*».

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PEQUENO ROMANCE

Todos muito apressados, áquela hora. Hora a que habitualmente chamam «de grande movimento...».

Os escritórios fecham, cerram-se portadas, estores de tabuinhas ou de plástico guilhotinam a luz, chaves moem e remoem seus temores de insegurança. É a hora de voltar a casa. Depois o jantar, o serão, o sono agitado ou pedregoso, mais uma ruga a plissar teimosamente a face.

Ela não tinha pressa. Era como se estivesse no fim do mundo. De costas voltadas para a rua — toda lançada para a vida. E a sua vida resumia-se áquele homem bexigoso, levemente estrábico, com indolência encostado ao tabique do prédio em construção.

— A que horas vens?

— Já te disse.

— Anda, diz lá. A que horas?

— Ainda não sei.

— Está bem que não saibas.

— Então já vês.

— Mas mais ou menos, só para eu saber.

«Só para eu saber» — isto é, para eu ter a certeza que vens, para não ficar horas e horas estrangulada, para sentir o chão firme debaixo dos pés...

Poisa-lhe a mão debruada a ternura na cara bexigosa. Ele olha os transeuntes com um ar entre vitorioso e encabulado.

— Não digas quando, se não sabes, não insisto. Sou uma palerma. Podes ter que fazer, coisas que aparecem... Mas diz ao menos que vens. Não te custa nada...

Responde-lhe um encolher de ombro. E aquele estore que desce no prédio em frente, brusco e inquietante como um tiro. — Marcos

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ANDARES: 360 c.—ESTRELA, muito central, esmerada construção, em acabamentos, c/ 3 assoalh., coz., c. banho e despensa.

900 c. — LAPA, acabamentos finais, em prédio de moderna construção, todos os requisitos, 6 assoalh., coz., 2 c. banho e despensa.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º Telefs.: 367444 e 323172

MORADIAS: 820 c. — S. PEDRO DO ESTORIL, acabamentos de 1.ª, c 11 divisões, coz., 4 c. banho, e 2 despensas. Garagem, jardim, casa de tanque, etc.

920 c. — PAREDE, construção moderna, composta de r/ chão e 1.º andar, c/ 12 assoalh., 2 coz., 4 c. banho e 2 despensas. Grande jardim. Óptima vista de mar.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º Telefs.: 367444 e 323172

Contacto

ANÚNCIOS

MORADIA

Com 2 pisos, 6 cas. soalhadas, 2 cas. banho, dispensa, cozinha e grande área quintal perto Cam. Ferro a Mem Martins. Vende-se. Tratar pelos telefs. 58958-45019.

ANDARES, modernos, em bons locais de Lisboa: Benfica, 3 e 4 assoalh., 315 a 385 c.; C. Ourique, 4 e 5 assoalh., 450 e 550 c.; C. Pequeno, 5 assoalh., 650 c.; Lumiar, 5 assoalh., 480 a 500 c.; Boa Hora, 2 e 3 assoalh., 200 a 250 c.; Belém, 4 e 5 assoalh., 525 e 575 c. Trata: J. Lourenço, P. Restauradores, 13, 2.º, Dt.º Tel. 320040 e 328143 (Dias uteis).

ANDAR no melhor local de Queluz, junto á Escola Primária, c/ 4 boas ass., hall, cozinha, despensa e c. banho. Preço de ocasião: 190 contos.

TRATA A

Praça da Alegria, 58-2.º

Telefs.: 362228-366812

LOJAS

ALUGA-SE

— 2 lojas, alugam-se em conjunto ou separadas, s/ trespasse. Rua Heróis Quionga, n.º 6 (próx. do Chile). Chaves no 1.º, Esq. Trata C. do Carmo, 6, 2.º, Esq. Sala B. Tel. 367878.

COLOCAÇÃO CAPITAIS
PROPRIEDADES

Adm. PREDIAL
Rua Assunção, 40, 2.º
Tel. 324058 e 367143

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

JEEPE LAND-ROVER, 1961. Fac. troca e pagt.

MARCELO
Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

CORTINA GT, 65 e 64; Taunus 20-M, 65; Opel Rekord, 64, 61 e 58; Taunus 17-M, 65, 62, 61 e 58; Mercedes 190, 63; Taunus 12, 66, 64, 63 e 60; Vauxhall VX 4/90, 64; NSU-Prinz 4, 64; BMW-700 LS, 64; Consul Cortina, 63; Austin 1100, 63; Opel Kadett, 63; Fiat 600 D, 63; Anglia (mista), 63; Zephyr 4, 62; Renault Flóride, 60; Karmann Ghia, 60; Auto Union 1000 S. 62; Volkswagen, 62, 60 e 57. Fac. pag. e trocas.

CRISAUTO
Lda., Av. João Crisóstomo, n.º 13-A

ALFA-Romeo Giulietta TI, ult.º mod.º; Austin 850 Super Luxe, 1964; Opel Rekord 1963, 1958, 1955; M. G. Midget, 1963; Isard Glas 1204 S. 1963; Simca Elysée, 1960; Fiat 500, 1959. Fac. troca e pagt.º.

MARCELO
Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

AUTOMÓVEIS ALUGUER S/ CONDUTOR
Novos, escritório L. Stª Bárbara, 5-B Telefone 734057

UTILITÁRIAS: Isabella, 1961; Fiat 600 Multipla; Comer, 1951. Fac. troca e pagt.º.

MARCELO
Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 58.0330 — Jomil-Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Taxis Universo, Lda. Av. República, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.º Bárbara, 81-B
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.

JOMIL-AUTO
Automoveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada 40-A-B

ACESSÓRIOS

PORTA-BAGAGENS
em diversos tamanhos
ALFREDO & DIOGO, LDA
R. Carvalho Araújo, 49-A
LISBOA-1 — Telef. 836231

FRIGORÍFICOS

A PRONTO:
GRANDES DESCONTOS
A PRASO:
GRANDES FACILIDADES
NA

Artel

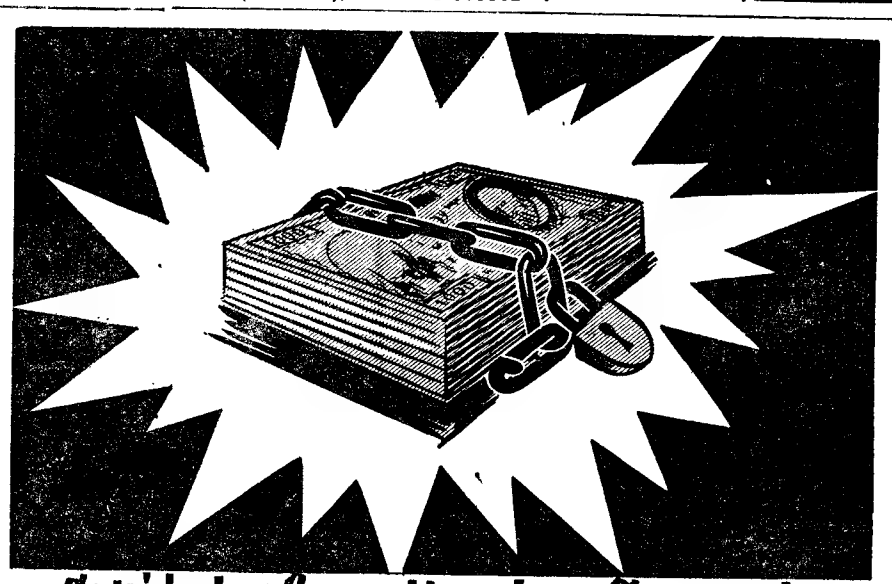
RUA CONDE REDONDO, 119-A
TELEF.: 43709 — LISBOA

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRESTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS
Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45



Capital aferrolhado não rende!

PARA COLOCAÇÃO DO SEU CAPITAL A RENDER

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS 22 000 CONTOS
LISBOA - ROSSIO, 3 - TEL 369384/5/6
PORTO - R. PASSOS MANUEL, 14 - 1.º - TEL 20344/5/6
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS EM PROPRIEDADES

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS
OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO
Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA
Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

ANDARES

NO MELHOR LOCAL DE LISBOA
À AVENIDA ROVISCO PAIS, N.º 30
(junto à Alameda D. Afonso Henriques)

VISITE ESTES MAGNIFICOS ANDARES E FAÇA A SUA INSCRIÇÃO DESDE JÁ

3/4 amplas divisões assoalhadas, roupeiros, despensa, cozinha e casa de banho.

Ainda está a tempo de escolher as cores preferidas
PARA HABITAÇÃO: 370 — 460 — 480 CONTOS
ATELIERS OU ESCRITÓRIOS: 320 CONTOS
LOJA COM GRANDE CAVE: 800 CONTOS
Uma boa construção num dos melhores locais de Lisboa
TRATA A
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Praça da Alegria, 58, 2.º—Tels. 366731-366812-362228

AUTOMÓVEIS americanos e europeus como novos e em conta. Rua Actor Taborda, 13-A.

AUTOMÓVEIS e **FURGONETAS** de diversas marcas e modelos.
STAND CHILE
R. Actor António Cardoso, 11-C-D

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89. Tels. 50060-51047

COMPRAS

DE TODAS AS MARCAS a pt. pag. VI ABRANTES Av. Dr. Ant. Jose Almeida, 34-A.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) - Telefones 32 54 87 - 37 06 18

LUSTRES
FABRICANTES
Av. António Serpa, 9-A, 9-B
(ao Campo Pequeno)

MOTORIZADA HONDA
SORTEIO EDEN
N.º 5694

280$00

Casacos de linho Perylene e outros, recebem-se fatos a feitio. Rua dos Douradores, 202, s/l.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

A Volta a Portugal em Bicicleta 66

COMENTÁRIO DA 17.ª TIRADA

CORRIDA DE ESTREMECER A CAMINHO DE TAVIRA E TOQUE DE INFORTÚNIO EM VÁRIOS PARTICIPANTES

- Terceira vitória do «leão» Leonel Miranda que bateu ao «sprint» treze adversários em «fuga»
- Mário Silva, Roque e Sousa Cardoso ou a coligação Porto-Sporting na base de boa média (38,495)
- No considerável número de quedas os benfiquistas foram particularmente afectados

Por FERNANDO SOROMENHO
(nosso enviado especial)

Com excepção da desistência do tavirense José Madeira (santos de casa não fazem milagres...), o que provocou melhorias de lugares na cauda da classificação, foram os atrasos de Fernando Mendes (4.º) e António Acursio (10.º) e a fulminante arrancada de 14 corredores que estiveram, na realidade, na origem das mutações verificadas até meio da tabela classificativa.

Os dois benfiquistas, que sofreram infelizmente os efeitos de quedas, como vários outros na traiçoeira descida da Foupana, a 58 quilómetros da meta, baixaram, por isso, para os 9.º e 15.º lugares, respectivamente. O infortunio do Benfica, relativo já se vê porquanto Valada continuou de posse da camisola amarela e Peixoto Alves subiu ao 4.º posto, afectou também Pedro Moreira (desceu oito lugares) e Tenazinha (desceu três lugares). Para estes dois casos pode, no entanto, contraditar-se com os lucros averbados a Manuel da Costa e Manuel Luís.

●

A tirada, 151 quilómetros entre Beja e Tavira, por terrenos propícios, nunca aborreceu, a despeito da marcha colectiva nas primeiras duas horas e meia em que a média roçou os 37 quilómetros. Adivinhava-se qualquer escaramuça susceptivel de contrariar os dias anteriores, conquanto se pensasse no contra-relógio de hoje, onde alguns julgam poder ir até á Lua.

Ultrapassada a povoação de Balurdos, já o Sol dardejava certo fogo e no ar flutuavam as aproximações das brisas da orla marítima do sul de Portugal, surgiu a descida de Foupana e um troço, do tipo de «montanha russa», nas vizinhanças de Odeleite, que foi leite azedo para vários corredores.

O pelotão, num ápice, foi cortado em fatias e das mesmas saltaram migalhas que ficaram espalhadas na estrada. Quedas de arrepiar (testemunhei algumas) deram origem a atrasos irremediáveis enquanto na vanguarda «tocava-se o rasgado», isto é, pedalava-se a valer, com as mãos bem firmes nas extremidades do guiador. Enfim, tocou a sineta de alarme e cada qual tratou de salvar-se de qualquer forma, observando, todavia, os preceitos da boa ética.

●

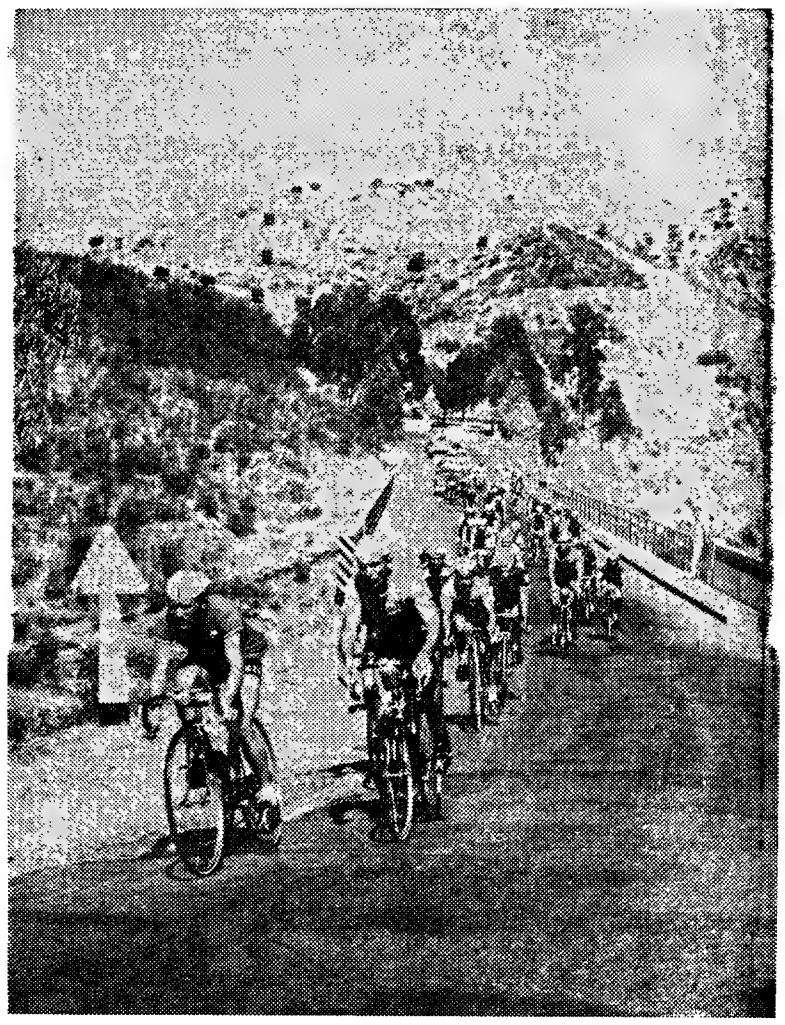
Das quedas que observámos (o «Austin Sprite» descia entre 80 e 90 quilómetros) impressionou as de José Madeira, Cosme Oliveira, Benedito Duarte, Manuel de Castro, Gevaert, Pedro Moreira e António Graça. Este voou sobre a bicicleta, enquanto um sapato desaparecia. E da cabeça ficou a jorrar sangue. Mas não desistiu. Combalido cortou a meta com 12 minutos e 42 segundos de atraso em relação ao vencedor, o sportinguista Leonel Miranda. Se desse o meu voto para o prémio da combatividade, atribuia-o ao rijo algarvio. Não deve haver, apenas, olhos para o que se desenrola na frente...

A emocionante corrida guindou-se a espectáculo para aplaudir quando no lote dos mais adiantados, devido a queda de Peixoto Alves, se puxou em grande estilo. Alberto Carvalho, que perdera também o contacto, colaborou com o benfiquista numa recuperação sensacional que obteve êxito. Formado o grupo dos «14 apressados», porque as belas turistas de várias nacionalidades estavam disseminadas pela berma da estrada, em trajos sumaríssimos, a velocidade redobrou e nos ultimos 30 quilómetros, desde Castro Marim, o avanço subiu de 2 minutos para 4 minutos e 27 segundos, na meta de Tavira, sobre onze unidades em que figuravam três benficas, dois cedemi, dois sangalhos, dois flandria, um sporting e um tavira.

●

Das ilações a extrair, destaca-se a de que no pelotão da vitória se registou a presença dos melhores valores (exceptua-se o

(Continua na página seguinte)



O benfiquista Américo Silva conduzia o pelotão a caminho de Tavira

O corredor e o comprimido...

A caravana aguardava, em Beja, o momento da partida. Os corredores, assinado o livro do ponto, trocavam as banais impressões de circunstancia. Nós também, na retaguarda, esperávamos pelo tiro que devia ordenar o começo da tirada.

De repente, surpreendeu-nos o movimento de um corredor (pedimos licença para não divulgar a identidade, dizendo-do apenas que se trata de um rapaz de modestos cabedais técnicos e físicos, colocado na segunda metade da classificação geral) que, se afastou, na bicicleta, para o jardim situado junto da estrada de Mértola, ainda na cidade, onde não se encontrava vivalma.

Olhando para os lados, mas com certa desfaçatez, o referido corredor tirou da bolsa da camisola um tubo e de lá de dentro um pequeno comprimido que meteu na boca, ao mesmo tempo que ingeria um trago de água. Posto isto, ali mesmo, urinou.

Assim, fomos testemunhas acidentais de flagrante uso de «doping». E de má-criação.

A anfetamina ou profamina que o corredor ingeriu (talvez no decurso da tirada haja abusado) de nada lhe valeu. Nem com essa ilusória ajuda logrou vencer...

Benfica, a maior vítima das quedas de Odeleite

A chegada dos ciclistas á pista de Tavira foi emocionante, com laivos de tragédia. A emoção foi dada pelos primeiros, a tragédia pelos últimos.

Os técnicos dos clubes viviam cada um os seus problemas e não escondiam preocupações.

Acercámo-nos de *Sousa Santos*, que mal acreditava no que sucedera a vários dos seus corredores:

— Parece inacreditável. Tudo a correr tão bem até aqui e num momento de pouca sorte fico com mais de meia equipa a sofrer. Tenho corredores que não sei como vão reagir na próxima tirada de estrada. Acursio, Moreira, Fernando Mendes, Tenazinha e Laurentino ficaram bastante magoados e ignoro até que ponto resistirão fisicamente.

— Preocupado ?

— Certamente, mas não desanimado. Estas coisas fazem parte do ciclismo e há que não deixar vencer por elas. Continuamos a lutar como se nada nos tivesse acontecido.

Noutro local da pista de Tavira, *Manuel Graça* dava indicações aos seus ciclistas. Aproveitámos para o ouvir:

—Tenho pena que a «Volta» esteja próximo do fim, pois mesmo com poucos corredores talvez ainda pudesse modificar um pouco as coisas que tão mal nos correram.

— Persiste a ideia de atacar ?

— Para Tavira viemos sempre na brecha e se nada mais de desagradável nos acontecer, será assim até final. Há sempre uma esperança de melhorar.

Manuel da Costa explicou-nos porque caiu:

— Em plena descida passei sobre oleo, a máquina resvalou, caí e outros mais corredores caíram também.

Francisco Valada estava satisfeito com o seu comportamento:

— Fiquei quase sózinho no grupo da frente por algum tempo. Tinha confiança em mim, mas confesso receava uma coligação Sporting-Porto.

O belga *Smisraert* dizia-nos a seguir:

— Muito dura a corrida. Houve muita luta, inesperadamente. Sempre ataques consecutivos e tantas quedas que me assustaram. Todavia portei-me bem e espero ganhar mais lugares.

Outro benfiquista com marcas de queda, *Laurentino Mendes*, afirmou:

— Perseguia Manuel de Castro quando rolámos sobre o óleo. A queda foi inevitável, mas não caíram muitos nessa altura. Encontrámos vários corredores que descolaram mas não conseguimos agarrar o pelotão, porque só eu e meu irmão vinhamos a puxar.

Vítor Tenazinha chegou muito combalido e desabafou:

— Gostava tanto de ganhar esta etapa e afinal ainda perdi tempo. Já vinha práticamente com os primeiros quando caí. A estrada escorregava muito e ao menor descuido estávamos no chão.

António Graça era o que exibiu ferimentos mais profundos. De cabeça ligada, entrou na pista e falou-nos:

— Foi tudo tão precipitado que só me lembro virar a máquina para não chocar com um carro e bater com a cabeça no chão. Tive dificuldade em me recompor, mas cá cheguei.

Glosas

- **Corridas durante a manhã não espicaçam os sentimentos misericordiosos dos populares. Por isso, não se viu muita água na ligação Alentejo-Algarve. O povo também entende de ciclismo quando o mesmo se assemelha a brutalidade...**
- De mini-saia ou com saia nenhuma, as estrangeiras que pupulam em terras do Algarve interessaram-se pela «Volta». A plástica de algumas justificava talvez um assobio dos corredores. Mas estes, francamente, não tinham fôlego para esses recursos «donjuanescos». Todavia, em Tavira, mais repousados, fartaram-se de assobiar. Mas com assobios não se matam moscas...

Um francês perguntou-me: «Que espécie de manifestação desportiva é esta?» Esclarecemo-lo e ouvimos:

(Continua na página seguinte)

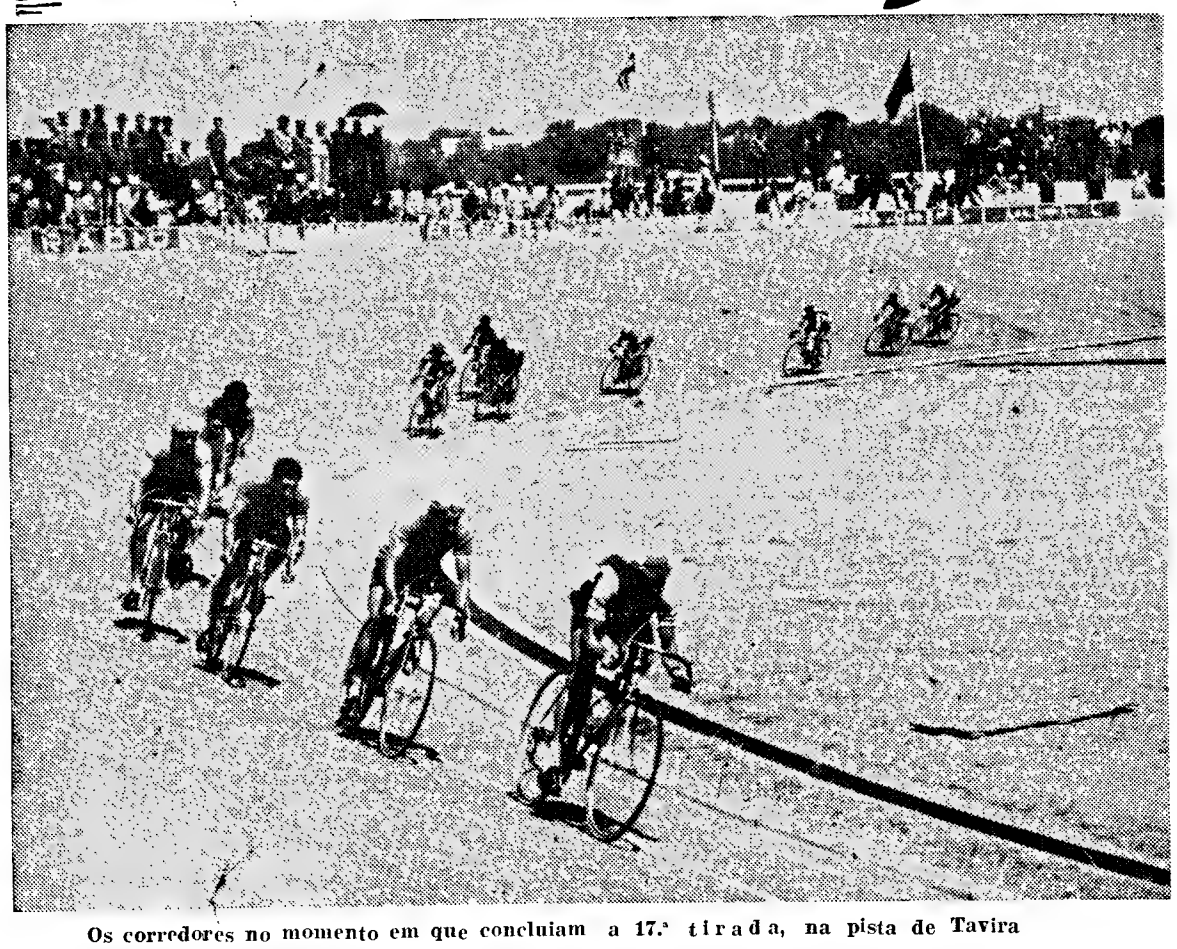
O Sporting esteve para abandonar a «Volta» em Lisboa

Soubemos da notícia em Tavira através de dirigente qualificado no clube «leonino». O Sporting esteve para não continuar, na «Volta», em Lisboa.

Ao que parece, para além do facto de os ciclistas não estarem, até a essa altura, a corresponder á expectativa, as declarações de Manuel Gaça, concedidas a um jornal desportivo, causaram péssima impressão nos meios afectos ao Sporting.

Entretanto, considerando-se a popularidade da competição e o desprestígio que a decisão acarretaria, entendeu-se consentir na presença dos ciclistas «leoninos».

A Volta a Portugal em Bicicleta



Os corredores no momento em que concluiam a 17.ª tirada, na pista de Tavira

UM CASTIGO INCONCEBÍVEL

APLICADO A QUATRO TAVIRENSES

O júri, após a tirada Beja-Tavira, puniu com a multa de 100$00 os corredores do Tavira, Florival Martins, Henrique Neto, João Palma e Sérgio Páscoa «por terem sido abastecidos por um elemento licenciado».

Imediatamente, o delegado desportivo do Ginásio de Tavira reclamou, apresentando o seguinte texto ao presidente do júri:

«O Ginásio Clube de Tavira vem reclamar das penalidades que foram aplicadas aos seus ciclistas n.os 22, 23, 25 e 29 com a alegação de terem sido abastecidos por um elemento licenciado durante a 17.ª etapa entre Beja e Tavira.

O elemento licenciado a que se faz referência é o ciclista deste clube, Jorge Viegas Corvo, que de facto em determinado ponto do percurso abasteceu, segundo declaração do próprio, o ciclista n.º 22.

De resto, aos restantes três ciclistas por seguirem agrupados num pelotão em fuga era impossível ao dito elemento abastecer mais do que um corredor.

Pelas razões expostas, por nos termos assegurado da veracidade das razões que invocamos e a bem da verdade e do prestígio do Desporto venho reclamar das penas impostas no respeitante aos 4 ciclistas e ao mesmo tempo que seja feita devida inquirição junto do fiscal acusador que se nos apresenta elemento tendencioso e, portanto, sem condições para o cargo que desempenha.

Quanto ao ciclista Jorge Corvo, que ao ciclismo nacional tão relevantes serviços tem prestado, vimos solicitar a máxima benevolência no castigo que lhe vier a ser aplicado, pois o procedimento do dito ciclista não foi premeditado mas unicamente levado pelo seu indefectível amor ao ciclismo e ao seu clube de sempre.

Acrescente-se ainda o seu desportivismo ao abastecer igualmente o ciclista do Sport Lisboa e Benfica, Vítor Tenazinha, que ao fiscal acusador passou certamente despercebido.

Devo também informar como atenuante e justificando a nossa razão o facto de junto de Jorge Corvo estarem muitíssimos populares, sendo, portanto, extremamente fácil sofismar o regulamento e usar de má fé tão vulgar em casos semelhantes no decurso de provas velocipédicas.

Em face das razões expostas, peço justiça».

Estamos de acordo. E estamos de acordo porque, por mero acaso, observámos a presença de Jorge Corvo a quem saudamos, ouvindo na altura um aviso, feito pelo altifalante, do director da prova, Vicente Paulo Martins, que vendo o ciclista do Tavira, com um saco de plástico, contendo água — só um — na mão, o avisou do seguinte modo: «Cuidado, Jorge».

Ora, como Jorge Corvo estava parado e assim ficou na berma da estrada, estranha-se que tivesse podido abastecer, de uma assentada, quatro corredores do seu clube os quais também não puseram o pé no chão para receberem qualquer ajuda do seu companheiro.

Houve, portanto, erro de visão a justificar talvez o uso de dioptrias avantajadas.

A multa de 100$00 afigura-se-nos de somenos importância, mas já o não é o facto de se ter praticado uma flagrante injustiça.

É de assinalar os termos correctíssimos utilizados na reclamação. Desporto é realmente uma escola de virtudes. Melhor dizendo, devia ser sempre...

Comparando o caso com o tal «carro fantasma» seria motivo para se pedir que se punisse também severamente quem distribuiu a chapa de «Comissão local» e, ainda, quem autorizou que o referido automóvel andasse á frente do pelotão durante três dias, o que possibilitou a intervenção do antigo ciclista Fernando Maltez no abastecimento.

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

COMENTÁRIO DA 17.ª TIRADA

(Continuação da página anterior)

caso do Benfica, devido ás ausências de Acursio e Pedro Moreira), assim discriminados por clubes: Benfica (3), Tavira (3), Sporting (3), Porto (3), Flandria (1) e Cedemi (1). O acontecimento podia ter redundado em tragédia para os «encarnados», em consequência da coligação Porto-Sporting — que é um facto desde há alguns dias — em que intervieram Mária Silva, João Roque e Sousa Cardoso. O benfiquista Manuel da Costa, em Tavira, disse-me que os três tinham «escangalhado tudo», porque «pareciam foguetões». E acrescentou: «Vi-me aflito, como os outros, para acompanhar a pedalada dos três». Portanto, o conluio, natural em ciclismo, esteve em riscos de atrapalhar a vida do Benfica e a de outros, mesmo que um dos afectados viesse a ser Alberto Carvalho, o melhor portuense, 3.º na classificação geral. Na circunstancia talvez se tenha pensado que «depois se verá», dado que o interesse é forjar novas situações.

●

Uma outra ilação é a de que os sportinguistas, cientes de que nada conseguirão na luta das equipas, demonstraram acréscimo de rendimento, mormente Leonel Miranda que reflecte, agora, uma forma positiva. A sua segunda vitória, em três dias, significa potencialidade. Os portuenses e os tavirenses também averbaram comportamentos apreciáveis. E Francisco Valada, no mar revolto que se formou á sua volta, não perdeu o tino que afere a qualidade de um «leader». As duvidas de que talvez não manterá a camisola amarela terão que ser muito bem alinhadas para convencer. Mas nada de afirmações definitivas, porque a corrida está a fornecer desmentidos que não se supunham possíveis de suceder.

A três dias do termo da «Volta» (escrevo este apontamento na véspera do contra-relógio), ninguém dorme descansado. Seja quem for...

Comentário da 18.ª tirada

Sérgio Páscoa

ganho em Tavira oito segundos a Francisco Valada

- **O belga Smissaert foi o vencedor da tirada em pista**

Ainda mal refeitos do esforço e dos ferimentos (alguns) da tirada da manhã, os ciclistas apresentaram-se, pela tardinha, na pista do Ginásio de Tavira, a fim de disputarem, por séries, a 18.ª jornada da «Volta».

Certa expectativa quanto aos corredores que estão separados por poucos segundos na classificação geral, mas a expectativa foi iludida.

De maior relevo, o facto de Sérgio Páscoa ter ganho 8 segundos a Francisco Valada, reduzindo para 33 segundos o tempo que os separava. De resto, pequenos ganhos de tempo noutras posições, sem grande influência.

Constituiram-se seis séries extraídas da classificação geral e o tema foi o mesmo de sempre, em corridas do género: os que mais interesse têm no ganho de segundos puxam; os que não têm, ou têm instruções para não puxar, vão na roda dos outros e no final «sprintam» para vencer.

Aconteceu na 2.ª série com José Azevedo e Leonel Miranda a puxarem, para Vanden Nest ganhar, no tempo de 11.35, á média de 43,510; na 3.ª, em que Peixoto Alves e Laurentino Mendes lutaram bastante e António Graça ganhou com 11.13, média de 44,933; na 4.ª série com Alberto Carvalho e Cosme Oliveira sempre no comando, surgindo Fernando Mendes a «sprintar» á frente e ganhar no tempo de 11 m e 16 s, á média de 44,733; na 5.ª série, em que Sérgio Páscoa e Mário Silva se esforçaram e Vítor Tenazinha ganhou com 11.07, média de 45,337; na 6.ª série com Valada e Moreira a puxar, João da Palma e Henrique Neto a procurarem isolar-se, aparecendo depois José Pinto a triunfar, com 11.15, média de 44,800.

Resta falar, no fim, da 1.ª série, da qual saiu o vencedor da tirada. Foi a unica em que houve colaboração mais ou menos certa e com oportuna arrancada do belga Smissaert para a vitória. Fez o tempo de 11.01, a que corresponde a média de 45,748.

Soluções

(Continuação da página anterior)

«Uma Volta a Portugal em bicicleta com este calor? Mas que coisa tão original...».

● **Soma e segue. Transcrevemos, mais uma vez, o boletim «Apisérum», assinado pelo médico da «Volta», dr. Barreiro de Magalhães, referente á tirada de ontem:**

«Durante esta etapa fomos requisitados pelos concorrentes, que apresentavam sintomas do foro médico: Benedito Duarte, Gevaert, Herculano de Oliveira, Carlos Carvalho, Joaquim Coelho e Venceslau Fernandes. Por motivo de quedas, fizeram tratamento em andamento os concorrentes: António Graça, Cosme Oliveira, Eleir, António Acursio, Manuel de Castro, Joaquim Santiago e José Madeira. Após a etapa com a equipa de enfermagem, dirigida pelo nosso enfermeiro José de Sousa, visitámos os concorrentes mais contundidos para a renovação de pensos».

● A coligação Porto-Sporting existe. Circulavam rumores, mas, em Tavira, o director do F. C. Porto, Oscar Sarabando, disse-nos que entre os dois clubes reina o melhor dos entendimentos e que não foi difícil estabelecer um certo acordo para vigorar na corrida em curso.

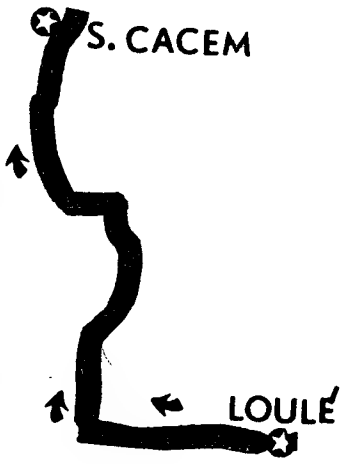
● **Na pista de Tavira, durante a tirada-circuito, não aparecia a camisola azul-celeste, símbolo do melhor no Prémio da Montanha, a fim de ser envergada a Sérgio Páscoa. Imediatamente, da bancada ouviu-se uma voz que relembrou alguns dos castigos, em dinheiro, aplicados ao ciclista tavirense. O remoque foi dirigido ao presidente da Direcção da Federação de Ciclismo. O certo é que, num abrir e fechar de olhos, a camisola surgiu. A crítica gera bons efeitos...**

● Na ligação Beja-Tavira a célebre ardósia que é transportada por um indivíduo que se faz deslocar em motocicleta, com o pomposo nome de comissário, foi o símbolo da virgindade. As informações, que devia apresentar, não figuravam lá. Quanto custará á entidade organizadora, por dia, sustentar uma ardósia que não serve para nada?

Entretanto, como o supradito indivíduo se preocupa bastante (já é mania) em mandar afastar os carros dos órgãos de informação, será caso para se registar um contra-senso do director da corrida. Como será possível aos jornalistas votarem no Prémio da Combatividade se os não deixam ver a corrida de perto?

A TIRADA DE AMANHÃ

(Loulé-Santiago do Cacém)



A 29.ª Volta a Portugal em bicicleta tem amanhã a sua 20.ª e penultima tirada, a estabelecer a ligação Loulé-Santiago do Cacém. A distancia a percorrer é de 203 quilómetros — portanto, só excedida na 3.ª tirada (213) e na 4.ª (218).

No decorrer da tirada haverá a 11.ª e ultima contagem para o «Prémio da Montanha» na Alfura das Conchas (1.ª categoria) e uma meta volante em Portimão (a 54 quilómetros da partida). A média horária estabelecida é de 35 quilómetros.

Os corredores partem de Loulé ás 8 horas, tomando o rumo de Poço de Boliqueime (8 e 24), Lagoa (9 e 15), Portimão (9 e 32), Porto de Lagos (9 e 47), Monchique (10 e 15), Alfura das Conchas (10 e 25), Saboia (11 e 8), Odemira (12 e 5) e Cercal (12 e 55), cortando a meta em Santiago do Cacém ás 13 e 45.

Isto se as previsões se confirmarem...

MÉDIAS HORÁRIAS

Tiradas	*Prevista*	*Realizada*
1.ª	(a)	46,753
2.ª	(a)	45,649
3.ª	36,000	33,163
4.ª	35,000	33,927
5.ª	38,000	35,959
6.ª	(a)	42,857
7.ª	39,000	39,150
8.ª	(a)	43,689
9.ª	36,000	32,631
10.ª	35,000	34,479
11.ª	(b)	44,776
12.ª	37,000	35,275
13.ª	37,000	39,761
14.ª	(a)	42.800
15.ª	36,000	37,438
16.ª	38,000	35,511
17.ª	37,000	38,495
18.ª	(a)	45,748

(a) Realizada em pista, ou circuito.
(b) Contra-relógio.

DESPORTOS

FUTEBOL EM BARCELONA

O F. C. PORTO

VOLTOU A NÃO TER SORTE...

BARCELONA, 19 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — O encontro que ontem nesta cidade o F. C. Porto disputou com o Espanhol teve alguns lances de agrado. Os portuenses perderam por 2-0 (um golo em cada tempo), mas deram por vezes réplica firme. De novo a sorte não esteve pelo seu lado. Além de não alinhar com defesa internacional Festa, ressentido ainda de uma lesão, na segunda parte apenas pôde contar com dez unidades, por motivo da expulsão do defesa Almeida, ocasionado por certas «desinteligências» com um dos fiscais de linha. Diga-se, a propósito, que a equipa de arbitragem teve alguns «caseirismos» que serviram, até certo ponto, para perturbar os visitantes.

No entanto, o Espanhol, mais bem preparado, com jogadores em melhor condição atlética e fazendo gala de superior ordenação no jogo de ataque, alcançou triunfo merecido. Registe-se, contudo, que a equipa lusitana se viu privada de um elemento, atenuante sempre a ter na devida conta.

A equipa portuense anda, como é óbvio, em busca, ainda, da melhor forma — e para isso está a trabalhar com afinco.

★

Sob a arbitragem do sr. Cardis, as equipas alinharam:

ESPANHOL — Carmelo; Osório, Mendonza e Riera; Ramirez e Ramoni. Aenas, Marcial, Ré, Rodilla e José Maria.

F. C. P. — Rui; Atraca, Almeida, Valdemar e Sucena; Pavão e Pinto; Jaime, Djalma, Gomes e Nóbrega.

Marcaram os golos: José Maria, aos 7 minutos, e Rodilla, aos 3 minutos da segunda parte.

BASQUETEBOL

Sporting-Benfica na última jornada do Campeonato de Lisboa

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol realizou-se o sorteio do Campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra, que forneceu o seguinte resultado:

1.ª *jornada* — Cdul-Sacavenense, Benfica-Nacional, Belenenses-Sporting e Cif-Oriental.

2.ª *jornada* — Sacavenense-Benfica; Oriental-Cdul, Nacional-Belenenses e Sporting-Cif.

3.ª *jornada* — Belenenses-Sacavenense, Benfica-Cdul, Cif-Nacional e Oriental-Sporting.

4.ª *jornada* — Sacavenense-Benfica, Cdul-Belenenses, Benfica-Oriental e Nacional-Sporting.

5.ª *jornada* — Sporting-Sacavenense, Cif-Cdul, Belenenses-Benfica e Oriental-Nacional.

6.ª *jornada* — Sacavenense-Oriental, Cdul-Sporting, Benfica-Cif e Belenenses-Oriental.

7.ª *jornada* — Oriental-Sacavenense, Nacional-Cdul, Sporting-Benfica e Cif-Belenenses.

Os encontros realizam-se às sextas-feiras, a partir das 20 horas, em recinto coberto ainda a indicar pela Associação.

O campeonato inicia-se, a 7 de Outubro, devendo estar terminado na primeira quinzena de Janeiro de 1967.

SÉRGIO PÁSCOA

PRETENDIDO PELO F. C. PORTO

Com o profissionalismo em vigor, as transferências dos ciclistas portugueses afiguram-se mais fáceis de se concretizar do que antigamente. Tal não quer significar que os corredores possam mudar de camisola como se o fizessem com as suas camisas do trajo social.

O Ginásio de Tavira está preocupado com o subito interesse manifestado pelo F. C. Porto em relação a Sérgio Páscoa. O clube portuense, para o efeito, já começou os contactos da praxe, não recebendo, porém qualquer resposta definitiva.

Pelo que nos foi dado apurar, o clube algarvio, com a saída de Páscoa, sofrerá um rude abalo, considerando a dedicação de todos os seus ciclistas e o vínculo de regionalismo que os caracteriza. Apoiados, financeiramente, pelo restaurante Chicote, os tavirenses têm, apenas, do clube um contributo que os auxilia na aquisição do material.

Em relação a Sérgio Páscoa, esclarece-se que é funcionário camarário, situação que perderá, se aceitar a proposta do clube das Antas.

O tenente Pimenta da Gama, no «Castiço»

O Concurso Hípico de Sintra

começou com uma vitória do ten. Pimenta da Gama

No campo do Sport União Sintrense começou ontem (18) a disputar-se o XIX Concurso Hípico Nacional de Sintra, organizado pela Comissão Municipal de Turismo. Como é tradicional estiveram presentes os nossos melhores conjuntos hípicos. A assistência era regular, encontrando-se na tribuna de honra os srs. visconde de Asseca, presidente da Câmara Municipal de Sintra e eng.º D. Rodrigo de Castro Pereira, presidente da Sociedade Hípica Portuguesa.

Os resultados da 1.ª jornada foram os seguintes: prova «Penaferrim», reservada a cavaleiros juniores. 16 concorrentes: 1.ª série: 1.º, José Neto de Almeida, no «Pardal», com 0 pontos em 51 s; 2.º, José Manuel Pires, no «Zalamero», com 0 pontos, em 53 1/5 s; 3.º, José Marchueta, no «Carmine» com 0 pontos, em 59 1/5 s.

2.ª série: 1.º, António Chaves Ramos, no «Zinga», com 0 pontos, em 51 1/5 s; 2.º, Eduardo Neto de Almeida, no «Toucado», com 0 pontos em 52 s; 3.º, Armando Canelhas, no «Ufano», com 0 pontos, em 57 3/5.

Prova «Praia das Maçãs». 50 concorrentes: 1.º, cap. Correia de Araujo, no «Ziwendo», com 0 pontos, em 42 1/5 s; 2.º, Vicente Caldeira, no «Cara Linda», com 4 pontos em 38 s; 3.º, cap. Mendes Paulo, no «Mon Tyrol», com 4 pontos, em 47 s.

Estes resultados foram decididos na «barrage».

A prova «Colares» teve 24 concorrentes: 1.º, ten. Pimenta da Gama, no «Castiço», com 0 pontos, em 1,05 m; 2.º, major Álvaro Sabbo, no «Marau», com 0 pontos, em 1,09 3/5 m; 3.º, dr. Carvalho Martins, no «Samper», com 0 pontos, em 1,11 1/5.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO 1916

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

tem o prazer de anunciar a abertura
da sua nova agência em CASCAIS,
situada na Alameda dos Combatentes
da Grande Guerra, 52 (Estrada Marginal,
junto à "Lota") — Telefone 28 05 97

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL

70 dependências e agências

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Banda da G.N.R., 19 e 55: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O coral Alfredo Keil; 21 e 20: 4.º episódio do folhetim «A Vida de Um Rapaz Pobre»; 21 e 41: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Recital, pela pianista Helena Moreira de Sá e Costa; 18 e 30: Árias de óperas, pelo soprano Ana Moffo; 19: A evolução da orquestra; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Música de câmara; 20 e 40: Cinco canções e romanças, de Verdi; 21: Concerto, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira, em que colabora o pianista Aldo Ciccolini, integrado no X Festival de Sintra: 1.ª parte, obras de Paul Dukas e de Rachmaninoff; 21 e 50: Temas sociológicos; 22: 2.ª parte do concerto; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: 1.º acto da ópera «A Italiana em Argel»; 0 e 7: Ciclo Bach; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2. Cartaz da América Latina; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Elas e o seu mundo — SEQUÊNCIA 8: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos, 20 e 45: Vedetas portuguesas, 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim, 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: O ritmo da semana: 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 Noticiário; 23 e 5: Grande roda, 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2. Desculpe, mas já são horas

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17. Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Conjuntos vocais de Espanha; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires, 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C R.; 19 e 30: Transmissão, da extracção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário, 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, horizonte do Mundo; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão, da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Musica para si; 22 e 30: França, horizonte do Mundo; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Panorama: 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELÉM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUARIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18 (Entrada 2$50)

CASTELO DE S JORGE (Alcaçova — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50)

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50)

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S Roque) — Encerrado temporáriamente para obras

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita)

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85 sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados entrada 2$50: domingos, entrada gratuita)

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00)

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita)

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Aponónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada 1$00)

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita)

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita)

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Sábado, entrada 2$50; domingo entrada gratuita)

MUSEU RAFAEL BORDALO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

A «EUROPABUS», REDE TURÍSTICA RODOVIARIA DOS CAMINHOS DE FERRO EUROPEUS, PROPORCIONA NOVAS POSSIBILIDADES A TODOS QUE PROJECTAM VIAGENS TURISTICAS

Viaje com a «Europabus» e não se arrependerá.

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Os Vigilantes dos Céus; 20 e 10, Homens e Aviões (programa quinzenal de divulgação aeronáutica), 20 e 35, Fim de semana; 21, Telejornal — edição da noite, 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da praça; 21 e 30, Sangue na estrada — apresentação de Joaquim Filipe Nogueira; 21 e 50: Concurso «Dize tu, dire eu» (apresentação de Artur Agostinho e Maria Helena Fialho Gouveia); 22 e 25, Episódio da série «Mister Solo», 23 e 20. XXIX Volta a Portugal em Bicicleta (reportagem dos enviados especiais da R T P.); 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45. Meditação; 23 e 50, Fecho

---

AMANHÃ — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Nos Bastidores Aventura — programa para jovens; 20 e 10: Teledesporto — revista da semana desportiva; 20 e 35: Naquele Tempo — pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 25: Agenda da Praça; 21 e 30: Cartaz TV; 21 e 50: Episódio filmado da série Loretta Young Show; 22 e 20: Folclore — apresentação de Pedro Homem de Melo; 22 e 50: Episódio da série «O Perigo vem de Oeste», com Robert Conrad e Ross Martin; 23 e 35: XXIX Volta a Portugal em Bicicleta — reportagem dos enviados especiais da R.T.P.; 23 e 55: Telejornal — últimas notícias; 24: Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários. 538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas. 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLÍCIA E G N R — Serviço de emergência. 115 ✲ Segurança Pública 366141 ✲ Judiciária 735380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Trânsito. 42205 ✲ G N R (área rural). 368651

SAÚDE — Cruz Vermelha. 665342 ✲ Enfermagem permanente. 766161 ✲ Enfermagem de urgência. 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue oxigenio e soro, 771161 ✲ Transfusões soros e oxigénio. 538524

TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.). 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara. 663195 ✲ Estação Maritima da Rocha 672445 ✲ Estação Fluvial Belém 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A César R Prior do Crato, 74 (660187)

ALMIRANTE REIS — Castro. Av Almirante Reis, 16-A (44313)

ALTO DO PINA — Iberia R. Barão de Sabrosa 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex. Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av Gago Coutinho lote 318-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av Rio de Janeiro, 4 C (72409)

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32, A-B (734027)

AREEIRO — Algarve. Av de Roma, [illegible] (771478)

ARROIOS — Bastos, R. Morais [illegible] 91-D (844350)

AVENIDAS NOVAS — Camp[illegible] (44995) ✲ **Cruz Nunes** Pr [illegible] Saldanha, 14 (41845) ✲ **Nov**[illegible] Luís Bivar 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Avenida R 21 n 4 (38926)

BAIXA — Silva Carvalho — R dos Fanqueiros, 126 (326575)

BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)

BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitox** Est de Benfica 373 (780548)

CAMÕES — Sanitas Pr Luís de Camões (322798)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique 131-133 (686640) ✲ **Elma** R D Maria Pia 358-A (686176)

CAMPO DE SANTANA — Silmar R de S Lázaro 28 (42829)

CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira. R de Campolide. 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Salma Rua Luciano Cordeiro, 13 (42239)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição. Calç D Gastão 30-32 (381279)

ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTRELA E LAPA — Tagum, Praceta da Rua Possidónio da Silva 162-A (669485) ✲ **Mota Capitão.** Rua de S Félix 45-A-B (660720)

GRAÇA — Silva Calçada de St André, 6 (862074) ✲ **Branquinho.** Rua dos Sapadores, 87 (842725)

JANELAS VERDES — Reis Garrido. R. das Janelas Verdes, 90 (662327)

LUMIAR — Central. R do Lumiar 17 (790480)

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641)

OLIVAIS — Olivais R Alves Gouveia, (389237) ✲ **Fernandes Borges.** R C 3, lote 300 — Olivais Sul

PALHAVA — Curie Av Madame Curie, 5-A (778439)

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 6-A, Bairro de St.ª Engrácia (Tels P P C 728395-720703).

RATO — Vicente de Jesus Largo do Rato, 3-C-D (68947)

REGO — Laranjeiras. Rua Filipe da Mata 50 (461035)

RESTE[illegible] — **Belém,** R Tristão vaz e En[illegible] Restelo (612248)

S[illegible]**RO — Gomes, Suc.,** R da [illegible]26 (638193) ✲ **Dilena** R. [illegible]ória, 49-A-B (636620) ✲ [illegible]adas, 32 (636704) [illegible]nix, Rua da Cruz dos [illegible]203)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, 1 (Tel 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 88 (Tel 2273212)

COVA DA PIEDADE — Império — R do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356).

MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (239029)

MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel 230032)

SESIMBRA — Leão — L Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Rosado Pinto — P de Bocage (Tel 22484), **Nova** — R General Gomes Freire (Tel 22052)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019) **Flama** — R Elias Garcia, 78-B (Tel 932485), **Confiança** — Av D Nuno Álvares Pereira. 5-A (Tel 931149)

QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905) **Zeller** — R da República, 83 (Tel 950043)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abreiro (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Macau — Rua J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191)

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel 280141); **Cascais** — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos Velas - Soros Oxigénio - Camas articuladas Ambulância
Telef PPC 76 61 6[illegible]

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 6 4[illegible]

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1. 10	656$00	655$00	658$00
Cons 3 % 1 10	732$00	731$00	733$00
Cons 3 1/2 % 1 10	—	845$00	850$00
Centenários 4 % 1940	1.970$00	1.970$00	1.980$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	—
Externo 1.ª série car	1.250$00	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	1.265$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.265$00	—
Externo 3.ª série	—	1.290$00	—
Externo 2.ª série car	1.290$00	1.288$00	1.290$00
Caut. 3.ª série s/l	—	300$00	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	465$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect 4 %	—	905$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	—	—	950$00
Gás, Elect 5 %	996$00	990$00	—
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U. E P 4 % 1945	85$00	85$00	86$00
U. E P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	91$00	91$00	—
U E P. 5 % 1952	—	—	—
Sonefe	785$00	785$00	790$00
H do Douro	910$00	908$00	910$00
H E. S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.010$00	1.008$00	1.010$00
Metropolitano	995$00	995$00	996$00
TAP	—	—	1.000$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.485$00	1.480$00	1.490$00
Angola	—	1.450$00	1.500$00
Espírito Santo	—	11.000$00	—
Lisboa & Açores	—	4.100$00	4.300$00
Portugal	—	2.450$00	2.500$00
Ultramarino	1.450$00	1.440$00	1.460$00
Agricultura	—	1.280$00	1.330$00
Crédito Predial	—	1.610$00	1.650$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
[illegible]	—	—	—
Mundial	—	—	345$00
Sagres	—	—	—
[illegible]	—	—	—
[illegible]	—	—	—
Ultramarinas			
Ag Cassequel	555$00	553$00	555$00
Ag das Neves	—	—	100$00
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açúcar de Angola	—	735$00	—
Boror	—	—	—
Cabinda	—	27$00	35$00
Cédó	—	1.500$00	1.530$00
Com do Búzi	—	70$00	73$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomat	—	—	—
Moçambique	—	63$00	65$00
Zambézia	46$00	45$00	46$00
Diamantes	1.255$00	1.251$00	1.255$00
Lobito	—	536$00	—

Comp.ias diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.900$00	1.950$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.400$00	—
Nac de Navegação	1.030$00	1.020$00	1.040$00
Col de Navegação	—	560$00	—
Port de Celulose	4 710$00	4.705$00	4.730$00
Port de Pesca	—	1.010$00	—
Port de Tabacos	401$00	400$00	402$00
Tabacos de Portugal	—	1.000$00	1.100$00
Petroquímica	—	3.900$00	4.000$00
Termoeléctrica	1.855$00	1.850$00	1.860$00
Sacor	—	—	—
Socel	3.900$00	3.890$00	3 920$00
U F Azoto	1.140$00	1.135$00	1.145$00
Aguas, Electricidade Gás			
Aguas Lisboa 934	—	530$00	—
Aguas Lisboa 936	—	400$00	500$00
Eléct das Beiras	—	1.840$00	1.850$00
Gás e Electricidade	436$00	436$00	436$50
H Alto Alentejo	266$00	265$50	266$50
H. E Cávado	—	1.405$00	1.415$00
H E. Zêzere	—	1.625$00	1.650$00
Nac de Electricidade	1.725$00	1.715$00	1.730$00
União Eléctrica Port	—	251$00	255$00
H Douro	1.480$00	1.475$00	1.485$00
H E S	—	—	—
F I D E. S	—	116$70	120$20
F. Invest Atlântico	—	172$10	177$30

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55,7	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$60	5$ 0
Noruega — Coroa	3$90	4$ 0
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras Papéis de credito Telef 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

OS TURBULENTOS DE MONTANA — no ALVALADE

KID RODELO — no ODEON

ADEUS GRINGO — no CONDES

OPERAÇÃO ZANZIBAR — no EDEN

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
3 da tarde (p. r.) e 9 da noite
8.ª MES — 32.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 21.30 (Adultos)
Integrado no «Festival 007»
007... ORDEM PARA MATAR
com Sean Connery em James Bond

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Festival do Filme Italiano
SEM PIEDADE
de Alberto Lattuado
com Carla del Poggio, Giulietta Masina e John Kitzmiller
Argumento de F. Fellini

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Aventura, suspense e acção
OPERAÇÃO ZANZIBAR
com Steve Cochran e Hildegard Knef

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O mais moderno, audacioso e completo filme de Sean Connery
O MALANDRO ENCANTADOR
c/ Joanne Woodward e Jean Seberg

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Um filme audacioso que revive um violento ódio de raças:
FALSA ACUSAÇÃO
com Richard Widmark, Sidney Poitier e Linda Darnell
Uma realização apaixonante!
(M. 17 anos)

AVIS
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Kirk Douglas, Dewey Martin e Elizabeth Threatt na maior aventura de todos os tempos!
CÉU ABERTO
Portentosa realização de Howard Hawks
AR CONDICIONADO

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Gene Kelly, Debbie Reynolds e Cyd Charisse no famoso filme musical
SERENATA À CHUVA

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
14.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 21.45
(M. 12 anos)
John Wayne, Richard Widmark e Lawrence Harvey
num inesquecível e invulgar espectáculo!
ÁLAMO
Technicolor
Tela de 70 mm. — A preços normais
AR CONDICIONADO

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
17.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
Ele estabeleceu a lei com os seus próprios punhos!
OS TURBULENTOS DE MONTANA
com BUDDY EBSEN e KEIR DULLEA

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Um «Western» extraordinário!
ADEUS GRINGO
com Montgomery Wood e Evelyn Stewart

ODEON
Telef. 32 62 83
HOJE, ás 21.30
EM ESTREIA
Um filme de alto nível de «suspense»
KID RODELO
com Don Murray, Janet Leigh e Broderick Crawford
A emocionante odisseia de três bandidos perante uma terrível ameaça de morte
(Maiores de 12 anos)

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
AREIAS ARDENTES DO KALAHARI
com Stanley Baker e Stuart Whitman

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 21.45
(M. 12 anos)
O GRANDE COMBATE
com Richard Widmark — Carrol Baker e James Stewart

ESPLANADA PORTUGALIA
Telef. 4 76 63
Às 21.30
(M. 17 anos)
JUDEX, O VINGADOR
ORFEU NEGRO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
FUGA SEM RUMO
MARINHEIROS EM TERRA

LIZ
Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
TRAÇO VERMELHO 7000
AS LOUCURAS DO MEU MARIDO

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e ás 21 horas
(M. 17 anos)
TRAÇO VERMELHO 7000
MARABUNTA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 22: «Um príncipe do meu bairro» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A idade não é para mim» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com minha mulher?» (17 anos).

CINEMAS

CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «Um dólar furado» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Não lhe prometo tudo» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «7 mulheres» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Safira» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «O vingador de Tróia» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O mistério do alto da falésia» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Pistolas de ouro» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O comboio fantasma» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Os tarantos» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «As 3 faces de uma mulher» (17 anos).
ESTORIL — Cine-Esplanada — Às 21 e 30: «Ai que garotas» (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Os 4 filhos de Katie Elder» (12 anos); Cine-Académico — Às 21: «Os irmãos Karamazov» e «Um homem deve morrer» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «O colosso de Roma» (12 anos).
ERICEIRA — Casino — Às 21 e 15: «Charada» (17 anos).

● Na Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — Às 21: «Os denunciantes» e «007 contra Goldfinger» (17 anos).

O rei e a rainha da Tailândia visitam a Europa

LONDRES, 19 — (R.) — O rei Phumibol e a rainha Sirikit da Tailândia, presentemente numa visita de 10 semanas a Inglaterra, partirão na próxima segunda-feira para a Alemanha Ocidental, devendo depois seguir para a Áustria e Dinamarca.

Os soberanos seguirão da Alemanhã para à Áustria no dia 28, prevendo-se que cheguem á Dinamarca em 2 de Setembro como convidados particulares do rei Frederico.

Um informador da embaixada disse: «Não se decidiu ainda se suas majestades regressarão a Inglaterra, antes de seguirem para a Dinamarca, ou se partirão directamente para a Áustria». Os soberanos devem regressar á Tailândia em fins de Setembro.

Casas para desalojados

GUIMARÃES, 19 — O ministério das Obras Públicas concedeu á Câmara Municipal desta cidade, através do Fundo de Desemprego, um subsídio de 115 contos, em reforço da verba já atribuída para a construção de casas destinadas aos desalojados dos prédios demolidos na Rua de Santa Maria.

As Festas da Vila em Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 19 — Começam ámanhã e prolongam-se domingo e segunda-feira, as Festas do Senhor dos Aflitos, consideradas as Fests da Vila.

No programa se contam cerimónias religiosas, arraiais abrilhantados por duas bandas de música e orquestras. Na segunda-feira se efectua uma prova desportiva qual é a volta ciclista ao concelho. Essa prova é para corredores populares

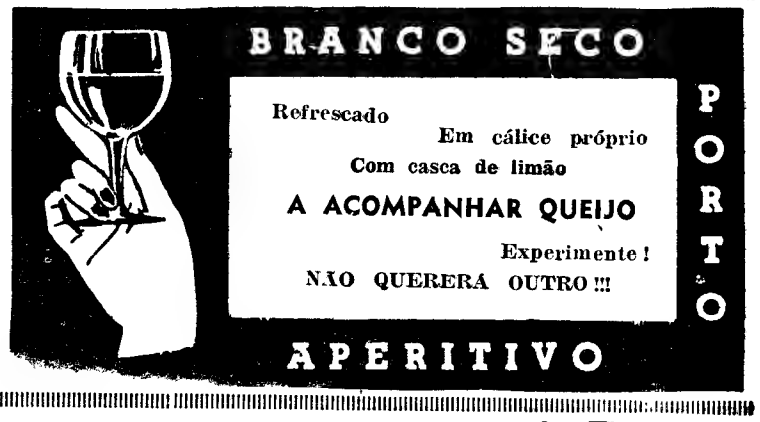
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

«MOTOR»

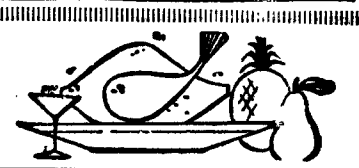
Saiu mais um numero, o 143, deste excelente semanário dedicado aos factos e problemas do automobilismo. Profusamente ilustrado, inclui uma completíssima reportagem do XI Circuito do Porto, onde aliás correram dois elementos do seu próprio quadro redactorial.

Outras notícias de actualidade referem-se ao IV «Rallye» das Rías Bajas (Pontevedra), ao Troféu Internacional de Sport-Protótipos e ao Campeonato da Europa de Motonáutica (Classe EU) — Baptista dos Santos, enviado especial ao Grande Prémio Automóvel da Alemanha, estabelece um criterioso balanço do que foi a competição de Nürburgring, na linha da reportagem «em cima do acontecimento» publicada no numero anterior.

Assinale-se ainda a habitual colaboração da dr.ª D. Susana Duarte Pedro, que tem vindo a desmontar em pormenor o mecanismo do Código das Estradas.



bom apetite



TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Ensopado de Borrego. Sopa de cachola, e mais pratos regionais.
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(À Av. de Berna) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

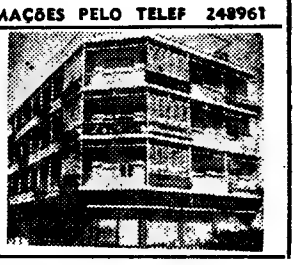
restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS ● LANCHES ● JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS ● À JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

SOLAR DO MAIA
NO MAGOITO
O LOCAL IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS
INFORMAÇÕES PELO TELEF 248961

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto
Feijoada à brasileira
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Estalagem «CAÍQUE»
Telef.: 72167
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve na mais típica vila do Sul de Portugal



IMPOSTO DE TRANSACÇÕES

CONTABILIDADE, STOCKS, FACTURAÇÃO, ARQUIVO
A

EFICEX KIENZLE

● ESTUDA ● ORGANIZA ● ACONSELHA
● FORNECE EQUIPAMENTO ● SUPERVISA
● FORMA O PESSOAL EXECUTANTE ● SISTEMATIZA OS CIRCUITOS E A GESTÃO DE STOCKS

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS DE CONTAS E ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DAS EMPRESAS

SERVIÇOS TÉCNICOS EM LISBOA — Avenida João XXI, 4-A — Tel. 727028-725074
SERVIÇOS COMERCIAIS EM LISBOA — Av. Padre Manuel Nóbrega, 4-B — T. 726105-727019
FILIAL NO PORTO — Rua Passos Manuel, 223-2.º, Dt.º — Tel. 30698
FILIAL EM LEIRIA — Rua Gago Coutinho, 30 — Tel. 04623740

DIÁRIO DO PORTO
Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Um inquérito
as causas do desastre
com a avioneta de Espinho que causou três mortes

ESPINHO, 19 — Passadas as primeiras horas sobre a tragédia que durante a noite, em vagos, vitimou três jovens desta vila, quando, numa avioneta do Aero Clube da Costa Verde vinham de Lisboa para o campo de aviação de Espinho, em Paramos, começam a adivinhar-se as causas do desastre. E diz-se adivinhar, pois a confirmação absoluta só será conhecida após o inquérito que os técnicos da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil deverão começar esta tarde.

Para já, presume-se que o nevoeiro tenha sido uma das principais causas, ainda que indirectamente.

Os dois infortunados pilotos, Anselmo Ribeiro, de 21 anos, e José Manuel Ribeiro, de 19, ao atingirem aquela zona, encontraram-na coberta pelo nevoeiro. O campo de São Jacinto, em Aveiro, estava, por isso, fechado; e, sendo assim, como sempre acontecê, o mesmo sucedia com o de Espinho. Ir para Coimbra ou Viseu era, práticamente, impossível, devido á hora adiantada; e, então, como se presume, os dois rapazes tentaram uma aterragem de emergência. Porém, devido ao nevoeiro, que faz perder, muitas vezes, a noção de altitude, aquela manobra foi mal executada, ou, pelo menos menos e mais concretamente mal escolhido o terreno, com socalcos de certa altura. O desastre foi, por isso, inevitável.

Estranha-se que os pilotos nada inexperientes (ambos pilotavam desde os 17 anos) tenham teimado em prosseguir viagem, sabendo que não deviam voar depois do pôr-do-sol. Assim, ou deviam ter ficado em Lisboa ou aterrado em qualquer campo alternante do percurso.

O objectivo da viagem a Lisboa

Segundo parece, a viagem a Lisboa tinha por fim encontrar José Manuel Ribeiro, em Cascais, onde aterraram, no campo dó Aéreo Clube de Portugal, com o director de uma cadeia de hotéis no Algarve, com o objectivo de um futuro emprego.

O José Carlos Miranda Fernandes Coutelo, de 17 anos, era empregado no restaurante Stadium, de Espinho, do Anselmo Ribeiro, e que lhe pedira para fazer a viagem, pois nunca voara. Como era um velho desejo, Anselmo Ribeiro resolveu aceder desta vez á vontade do seu empregado.

Os corpos dos dois pilotos continuam no cemitério de Vagos, para onde se dirigiram, hoje, as famílias, a fim de resolverem sobre os funerais, enquanto o do jovem José Carlos está em filhavo, para onde o infeliz fora levado por ser ali o hospital mais próximo, pois foi o unico encontrado ainda com vida. Contudo, os funerais não se devem ainda realizar, hoje, mas amanhã.

NOTÍCIAS DIVERSAS

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Avintes comemora, amanhã e depois, o seu 35.º aniversário com um programa que inclui jogos desportivos entre sócios, romagem ao cemitério local e um «Porto de honra» oferecido no novo quartel.

— A banda de música da P. S. P. vai, nos dias 8 e 9 de Setembro, a Puenteareas, onde dará quatro concertos, durante as festas daquela vila galega, sob a regência do sr. tenente Hipólito Gomes.

— As comemorações do 50.º aniversário da Sociedade Musical «Primeiro de Agosto» incluem uma romagem, depois de amanhã, ao cemitério de Coimbrões, em homenagem á memória dos antigos regentes, executantes e sócios.

—Na praia de Lavadores apareceu, esta manhã, o cadáver de uma mulher, que se presume seja Rita Margarida Alves Correia, de 19 anos, costureira, Rua Vistosa, 231, em Gaia, que, há dias, caíra da ponte da Arrábida. A G. N. R. do posto de Valadares e o delegado de Saúde estiveram no local. Mais tarde o corpo foi para o Instituto de Medcina Legal.

O dr. Azeredo Perdigão visita hoje as «cidades históricas» do Brasil

BELO HORIZONTE, 19 — (A. N. I.) — As «cidades históricas» do Brasil — Ouro Preto, Congonhas do Campo e Sabará, consideradas monumento nacional — são hoje visitadas pelo dr. Azeredo Perdigão, presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, que desde ontem se encontra no Estado de Minas Gerais, vindo de São Paulo.

Pouco depois da sua chegada a Belo Horizonte, o dr. Azeredo Perdigão, que visita o Brasil a convite do Departamento Cultural e de Informação do Ministério das Relações Exteriores, foi recebido pelo governador Israel Pinheiro, que o declarou hóspede oficial do Governo Estadual. Houve, depois, uma visita á cidade.

Nesta viagem, que visa, particularmente, o alargamento, ao Brasil, das actividades da Fundação Fundação Gulbenkian, o dr. Azeredo Perdigão é acompanhado por Robert Pierre Gulbenkian, administrador da Fundação, que, em especial, deve estabelecer contactos com as comunidades arménias do Brasil e, depois, de outros países da América do Sul.

Amanhã, o presidente da Fundação Gulbenkian inicia uma visita de três dias a Salvador da Baía, regressando ao Rio de Janeiro no dia 23, para no dia imediato se deslaacosarB a riltí etaoinshrdlushrdlu locar a Brasília, onde jantará com o presidente Castelo Branco e será recebido pelo Congresso Federal.

siltal
FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

«Coisas desagradáveis aos olhos dos turistas»

A propósito da local intitulada «Coisas desagradável aos olhos dos turistas», publicada na nossa edição de 22 de Julho ultimo, escreve-nos o comandante-geral da P. S. P., sr. general Fernando Oliveira, a informar que foram tomadas as providências adequadas tendentes a eliminar os inconvenientes apontados — a pedincha exercida nos limites da cidade do Porto, normalmente frequentados por turistas.

O sr. general Fernando Oliveira agradece a colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» no sentido de evitar tal anomalia e informa, ainda, que o comando da P. S. P. daquela cidade deteve e deu o destino legal aos delinquentes que, em matéria de mendicidade, deram lugar a tão acentuado reparo.

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro, 104 (T. 3-5045) ✲ **CAMEIRA**, Rua do Heroísmo, 90 (T. 5-2583) ✲ **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53 (T. 6-0754) ✲ **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) ✲ **COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 1832 (T. 4-0780) ✲ **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Tel 2-1620) ✲ **FONTE DA MOURA**, Rua de Tanger, 1463 (T. 68-1444) ✲ **MONTE DOS BURGOS**, R. do M. dos Burgos, 802 (T. 6-2279) ✲ **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (T 4-1687) ✲ **NOVA AVENIDA**, Av. Fern. Magalhães, 692 (T. 5-2250) ✲ **PADRÃO**, L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) ✲ **PARENTE**, R. das Flores, 114 (T. 2-1611) ✲ **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T. 3-1295) ✲ **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira, 236 (T. 3-6687) ✲ **NACIONAL**, Rua Senhora da Luz, 156— Foz (T. 68-0833).

O embaixador
Gunnar Dryselius vai aos Açores

Acompanhado de sua esposa, o embaixador da Suécia em Portugal, sr. Gunnar Dryselius, parte depois de amanhã, por via aérea, para uma visita aos Açores. O principal objectivo da visita será contactar com as autoridades locais e com o vice-cônsul da Suécia naquele arquipélago.

Doação importante à Misericórdia de Braga

BRAGA, 19 — Por doação da sr.ª D. Emília Carolina Neto Afonso Pereira Coutinho, recentemente falecida, foram contempladas com avultadas quantias a Misericórdia e Creche de Braga, as Servas de Jesus e Caridade, e a Congregação de Religiosas Bracarenses.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

FRIGORIFICOS
GENERAL ELECTRIC
FRIGÉCO
consulte os nossos novos preços
vendas desde 100$00 mensais
Telefone para 537384 e imediatamente um nosso vendedor o visitará
SUPER manos
Largo do Mastro, 5 — Lisboa (Ao Campo de Santana)

O CASO DAS IRREGULARIDADES COMETIDAS PELO EX-GERENTE DA FILIAL DE UM CONHECIDO BANCO

Despertou o maior interesse a notícia do Porto que publicámos anteontem sobre o epílogo do caso das irregularidades cometidas por um ex-gerente do banco Crédit Franco-Portugais. Na referida local indicava-se, além do mais: que um dos arguidos, João Ferreira de Macedo, fazia depósitos naquela filial, enquanto outro arguido, Fernando Alves, ia fazendo levantamentos; e que teria vindo de Paris ao Porto um alto funcionário do Crédit Franco-Portugais, que entregou ao primeiro os 45 mil contos, em troca das promissórias que aquele capitalista tinha em seu poder e garantiam os referidos depósitos.

Importa esclarecer, como aliás resulta do acórdão do Tribunal da Relação do Porto, de 30 de Julho, que está indiciáriamente provado que as operações em causa decorreram apenas entre os três arguidos René Bamdé, Fernando Alves e João Ferreira de Macedo, tendo sido o nome do Banco abusivamente envolvido em tais operações. Segundo o referido aresto, o Crédit Franco-Portugais ter-se-á mantido inteiramente alheio a elas, uma vez que não foi feito qualquer dos depósitos que as promissórias falsamente titulavam, nem sequer abertas as contas que as mesmas promissórias davam como existentes.

Por outro lado, colhemos a informação de que foi a subagência do Crédit Franco-Portugais no Porto — e não um funcionário do Banco vindo de Paris — quem entregou ao arguido João Ferreira de Macedo as quantias tituladas pelas promissórias, não aliás sem que o Banco tivesse préviamente esclarecido que tal entrega não significava, de modo algum, uma ratificação dos compromissos abusivamente assumidos em seu nome pelo ex-gerente Bamdé.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de abertura do Porto: F. C. do Porto-Valongo (para o 1.º e 2.º lugares), e Carvalhos-Infante de Sagres (para o 3.º e 4.º lugares). Jogos ás 21 e 30 e 22 e 30, respectivamente, no pavilhão do Infante.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A Bela de Roma» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Chamada para a vida» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Paixões que escaldam» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Roubaram o Pai Natal» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Uma vida por viver» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Máscaras para todos» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «O destemido sarraceno» e «Território fora da lei» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Zorba, o grego» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «José do Telhado» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O preço de um homem» (12 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «Chamada para a vida» (17 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Jovens maridos» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Carrocel» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Uma vida por viver» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Roubaram o Pai Natal» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Marie Chantal contra o Dr. Kah» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Máscaras para todos» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «O destemido sarraceno» e «Território fora da lei» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Zorba, o grego» (17 anos).

Curso de
CORRESPONDENTES
esteno . dactilógrafas
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
Pedir brochuras com condições de matrícula
Escola Lusitana de Comércio
EXTERNATO FEMININO
AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º - TELEF. 41696
LISBOA

Proezas de larápios

Queixaram-se na P. S. P. os srs. Francisco Assis Pereira da Silva, do lugar da Ribeira, Lijó (Barcelos) contra determinado indivíduo que lhe furtou um relógio de pulso, avaliado em mais de 1000$00; Joaquim Ferreira de Sousa Neeto, Rua Passos Manuel, 247, contra os larápios que lhe furtaram, do quarto, uma carteira com documentos e 2020$00 em dinheiro; e Joaquim de Barros, Rua Nau Trindade, 110, porque lhe furtaram do interior de uma camioneta, numa garagem da Rua José Falcão, um saco de plástico com um colchão pneumático, uma máquina fotográfica e um livro, que avalia em 2500$00.

Navio-escola norueguês no porto de Leixões

Chegou esta manhã ao porto de Leixões, onde atracou no cais da doca n.º 2 o navio-escola norueguês «Haakon VII», que anda em viagem de instrução, sob o comando do sr. capitão-de-mar-e-guerra Otto Almroft e ali permanecerá até segunda-feira. Haverá recepções a bordo e no Consulado da Noruega e será oferecido um passeio pelo Município aos marinheiros e cadetes.

ATROPELAMENTO DE MORTE EM TONDELA

TONDELA, 19 — Um automóvel guiado pelo seu proprietário sr. António Fernandes de Figueiredo, de Canas de Senhorim mas há anos residente em França, colheu junto do jardim público desta vila, o sr. Joaquim Lopes Alves, de 69 anos, casado, natural de Ferreirós do Dão, regressado há 15 dias dos Estados Unidos em visita á família.

Gravemente ferido foi transportado ao Hospital da Misericórdia onde faleceu.

COLISÃO DE NAVIOS

GIBRALTAR, 19 — (R.) — O navio «Polly», de 9188 toneladas, da Formosa, transmitiu ás primeiras horas de hoje um S. O. S., comunicando que chocara no meio do nevoeiro com um navio desconhecido, no estreio de Gibraltar.

O «Polly» pediu assistência imediata.

Em Londres, a Lloyds anunciou que um S. O. S. tinha sido captado de um barco alemão, cujo nome não foi indicado, dizendo que se estava a afundar ao largo de Gibraltar, após uma colisão.

As variações

da produção corticeira

Em edição recente do boletim da Junta Nacional da Cortiça foram assinalados, com o relevo que a importancia económica do assunto justifica, alguns aspectos das flutuações que se verificam na produção de cortiças. Sabe-se correntemente, como recorda o boletim, que Portugal ocupa posição de eminente destaque entre os países suberícolas, visto que a área do sobreiro no nosso País é avaliada em cerca de um terço da totalidade dos montados mundiais e a produção respectiva é superior a 50 por cento da cortiça que se consome no mundo. Esta posição, verdadeiramente excepcional, põe em evidência a importancia vital que deverá assumir na economia portuguesa o conjunto de actividades que, com base nela, gradualmente se edificaram e desenvolveram. Daí nos advêm também responsabilidades a que não devemos excusar-nos.

Na verdade, quer se trate da simples colocação de matérias-primas ou dos produtos tradicionais da nossa industria, quer dos fabricos mais complexos que nos oferece um industria tecnológicamente evoluída, do volume e qualidade da nossa produção suberícola em muito dependerá o futuro da cortiça, ficando-nos a ideia de que, do esforço desenvolvido e a desenvolver muito haverá a esperar.

Efectivamente, atendendo á evolução da população mundial no sentido do seu rápido crescimento, bem como ao aumento do seu nível de vida, é de esperar que o consumo de cortiça acompanhe essa tendência. E, assim, poderá concluir-se que o condicionalismo da nossa industria e a possibilidade de alargamento de mercados tornam previsível um crescente aumento das necessidades de matéria-prima.

Na hipótese da respectiva produção não se intensificar por forma a acompanhar o acréscimo demográfico, corre-se o risco de, não sendo possível satisfazer o aumento da procura, acabar por se criar um ambiente propício á generalização do emprego de substitutos.

Sendo certo que só se poderá corresponder áquele aumento de necessidades mediante acções de fomento tendentes ao desenvolvimento da produção suberícola, não é menos verdade, por outro lado, que a regularidade dos preços, sem prejuízo da produção e do seu estímulo, será condição básica para uma neutralização das constantes oscilações das cotações internacionais, desorientadoras dos mercados, tanto interno como externo.

Vêm estas considerações do boletim da Junta Nacional da Cortiça a propósito da irregularidade verificada nos níveis mundiais da produção anual de cortiça, a qual determina perturbações na comercialização do produto, com as inerentes oscilações no preçário.

Ora cabendo a Portugal mais de metade da produção, é evidente que seremos responsáveis em larga medida pela anomalia apontada, uma vez que, como pode concluir-se pela observação do quadro anexo, se registam variações apreciáveis na produção dos nossos montados, dentro de cada ciclo produtivo.

O ano de 1965 é exemplo dessas variações, devendo salientar-se que aos dois imediatos, fortemente influenciados pelo carácter cíclico da produção de amadia, corresponderão níveis mais baixos.

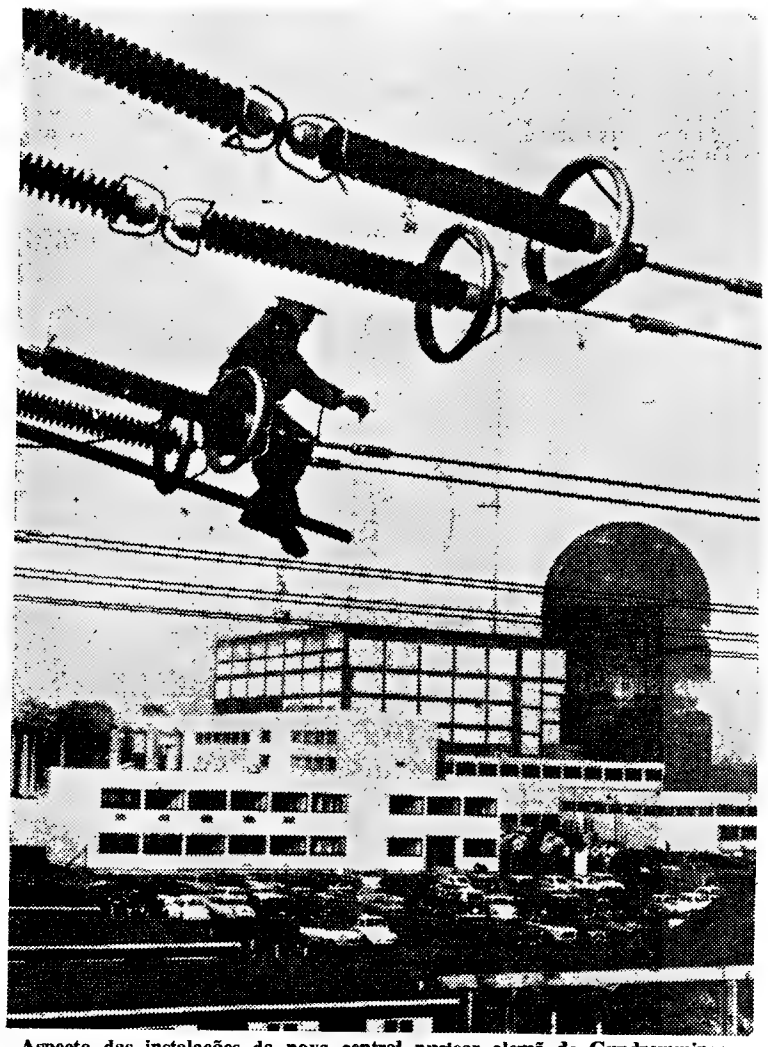
Observe-se, no entanto, que os dados apresentados como tradutores da produção suberícola em 1965 devem pecar por defeito em cerca de 30 %, em especial no que respeita á cortiça amadia. Com efeito, de acordo com a tendência verificada de a produção de amadia se incrementar em 10 % em cada período de nove anos e com base no volume registado em 1956, o índice representativo da respectiva extracção em 1965 deverá aproximar-se de 120. Acrescente-se ainda, em reforço desta asserção, que, embora tendo terminado em 31 de Dezembro o período legal de manifesto o numero recebido destes elementos de notação é bastante inferior ao que seria de esperar.

Em face das observações registadas impõe-se de igual modo ao sector publico e á iniciativa privada, segundo a Junta Nacional da Cortiça, a aplicação de medidas que assegurem o aumento da produção, a regularização das tiragens e a neutralização dos factores perniciosos que afectam o desenvolvimento deste sector da economia portuguesa, pondo em risco o futuro da sua exploração de tão alto interesse nacional.

PRODUÇÃO SUBERÍCOLA PORTUGUESA
Índices anuais

Anos	*Virgem*	*Amadia*	*Total*
1953	83	84	83
1954	110	116	114
1955	135	110	116
1956	110	103	104
1957	90	85	86
1958	86	79	80
1959	92	119	113
1960	93	114	109
1961	101	91	93
1962	124	88	96
1963	146	127	131
1964	134	121	124
1965 (a)	102	90	93

(a) — Índices resultantes de elementos provisórios.
Base=100 — Média anual do ciclo 1953-1961.



Aspecto das instalações da nova central nuclear alemã de Gundremmingen, na Baviera, que deve entrar em funcionamento antes do final de 1966

A investigação nuclear para fins industriais no Mercado Comum

O incremento do consumo de energia eléctrica nos seis países da Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum) á razão de 100 por cento em cada período de dez anos é justificadamente considerado um dos índices mais significativos do crescimento económico desse grupo de países. Segundo os especialistas na matéria, em 1986 deverá consumir-se na Comunidade quatro vezes mais energia eléctrica do que actualmente. Ora, nessa data, pelo menos uma quarta parte do total referido, correspondendo assim ao volume do presente consumo, terá de ser produzido em centrais de energia nuclear. A comissão da EURATOM realçou esta situação já em 1965, ao publicar um programa para a industria nuclear. A discussão, ultimamente muito animada, sobre o abastecimento da Europa em energia eléctrica a longo prazo, abrange em grande parte as teses apresentadas pelas autoridades de Bruxelas, ou seja, o comando central da C. E. E.

A criação de uma industria nuclear europeia independente é muito importante para o desenvolvimento industrial do continente. Não há energia melhor do que a electricidade. Por enquanto, as centrais geradoras europeias ainda podem contar com abastecimentos em ní-

(Continua na 3.ª página)

Assistência veterinária do Mercado Comum a Portugal e Espanha

Anuncia-se em informação originária de Bruxelas que a Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum) se propõe contribuir com cerca de 2,2 milhões de dólares para a primeira campanha internacional de luta contra a peste suina que actualmente grassa na Península Ibérica. Esta campanha a iniciar ainda neste ano, é dirigida pela Organização Internacional das Epidemias com sede em Paris, dentro do quadro de um programa trienal. Além de resolver o auxílio da campanha da O. I. E. em Portugal e na Espanha, o Conselho de Ministros da C. E. E. aprovou, em 14 de Julho, um programa destinado a facilitar investigações fundamentais de métodos de sintomatologia exacta da peste suina clássica e africana e a produção de vacinas eficazes.

Os institutos de investigação de virus e de medicina veterinária nos vários países da C. E. E., assim como de Portugal e da Espanha, colaboração nestes empreendimentos a iniciar ainda este ano sob a direcção da Comissão da C. E. E. em Bruxelas. A contribuição financeira será de 493 000 dólares, ou seja, o equivalente a cerca de 13 mil contos.

Feiras e Exposições italianas

Elementos divulgados pelo Ministério da Indústria e Comércio da Itália assinalam que o calendário dos certames autorizados, que se realizam em 1966 nesse país compreende:

— 8 Feiras Internacionais de Amostras;
— 4 Feiras Nacionais de Amostras;
— 52 Certames Internacionais Especializados por sectores;
— 48 Certames Nacionais, Especializados por sectores;
— e outros inúmeros certames regionais, exposições de arte, de moda, etc.

Tão abundante número de manifestações de interesse industrial e comercial é índice da fase de expansão económica e comercial, que se verifica em numerosos centros de actividade da Itália.

Concentração da indústria automóvel francesa

Na sequência do movimento acentuado de concentração que está a verificar-se na industria francesa, regista-se no ultimo boletim do Banco de Fomento Nacional que as empresas produtoras de automóveis «Regie Nationale des Usines» Renault» e «Société Industrielle et Commerciale des Automobiles Peugeot» anunciaram a sua associação, com o objectivo de reforçarem a sua posição internacional, pela elaboração e realização progressiva de uma política coordenada.

Numa primeira fase, as duas empresas propõem-se atingir os seguintes objectivos:

— Instituir uma cooperação estreita entre elas no plano da investigação científica e dos estudos que condicionam o desenvolvimento industrial;

— Racionalizar os investimentos e melhorar as condições de produção, garantindo ao mesmo tempo a continuidade de emprego do seu pessoal;

— Aplicar uma política comum em matéria de compra de bens de equipamento e outros materiais.

As diferenças nos estatutos das duas empresas levou ao estabelecimento de uma forma original de associação, baseada em alguns princípios definidos préviamente pelos signatários: respeito pela integridade das estruturas das duas empresas e pelos respectivos estatutos; elaboração das decisões comuns num plano rigorosamente paritário; preservação da autonomia financeira das duas empresas; independência das suas redes comerciais em França, procurando no entanto um apoio mutuo no estrangeiro.

O Tejo e o seu aproveitamento

Com o lançamento das obras de ampliação da central de Belver e com a construção de um novo escalão, em Fratel, cujo início se anuncia para breve, o aproveitamento hidroeléctrico do Tejo nacional entrará na fase final de realização.

Já poucos se recordam dos ataques que surgiram e das descrenças manifestadas por individualidades de destaque quando, há mais de trinta anos, a industria eléctrica em Portugal se entregou a estudos e planos sobre a potencialidade energética do rio Tejo. Para aquelas individualidades, o Tejo seria sempre um rio irrequieto, inaproveitado e desacreditado sob o aspecto energético. Persistente e ordenadamente se lançou a Hidro-Eléctrica Alto Alentejo na realização de estudos e obras que atestam a larga visão dos seus fundadores e a capacidade realizadora da empresa.

Hoje, o Tejo está estudado, tendo aquela empresa concluído, em

(Continua na página seguinte)

O TEJO E O SEU APROVEITAMENTO

(Continuação da página anterior)

1960, o esquema geral do seu aproveitamento energético, desde a barragem espanhola de Alcântara até Belver, considerando já as modificações que viriam a ser introduzidas no regime natural do rio pelos aproveitamentos em Espanha, e a integração do sistema Tejo-Ocreza no sistema produtor nacional.

O sistema Tejo-Ocreza será um dos mais importantes sistemas hidroeléctricos portugueses, não apenas pela sua produção, superior a 1000 milhões de kWh. em ano médio, mas, principalmente, pela elevada compensação interanual que assegurará á nossa rede eléctrica. Tal sistema inclui os aproveitamentos da Pracana e Belver, em exploração, e os de Alvito e Fratel, cujos projectos se encontram concluídos e submetidos á apreciação superior.

O aproveitamento de Alvito, no rio Ocreza, está concebido por forma a poder bombear durante os períodos de energia sobrante na rede nacional e, utilizando essa mesma energia sobrante, os caudais em excesso do rio Tejo para a sua albufeira, que ficará a ser o maior lago artificial português, com perto de 2000 milhões de metros cubicos de água.

Assim, não só se evita a perda de grandes quantidades de energia como a mesma será muito valorizada, pois aquela grande capacidade de armazenamento permite reter as águas de Inverno para o Verão e dos anos humidos para os anos secos, turbinando-se juntamente com Fratel e Belver, quando houver falta de água nos restantes aproveitamentos do País.

Com o Tejo em vias de ser totalmente dominado pelos aproveitamentos de Espanha, pois o ultimo dos grandes aproveitamentos, o de Alcântara, encontra-se já em construção, mais se reforça a necessidade, prevista no citado esquema geral, de aumentar a potência de Belver com a instalação de mais um grupo, e a necessidade, para se alcançar a máxima produtividade, da exploração conjunta, obedecendo a um diagrama idêntico e simultâneo, dos aproveitamentos de Belver e Fratel.

Se não se verificar este facto, o aproveitamento de Fratel terá de turbinar um caudal sensívelmente constante, para consentir á central de Belver boas condições de exploração, ou, então, haverá nítido prejuízo na produção deste ultimo aproveitamento, com perda de importantes quantidades de energia. Por outro lado, o sobreequipamento da central de Alcântara indica que esta trabalhará na satisfação de pontas, lançando para jusante volumosos caudais, que, mesmo em estiagem, se perderão, em grande parte, por a albufeira de Belver não ter capacidade para a sua regularização, e que só virão a ser integralmente aproveitados depois de construído Fratel e se a exploração deste ultimo aproveitamento for feita juntamente com Belver.

Tudo parece indicar, pois, que o sistema Alvito-Fratel-Belver terá, assim, de constituir uma importante unidade de exploração. Se a exploração de Fratel deixasse de ser integrada neste conjunto lógico, como, por vezes, se tem defendido, seria de recear que ficasse comprometida a economia do sistema.

Concluídos os projectos de Alvito e Fratel, há já alguns anos, pode parecer estranho a demora no arranque da sua construção, mórmente no que se refere a este ultimo, que é, sem duvida, o mais económico dos aproveitamentos metropolitanos. Deve-se, ao que se julga, a condicionamentos resultantes do planeamento a nível nacional, cujas prioridades nem sempre têm merecido unanimidade de critérios.

O Tejo está estudado energéticamente, com projectos prontos a serem executados. O Tejo está em vias de ser regularizado, com alteração sensível do seu regime natural. O Tejo deixará de ser, em poucos anos, um rio irrequieto e desacreditado. E' de desejar, também, que deixe de ser um rio inaproveitado em outros campos, além do energético. Consta que está em estudo, ou será brevemente iniciado por organismo oficial, um Plano Geral do Aproveitamento hidráulico do rio Tejo, focando, fundamentalmente, a regularização fluvial, a defesa contra as cheias, o enxugo e rega dos campos marinais e a navegação. Se urge dar seguimento imediato á ampliação de Belver e á construção de Fratel, não é menos urgente o estudo cuidado das soluções que, nos aspectos não energéticos, o rio requer. Tanto mais que dentro em breve o estabelecimento da navegação, que se considera de grande importancia para o desenvolvimento económico do «hinterland», em que, entre outras industrias, se anuncia a instalação de várias fábricas de celulose, virá possibilitado pelas eclusas previstas, e a construir quando pelas entidades for julgado oportuno, nas barragens de Belver e Fratel. Restará, para tornar o Tejo navegável até á fronteira, a construção de uma barragem em Almourol, barragem já várias vezes defendida pelo sr. eng.º Araujo Correia nos seus pareceres das Contas Publicas.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUÊSES

Se deseja realizar uma digressão turistica pelo País ou pelo estrangeiro, não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar, consultando as Secções de Informações das estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S. Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas

Inúmeros serviços turisticos são agora possiveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus» que facultam transporte em auto carro visitas, a localidades e a monumentos refeições e alojamento em estabelecimentos hoteleiros.

A SOCIEDADE FINANCEIRA INTERNACIONAL E O BRASIL

A Sociedade Financeira Internacional, em que Portugal ingressou recentemente, anunciou que vai investir cerca de 6 milhões de dólares numa nova fábrica de pasta para papel e papel que será montada pela sociedade brasileira «Papel e Celulose Catarinense S. A.» e onde serão investidos 26 milhões de dólares.

Um grupo importante de instituições — Banco Interamericano de Desenvolvimento, Banco Nacional de Desenvolvimento Económico do Brasil e Adela Investment Company S. A., do Luxemburgo — e interesses privados brasileiros, associaram-se á S. F. I., a fim de completarem o financiamento da empresa.

O investimento da S. F. I. toma a forma de um empréstimo de 2,5 milhões de dólares, por um prazo de 10 anos, de uma subscrição de acções num montante equivalente a cerca de 2,9 milhões de dólares e de um contrato de financiamento «stand-by» num montante de 700 000 dólares.

4 RAZÕES PARA, EM VEZ DE NOTAS, TRAZER CONSIGO

cheques de viagem

Trazer notas na carteira é sempre um risco. Dinheiro perdido ou roubado pode ser fonte de grandes dissabores. Mas cheques de viagem na carteira asseguram tranquilidade completa e permanente. Mesmo que lhe desapareçam, nada tem a perder!

Eis quatro boas razões para os adoptar definitivamente:

1 Só o próprio os pode utilizar

Contràriamente às notas, cada cheque de viagem só é válido quando assinado por si. Trata-se, pois, de dinheiro estrictamente pessoal.

2 O número de série protege-o

A numeração dos nossos cheques de viagem é devidamente registada. Se os seus cheques se perderem ou forem roubados, os respectivos números de série habilitam-no a ser prontamente reembolsado na Sede ou qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

3 Trata-se, verdadeiramente, de "escudos"

Pode gastar cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em hoteis, restaurantes, lojas, etc., em toda a parte de Portugal Continental e Insular.

4 Envio de dinheiro com segurança total

Bastam as suas 2 assinaturas e a inscrição, na linha central, do nome da pessoa a quem se pretende que o cheque seja pago ou do nome do Banco onde pretenda levar o cheque a crédito da sua conta

TROQUE NOTAS POR CHEQUES DE VIAGEM SEM QUALQUER DESPESA

na Sede ou em qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nos valores nominais de 100$00, 500$00 ou 1.000$00

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇOES E IMPOSTOS DO ESTADO

Conforme já informámos, estão a pagamento, em Agosto:

Contribuição Industrial (grupos A e B) — Com juros de mora de 0,70 por cento, a segunda prestação da liquidação provisória, desde que a primeira tenha sido paga no momento devido.

Contribuição Industrial (grupo C) — Encontra-se relaxada a contribuição de montante igual ou inferior a 200$00. Igualmente se encontra na fase de cobrança coerciva, toda a colecta de contribuição industrial (grupo C) dividida em prestações, desde que a primeira não tenha sido paga até 30 de Julho.

Está a pagamento, sem juros de mora, a segunda prestação das contribuições divididas em duas ou três, desde que a primeira tenha sido paga até 30 de Julho.

Contribuição Predial — Com juros de mora de 0,70 por cento, a segunda prestação das colectas divididas em duas e a terceira das divididas em quatro.

Imposto de Capitais — Encontra-se relaxada a unica prestação deste imposto cuja cobrança, com juros de mora, terminou em 29 de Junho ultimo.

Imposto Profissional (conta própria e empregados) — Está a pagamento, nas diferentes tesourarias da Fazenda Publica, com juros de mora de 0,70 por cento, a unica prestação deste imposto.

Imposto Profissional (empregados) — Desconto de 1 por cento — Deverão entregar-se nas tesourarias da Fazenda Publica, as importancias dos descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas em Julho.

Taxa Militar — Está a pagamento a anuidade referente ao ano de 1965, agora elevada ao dobro (120$00).

O pagamento poderá ser feito até 31 de Dezembro, em qualquer tesouraria da Fazenda Publica, com excepção para os indivíduos recenseados em Lisboa e no Porto, que só podem efectuar o pagamento da taxa na tesouraria do bairro a que pertencer a freguesia recenseadora.

Jurisprudência

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL — Fixação do lucro tributável — Recurso por preterição de formalidades legais.

Por acórdão de 19 de Maio de 1965, do Tribunal de 2.ª Instancia das Contribuições e Impostos, proferido no Processo n.º 44 229, foi estabelecida, acerca do assunto em epígrafe, a seguinte doutrina:

«A lei, ao dispor que o lucro tributável em contribuição industrial, grupo B, fixado pelas respectivas comissões, não é susceptivel de impugnação contenciosa, quer significar que não é imputável contenciosamente o cálculo dos «proveitos» e dos «custos» que são os elementos determinantes daquele lucro.

Saber se esse cálculo foi correcta ou adequadamente feito não envolve apreciação sobre preterição de formalidades legais.

Do mesmo acórdão, respigámos a seguinte passagem relativa ao que se deve entender por formalidades legais em matéria de fixação dos lucros das actividades sujeitas á tributação em contribuição industrial, grupo B:

a) *A apresentação da declaração anual do rendimento pelo contribuinte — artigo 55.º.*

A sua falta, ainda que acarrete sanções, pode ser suprida, pelo que não deve considerar-se formalidade essencial *— § 3.º do artigo 64.º;*

b) *A informação da fiscalização, quer tenha sido ou não apresentada a declaração do contribuinte — artigo 64.º e § 1.º;*

E' formalidade essencial, *pois a sua falta influi necessáriamente na fixação, correcta e justificada, do lucro tributável.*

c) *A composição e funcionamento regular das comissões, nos termos dos artigos 68.º, 69.º, 71.º, 72.º e 78.º.*

São formalidades essenciais, pois garantem, indiscutivelmente, a legalidade da deliberação;

d) *A publicidade da deliberação das comissões.*

E', também, uma formalidade essencial pois se torna indispensável ao contribuinte tomar conhecimento da fixação do lucro e do modo por que foi fixado para, não se conformando, reclamar.

e) *Lavrar-se acta da reunião da comissão, que conterá a deliberação tomada e os seus fundamentos — § 3.º do artigo 78.º.*

São ainda do mesmo acórdão as seguintes considerações relativas á função que cabe á comissão fixadora dos lucros tributáveis dos contribuintes do grupo B, da contribuição industrial:

Dispõe o artigo 66.º, alínea a), que compete á comissão de fixação de rendimentos:

Calcular os proveitos e os custos de cada um dos contribuintes do grupo B no ano anterior, fixando o montante dos seus lucros tributáveis, quando deva presumir *que os tenham obtido.*

E' evidente que, no cálculo dos proveitos *ou* ganhos *e, bem assim, dos* custos *ou* perdas, *devem as comissões orientar-se pelas regras dos artigos 23.º e seguintes do citado código.*

Contudo, ao passo que, na determinação da matéria colectável para liquidação da contribuição industrial, grupo A, se verifica, como já se salientou, uma actuação vinculada, *em relação ao grupo B e C essa determinação faz-se com uma margem de livre apreciação.*

Consultas técnicas

Recebemos do nosso prezado leitor sr. José Francisco de Almeida uma consulta á qual não podemos responder, tanto mais que respeita a assunto fora do ambito da nossa secção. As nossas desculpas.

VIDA ECONÓMICA

A investigação nuclear para fins industriais

(Continuação da 1.ª página

veis de custo normais dos combustíveis tradicionais, a saber, o carvão, energia hidráulica ou gás. Poder-se-á dizer o mesmo do petróleo, do qual só existem no mundo jazidas relativamente pouco abundantes.

Não é provável que as jazidas de uranio europeias sejam suficientes para o auto-abastecimento. Quanto a este combustível, a Europa não cairá numa dependência unilateral pela simples razão de existir uranio em muitos outros países.

As próprias centrais nucleares são muito mais caras do que o uranio. A sua construção e instalação é, de longe, o factor de maior peso na produção de corrente eléctrica á base de energia nuclar. Como, também neste sector, a competição desempenha papel importante, seria muito desvantajoso para a Europa se caisse na dependência de outros produtores de reactores. No actual Mercado Comum Europeu o atraso económico real depois da ultima guerra dificultou a estruturação de uma industria nuclear própria. Em 1958 lançaram-se as primeiras bases concretas fundando-se, simultaneamente com a C. E. E., a comunidade atómica europeia (EURATOM). Hoje, decorridos 8 anos, firmas francesas e alemãs estão em situação de submeterem ofertas de centrais de energia atómica completas. Os franceses utilizam actualmente reactores de uranio natural refrigerados a gás, tais como foram desenvolvidos na Inglaterra, enquanto os alemães dão a preferência a reactores de uranio enriquecido refrigerados a água ligeira. Em ambos os casos se trata de tipos de reactores comprovados cuja investigação pode ser considerada completa. A EURATOM desenvolveu, sob a égide da comissão de Bruxelas, um reactor de deutério (água pesada) que já pertence á segunda geração e poderá vir a ser o protótipo de um novo tipo de reactor industrial.

Depois de examinadas todas as possibilidades, chegou-se em Bruxelas á conclusão de que, além dos tipos de reactores comprovados serão precisos, dentro de poucos anos, tipos de reactores da segunda geração, p. e., do tipo «Orgel» e, a partir de 1980, até mesmo «reactores rápidos», os quais ao contrário do que se diz dá em os reactores tradicionais, permitem aproveitar quase por completo o uranio. Estes «reactores rápidos» representarão provávelmente, no ano 2000, metade de toda a produção de energia nuclear no Mercado Comum.

O desenvolvimento de reactores de tipos progressivos, ao nivel industrial, seria acelerado dentro da EURATOM por uma cooperação ainda mais estreita entre a investigação e a técnica. A comissão chamou no seu ultimo relatório a atenção para este problema, propondo uma divisão de trabalho na fabricação de peças estandardizadas de reactores.

Dizem os leitores...

O abuso no aumento dos preços

Recebemos do sr. Domingos José Amorim Veiga, de Braga, a seguinte carta que remetemos á ponderação dos nela visados e ao interesse imediato das entidades competentes:

«*Sr. director* — Como sempre, oportunissima, franca, clara, a «Nota do dia» *Ganância*. Com os meus cumprimentos e felicitações, bem haja!

«Ainda o dia 1 de Agosto vinha longe e já «conscienciosos como zelosos, comerciantes» avisavam o desprotegido e desprevenido consumidor que «era aproveitar, pois para o mês que vem já são mais 10, 15 e 20 por cento». Não se falava em 7 %! Felizmente, não estará tudo perdido e é de crer e afirmar que sobre a terra portuguesa ainda há *comerciantes*.

«Ao grande sacrificado e martirizado consumidor que compra, desde o ramo da salsa ao fato que veste — e que Deus lhe dê saúde e à família, quando não estará tudo irremediávelmente perdido —, resta a grande esperança nas recentes afirmações do sr. ministro da Economia.

«Uma maioria esmagadora suporta os atrozes efeitos de uma guerra que nos foi imposta e, em face disso, espera ansiosamente pela publicação da legislação que «puna implacávelmente os especuladores».

«A terminar e pedindo desculpa pela insistência: — Por que não é cumprida rigorosamente a lei ou determinação, que manda marcar com os preços os artigos expostos nas montras dos estabelecimentos? Uns fazem-no, outros não o fazem. Porquê?»

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em CASTELO BRANCO é nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

DEPOIS DA «PONTE»

A AUTO-ESTRADA LISBOA-PORTO ?

A ponte sobre o Tejo, ou, muito simplesmente, «a ponte», tem feito correr rios de tinta e quilómetros de película. A obra está feita, todos dela nos orgulhamos e muito gostaria de a ver esse técnico ousado que os nossos avós conheceram e que se chamou Miguel Pais. Padrão duma época — niguém o poderá negar — a ponte de Lisboa, além do mais, será de hoje para o futuro um grande e atraente cartaz turístico da capital e do País. Virão vê-la os que já conhecem a cidade e virão também muitos mais que ainda a não conhecem.

Estando, portanto, concretizado o sonho velho de noventa anos, é natural que as entidades competentes, após um justo e merecido período de «descanso», e uma vez recuperadas as «forças» despendidas no notável empreendimento, volvam a sua atenção para outras obras de vulto, que a época — presente e futura — também justifica e exige. Nesta ordem de ideias, quer-nos parecer que á magnífica ponte do estuário do Tejo deverá suceder a auto-estrada Lisboa-Porto, que, embora não sendo um sonho dos nossos avós, é também uma absoluta necessidade dos nossos dias, com que sonham todos os que hoje conduzem automóvel.

Como a ponte sobre o Tejo, a estrada Lisboa-Porto tem a sua história. A avoenga rodovia, cujo leito, em certos pontos, é ainda o mesmo da estrada actual, foi concluída em 1852, devido á acção de Fontes Pereira de Melo, então ministro das Obras Publicas. Anteriormente, a maneira mais prática para ir de Lisboa ao Porto era seguir por barco, não tendo outro remédio os que enjoavam senão utilizar a desconfortável mala-posta até Coimbra, para depois cavalgarem por montes e vales até á margem do Douro. Claro está que, mesmo depois da estrada concluída, a viagem de diligência entre as duas cidades era um verdadeiro tormento, pela morosidade e desconforto que oferecia aos viajantes.

Mas tudo isto pertence a um passado distante e que não volta. Com o aparecimento do automóvel, no começo do século, e, mais tarde, durante os anos trinta, com o desenvolvimento do automobilismo, a estrada Lisboa-Porto, como não podia deixar de ser, foi bastante beneficiada e adaptada á época que então se vivia. Essa época passou, outras lhe sucederam e a principal estrada do País continuou e continua a receber beneficiações, a fim de se facilitar e melhorar cada vez mais o tráfego Norte-Sul. Aliás, é esta a ordem natural das coisas.

O ideal, porém, só se conseguirá com a construção duma auto-estrada Lisboa-Porto, ligando os dois pequenos troços já construídos junto a uma e outra cidade, cuja quilometragem totaliza aproximadamente dez por cento da extensão da futura e desejada rodovia. Todas as beneficiações que se introduzirem na estrada actual serão utilíssimas — como esse excelente troço Venda das Raparigas-S. Jorge — mas não poderão satisfazer cabalmente as exigências do presente e muito menos do futuro que se avizinha e para o qual caminhamos a passos largos. E caminhar mal preparado para esse futuro que está tão próximo, só poderá acarretar malefícios áqueles que nos sucederem. Não estamos nós, agora, a sofrer as consequências de não se ter atentado quando se devia, no fantástico desenvolvimento do automobilismo? Os veículos de hoje, técnicamente perfeitos, são obrigados a circular, em grande numero de regiões, por autênticas estradas de ontem.

E' sabido que está nos propósitos do Governo construir a auto-estrada Lisboa-Porto, pois assim se tornou publico, quando há cinco anos se concluiu o troço Lisboa-Vila Franca de Xira, que ostenta a designação de «Auto-estrada do Norte». No entanto, um lustro volvido, não se vislumbra qualquer indício de que a obra prossiga. E as beneficiações que ultimamente se têm introduzido na estrada actual poderão levar a concluir que não será tão cedo que Lisboa e Porto se encontram ligadas por auto-estrada.

Durante o citado lustro ergueu-se outra obra notável, que consumiu mais de 2 milhões de contos. Foi, evidentemente, a ponte sobre o Tejo. Não se pretendendo discutir a importancia nem a necessidade absoluta do grandioso empreendimento, que é um justo motivo de orgulho para todos nós, poderá, porém, cada um ter a sua opinião e respeitar a de cada qual. A ponte de Lisboa sucedeu, muito naturalmente, á ponte de Vila Franca de Xira, concluída em 1951, que importou em 130 mil contos, já amortizados em 14 anos de portagem. Entretanto, despenderam-se mais 300 mil contos na construção do troço inicial da auto-estrada do Norte e ergueu-se também a ponte da Arrábida, no Porto, e as suas vias de ligação. Ter-se-á de concordar que, mais, não se poderia ter feito. Portanto, nos ultimos cinco anos, ou se fazia uma coisa, ou se fazia outra. Fez-se uma. Há que louvar os obreiros desse grandioso padrão da nossa ópoca. E, agora, só há que pensar no prosseguimento da obra interrompida em 1961, tão indispensável como a que no ultimo lustro se construiu.

por VASCO CALLIXTO

A auto-estrada Lisboa-Porto, como é evidente, será um empreendimento de grande vulto, o maior a que se meterá ombros em Portugal. A avaliar pelo que custou o troço Lisboa-Vila Franca de Xira, fácil será concluir que a desejada rodovia obrigará a despender mais de 3 milhões de contos, ou mesmo, talvez, o dobro do que custou a ponte sobre o Tejo. Mas os benefícios que advirão da construção duma rodovia moderna e eficiente entre as duas cidades serão multiplos e difíceis até, no momento, de avaliar no seu todo, que é bastante complexo.

A circulação automóvel, cada vez mais intensa em toda a parte do mundo, é a razão de ser da auto-estrada, a unica via que pode satisfazer eficazmente as exigências da época motorizada em que vivemos. Assim o têm compreendido os governantes de diversos países, nomeadamente da Alemanha, da Itália, da Austria, da Bélgica e da Holanda, onde as rodovias daquele tipo se prolongam hoje por centenas de quilómetros. De desejar será, portanto, que depois da ponte sobre o Tejo, e num futuro que oxalá seja próximo, tenhamos a tão necessária auto-estrada Lisboa-Porto.

VASCO CALLIXTO

Os médicos alemães
propõem um exame rigoroso a todos os condutores

ALARME EM BONN:
40 mortos e 1200 feridos por dia em acidentes de viação

O presidente da Ordem dos Médicos da Alemanha Federal, prof. Kreienberg, mostra-se a favor de um exame médico a todos os motoristas, profissionais ou particulares. Na conferência inaugural do 69.º Congresso Médico Alemão, disse o prof. Kreienberg que é indispensável introduzir esta condição prévia para obtenção da carta, sem o que os acidentes aumentarão a um ritmo imprevisível. Por outro lado os condutores que já possuam carta não deverão, por esse facto, ser dispensados do mesmo exame. Antes de mais, porém, há que obrigar a exame médico (e a novo exame de condução) todos os motoristas acidentados.

Caso seja impraticável a instituição de um exame obrigatório para todos os motoristas, acrescentou o prof. Kreienberg, devem promover-se, no mínimo, testes parcelares (abrangendo determinada fracção dos condutores). A examinar: a pressão sanguínea, a taxa de açucar no sangue, a robustez (ou falta de robustez) cardíaca e todo o aparelho circulatório em geral.

Ao médico caberá determinar a necessidade de outras investigações.

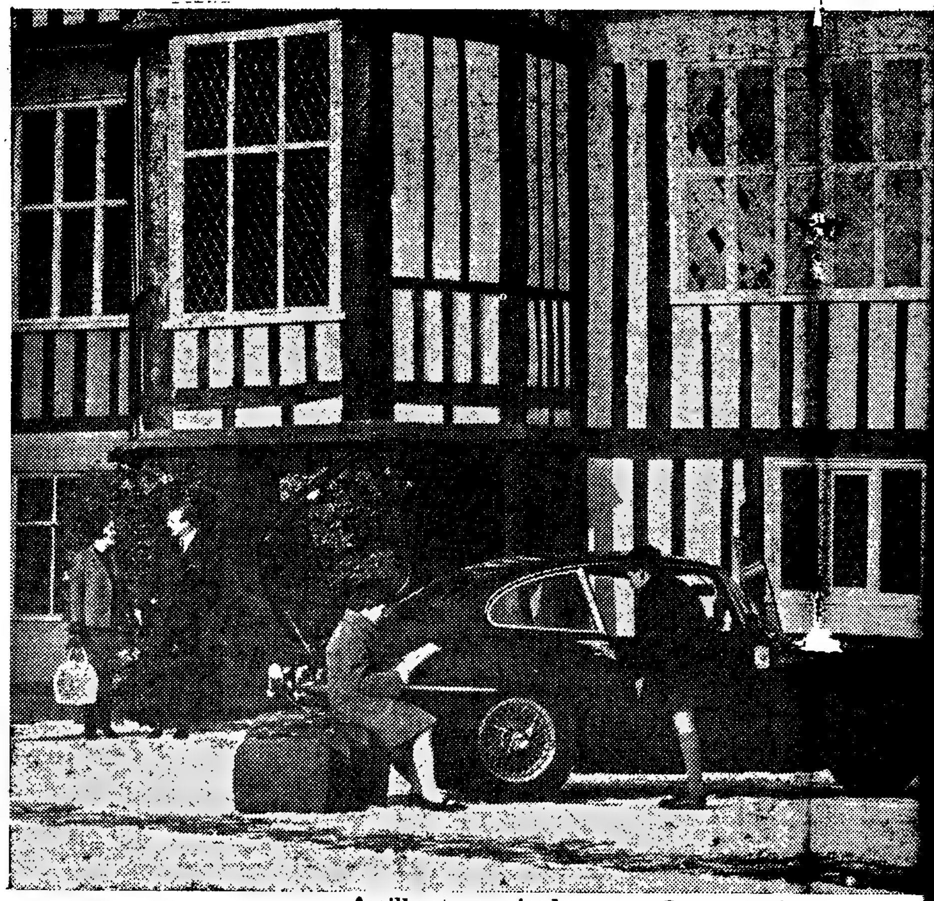
O prof. Kreienberg propôs ainda a melhoria dos meios de segurança em todos os veículos. A fim de diminuir o total diário de 40 mortos e 1200 feridos em acidentes de viação na Alemanha Federal, não pode desprezar-se qualquer meio de segurança, por mais mínimo que seja.

Na opinião do ilustre cientista, cerca de 20 por cento dos acidentados do transito não morrem directamente dos ferimentos, mas na sequência de queimaduras, asfixia, hemorragia ou estado de choque prolongado. Nessa medida haverá que tomar providências para a previsão de uma assistência médica decisiva no próprio local do acidente. Referiu-se o prof. Kreienberg, de modo mais particular, ás ambulancias (de transporte e ou de pequena cirurgia), nas quais o tratamento deve ser iniciado em boas condições.

Aliás, na opinião generalizada dos médicos presentes a este 69.º congresso, é incompreensível que as autoridades federais alemães ainda não tenham instituído a obrigatoriedade de um diploma de primeiros socorros para os candidatos a automobilista. Essa prática de primeiros socorros, dizem os entendidos, obtém-se fácilmente em dez aulas de duas horas.

A Associação dos Médicos de Clínica Geral (N. A. V.) apresentou um relatório adicional sobre os acidentes de viação provocados por emanação dos gases de escape. No parecer da N. A. V., dá-se pouca importancia ás roturas dos tubos de escape, que originam a entrada do perigosíssimo óxido de carbono no interior dos veículos.

A perda de conhecimento dos condutores, tantas vezes inexplicável, deve-se precisamente a tais emanações.



A silhueta esguia do novo «Jaguar 2+2»

O novo «Jaguar 2

O novo «Jaguar E» de 4,2 litros, conhecido pela designação «2+2», apresenta características raramente observáveis num unico modelo. De aparência esguia e atraente, os seus quatro lugares não fazem prever o alto rendimento em estrada. De facto o «Jaguar 2+2» atinge velocidades que normalmente associamos aos automóveis de dois lugares, e é por isso mesmo um sucessor do famoso «Jaguar E». O novo modelo pode precisamente ser utilizado como um *coupé* de Grande Turismo, com acomodação para o condutor e o *co-equipier*, e espaço extra destinado á bagagem.

O mais moderno produto da «Jaguar» é uma sólida construção de aço, com duas portas amplas que dão acesso, simultaneamnte, aos assentos da frente e de trás. O compartimento posterior, ao contrário do que sucede neste tipo de automóvel, alberga dois passageiros em perfeitas condições de comodidade.

Os assentos anteriores têm várias posições ajustáveis. O piso é relativamente baixo, de modo que há bastante espaço para as pernas, muito mais do que nos modelos normais de quatro lugares. Como os assentos deslizam em corrediças, mais fácil se torna acomodar indivíduos invulgarmente altos. A «Jaguar» não quis deixar este problema sem solução.

Sempre que o automóvel é usado como um veículo de dois lugares, o compartimento da bagagem pode ser aumentado com uma simples rotação de noventa graus operada nas costas do assento posterior. A porta do referido compartimento abre para o lado esquerdo, o que também é pouco habitual. Uma prateleira instalada por baixo do painel de instrumentos fornece espaço adicional para pequenos embrulhos.

Transmissão automática

Pela primeira vez os compradores dum «Jaguar E» podem optar, no caso do «2+2
são automátic
mente acess
«Mark 10» d
de transmis
em primeira
locidades. A
prio motor p
as velocidade
mínio do aut
Warner tem
conversor de
namento orb
mitindo câm
pidos.

A transmis
é inteiramen
mandos ma
entre os do
e reduzem-se
25,4 cm., m
serman, de f
lico.

Outras

O «Jaguar 2
famoso moto
dros e eixo
á cabeça. Pa
4200 cm3, co
pressão de
volve 265 H
tras caracte
cluem três c
com velas a
do termostá
de gasolina e
se ainda o
marca «Dun
mentação elé
um gerador
«Lucas 11», c
corrente de
p. m.. Os f
marca «Luca

O depósito
(63,64 litros
... do mot
... e a do
... pelos 18,
... suspens
sistema de
a maneabilid
A direcção é
e pinhão. A
dente atrás e
culas, barras
cedores hidrá
amortecedore
taguarda.

O «2+2» te
primento (m
modelo de d
de breacagem

Peso: 1262
que o modelo

Com uma v
115 milhas h
atinge 30 mi
... segundos,
em 6,2 segund
km/h) em 20
mindo uma m
litros de gaso
metros.

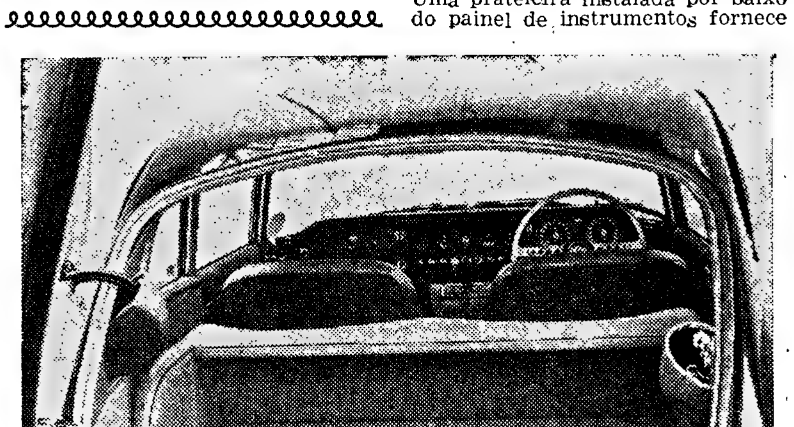
ESPANHA
EXCESSO DE PRODUÇÃO AUTOMÓVEL

Fazendo-se eco de notícias vindas a lume na Imprensa espanhola, o jornalista Mário Ciriacchi publicou no diário italiano «Il Globo» (29 de Julho) um extenso artigo dedicado á industria automobilistica de Espanha, no qual é sublinhada a iminência de saturação no mercado interno. Calcula-se que as fábricas e linhas de montagem espanholas deverão iniciar brevemente uma política de exportação, cujos benefícios se farão sentir na própria qualidade mecanica do produto acabado.

Entretanto a «British Motors Corporation» (B. M. C.), na sequência de longas negociações com o Governo espanhol, conseguiu autorização para edificar uma linha de montagem nas Asturias. A concorrência vai aumentar, principalmente no que respeita á «Seat», associada da «Fiat». De qualquer modo as autoridades não se mostram interessadas em conceder novas autorizações do mesmo teor.

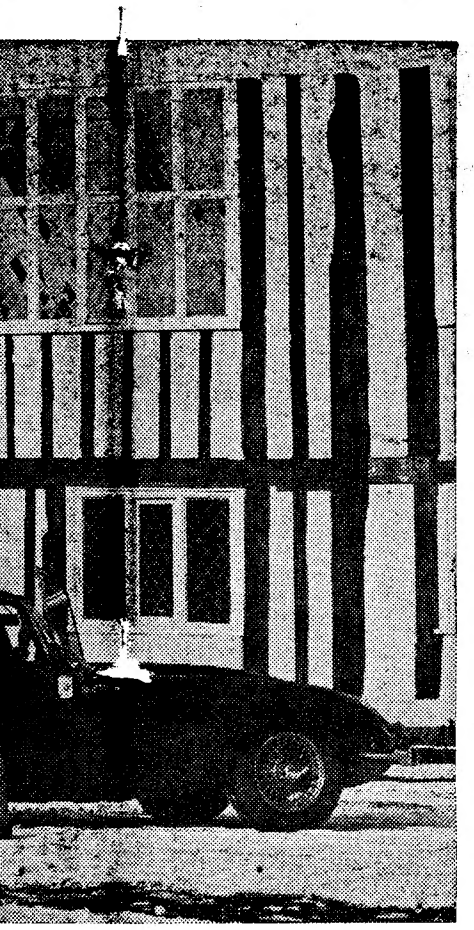
Publicado na Alemanha um «Dicionário do Tráfego»

A editora Gabler, de Wiesbaden, lançou no mês passado um «Dicionário do Tráfego», publicado pelo prof. Walter Linden, da Universidade de Essen, em colaboração com vários cientistas e técnicos de todo o mundo. A obra, que se estende por 1830 páginas, representa o primeiro compêndio de termos, factos, problemas e curiosidades do sector da viação. Inclui mais de 11 000 palavras e mapas estatísticos, e ainda dados sobre a extensão das redes rodoviária e ferroviária alemãs, a navegabilidade fluvial (sem esquecer os canais artificiais), as represas e barragens, o transito de passageiros e de carga nos caminhos de ferro, estradas e linhas aéreas, os acidentes rodoviários, os institutos científicos que se dedicam aos problemas do transito, os tuneis e funiculares de primeira grandeza, as pistas de aterragem para aviões a motor e planadores, e as antigas medidas alemãs em milhas.



Porta-bagagens espaçoso, com possibilidade de aumentar por abaixamento do assento posterior

**Em CANEÇA
BOA» vende-se
JOAQUIM JA
JOSÉ AUGUS
CHADO.**



guar 2+2»

uar 2+2»

nos em-
ica
radores
tar, no

A
UÇÃO

vindas
hola, o
ublicou
o» (29
o dedi-
ilística
linhada
o mer-
e as fá-
n espa-
emente
, cujos
na pró-
produ-

Motors
sequên-
com o
u auto-
nha de
concor-
palmen-
, asso-
r modo
ram in-
vas au-

nha

ego»
sbaden,
«Dicio-
lo pelo
niversi-
boração
icos de
se es-
resenta
termos,
ades do
ais de
statísti-
exten-
ferro-
ilidade
nais ar-
ragens,
de car-
stradas
s rodo-
cos que
o tran-
de pri-
le ater-
e pla-
las ale-

caso do «2+2», por uma transmissão automática Borg Warner, igualmente acessível para o modelo «Mark 10» de 4,2 litros. Este tipo de transmissão permite arrancar em primeira ou em segunda velocidades. A travagem com o próprio motor pode fazer-se em todas as velocidades, sem quebra do domínio do automóvel. A caixa Borg Warner tem um acoplador com conversor de torção. É de funcionamento orbital e hidráulico, permitindo câmbios extremamente rápidos.

A transmissão normal (de opção) é inteiramente sincronizada. Os comandos manuais estão alojados entre os dois assentos anteriores e reduzem-se a uma alavanca de 25,4 cm., modelo Laycock—Hausserman, de funcionamento hidráulico.

Outras características

O «Jaguar 2+2» é accionado pelo famoso motor «XK», de seis cilindros e eixos duplos de comando á cabeça. Para uma cilindrada de 4200 cm3, com uma taxa de compressão de 9,1, o motor desenvolve 265 HP a 5400 r. p. m.. Outras características técnicas incluem três carburadores «HD 8», com velas automáticas de comando termostático, e duas bombas de gasolina eléctricas. Mencionem-se ainda os pneus de 72 raios, marca «Dunlop», 185x15. A alimentação eléctrica é fornecida por um gerador de corrente alterna «Lucas 11», capaz de manter uma corrente de 45 ampéres a 3000 r. p. m.. Os faróis tão também da marca «Lucas», assimétricos.

O depósito pode levar 14 galões (63,64 litros). A capacidade de óleo do motor orça pelos 8,5 litros e a do sistema de refrigeração pelos 18,18 litros.

A suspensão da direcção e o sistema de travagem aumentam a maneabilidade do novo modelo. A direcção é do tipo cremalheira e pinhão. A suspensão, independente atrás e á frente, inclui fúrculas, barras de torção e amortecedores hidráulicos á frente e dois amortecedores helicoidais á retaguarda.

O «2+2» tem 4,58 metros de comprimento (mais 22,8 cm. que o modelo de dois lugares). O raio de breacagem é de 12,5 metros.

Peso: 1262,8 quilos (mais 90 que o modelo «E» de dois lugares).

Com uma velocidade máxima de 145 milhas horárias (233 km/h), atinge 30 milhas (48 km/h) em 3 segundos, 50 milhas (80 km/h) em 6,2 segundos e 100 milhas (161 km/h) em 20,5 segundos, consumindo uma média de 14,8 a 16,6 litros de gasolina aos cem quilómetros.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

Automobilismo

As «24 Horas de le Mans» vão regressar ao bom-senso

O êxito clamoroso dos gigantescos protótipos americanos da casa «Ford» em le Mans assinalaram

por W. R. PAULSON

provávelmente o termo de mais um capítulo na longa história desta *clássica*, e também o regresso ao que os adeptos do automobilismo chamam bom-senso.

Nos últimos anos a competição trazida pelos homens de Detroit ensombrou as «24 horas de le Mans», criadas como um teste de resistência, maneabilidade e velocidade.

«Requiem» por um «Ferrari»

O levantamento de todas as restrições respeitantes ao tamanho e potência do motor abriu as portas de le Mans aos «grandes monstros» («big bangers»). A potência passou a ser a característica dominante. Impossível competir com carros de cilindrada superior a 7000 cm3, capazes de ultrapassarem as 200 milhas horárias... Assim, muitos construtores europeus bateram em retirada, ficando em cena apenas o velho comendador Ferrari e os modernos Golias norte-americanos.

Chega-nos agora a notícia de que também a «Ferrari» abandonará o terreno de luta, caso a fórmula livre continue a ser aceite. Os carros que saem á pista têm pouco ou nada em comum com os modelos comerciais, exceptuado o caso do «Ford Cortina GT», de construção inglesa, acessível em pequeno número a um escol limitadíssimo de compradores.

O «Ford» de 7 litros apresentou em le Mans quatro protótipos. Três deles cortaram a meta práticamente em grupo, embora o carro de Mac Laren — Amon — fosse classificado em primeiro lugar por haver partido... com vinte metros de atraso. Os organizadores deitaram as mãos á cabeça. Querem agora acabar com esta farsa, para o que pensam introduzir um novo regulamento.

Que diz o novo regulamento? Que os carros concorrentes deverão ter quatro lugares e um desenho mais de acordo com os modelos *standard*, em vez de serem os monstros de motor atrás que são neste momento.

Velocidade menor

Como o depósito diminuirá óbviamente de capacidade, os grandes carros serão obrigados a parar junto aos *boxes* de reabastecimento duas vezes mais que os carros pequenos, o que não deixará de criar um certo *handicap* nos índices de velocidade e de rendimento. Por outro lado talvez os construtores venham a interessar-se pela produção de motorès mais económicos que os actuais. A concretizar-se esta hipótese, firmas como a «Jaguar» e a «Aston-Martin» (outrora grandes vencedoras em le Mans) terão uma palavra a dizer com motores até 4,5 litros, que correspondem ao máximo actual da «Ferrari».

Os pilotos ingleses esperam esta modificação para recuperarem o prestígio dos carros da sua ilha, que coleccionaram já belos triunfos na *clássica* de le Mans (lembremo-nos do velho Bentley, para não irmos mais longe), e não há dúvida de que isso transformaria le Mens no que já foi: uma competição entre automóveis autênticamente comerciais, ao alcance do comprador eventual.

No sector dos «Grandes Prémios» o advento do «B. R. M.» de 16 cilindros foi prejudicado por problemas de injecção. A sua breve aparição no «Grande Prémio da França» convenceu os entendidos de que estava ali, porém, o mais potente modelo da classe dos 3 litros. Graham Hill e Jackie Stewart foram da mesma opinião e contam tripulá-lo dentro de pouco tempo.

Novo competidor

A *écurie* de Paul Emery lançou agora um novo modelo de 3 litros. Trata-se do «Coventry Climax», construído para competições de 3 litros e até hoje nunca utilizado. Emery comprou alguns motores á «Coventry» quando esta firma abandonou as competições, e resolveu adaptá-los para Trevor Taylor, antigo campeão inglês. O modelo em causa não tinha velocidade suficiente para correr em Reims, e de facto não correu. Neste momento está a ser equipado com um dispositivo de injecção, que substituirá os primitivos carburadores «Weber». Potência prevista: 350 HP. A velocidade deverá aumentar para um máximo de 170 milhas horárias, cerca de 270 quilómetros pela tabela continental, nos circuitos mais extensos.

Jack Brabham já demonstrou a vantagem de uma política de economia com o seu «Repco-Brabham» que o levou á conquista de mais um Campeonato Mundial de Condutores. Entretanto o popular australiano, ausentes que estão Surtees e a «Ferrari», prepara-se para coleccionar até ao fim do ano todos os troféus em disputa.

Campeonato Nacional de Velocidade

Após as provas do circuito de Cascais, faltam disputar as seguintes, para o Campeonato Nacional de Velocidade:

12/14. Agosto — Circuito do Porto (Automóvel Clube de Portugal).

27/28. Agosto — Circuito de Vila do Conde (Estrela e Vigorosa Sport).

11. Setembro — Rampa da Penha (Académico F. C.).

25. Setembro — Rampa do Monte do Faro (Estrela e Vigorosa).

2. Outubro — Rampa da Lagoa Azul (S. L. Benfica).

Crise de vendas na Suécia

No primeiro semestre de 1966 as vendas de automóveis registaram na Suécia, em relação a igual período do ano passado, uma baixa de 28 por cento. Até 30 de Junho as unidades vendidas totalizavam apenas 97 684, contra 136 454 de Janeiro a Junho de 1965. A crise é notória e não poupa sequer a «Volvo», que manteve o primeiro lugar nos índices de vendas com 22 296 unidades, logo seguida pela «General Motors» (16 802 «Opel») e pela «Volkswagen» (16 592).

No sector dos veículos pesados não parece haver alarme. Vende-ram-se só 8358 camiões (8555 em igual período do ano passado), mas os autocarros estão em curva ascendente (526 contra 415).

As auto-estradas na Alemanha

A Alemanha Ocidental tem envidado esforços para fazer face á motorização ampliando a rede de auto-estradas. O ano de 1970 é uma das marcas do grande plano. Até então a rede de actualmente 3359 km atingirá um total de 5000 km. Peritos calculam que os investimentos neste sector se elevarão a 45 biliões de marcos, ou sejam 11,25 biliões de dólares. No decénio seguinte serão aplicados mais 20 biliões de marcos. Acresce ainda que algumas das auto-estradas construídas há cerca de trinta anos já não estão á altura das actuais exigências. É indispensável reforçá-las e alargá-las. Actualmente, calcula-se que cada quilómetro de auto-estrada, inclusive as obras de arte, custa cerca de 5 milhões de marcos.

Escola de peões para crianças

Conscientes das dificuldades e perigos, cada dia maiores, que a circulação rodoviária cria nas cidades, não só quanto aos condutores como também em relação aos peões, as autoridades de alguns países puseram em prática disposições no sentido de que as crianças aprendam as leis do Código da Estrada e as normas de transito. De acordo com esta prudente acção, o Município de Viena criou em muitos jardins, escolas infantis para peões. Ali, as crianças são esclarecidas sobre os problemas relacionados com o transito e suas leis, através de um ensino de base prática. Aos alunos que mostrem, ao fim dessa aprendizagem, conhecer tais normas e saibam comportar-se no transito segundo elas, é passado um sujestivo diploma de «perfeito peão», sendo-lhes oferecidas, como prémio, apólices de seguros contra acidentes pessoais. Aqui está um exemplo a seguir.

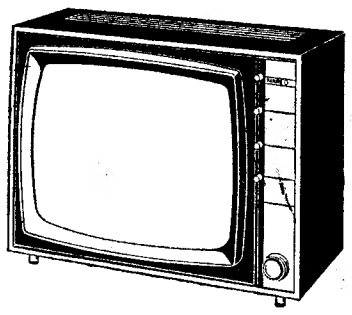
CALENDÁRIO DESPORTIVO DO MÊS DE AGOSTO

O mês de Agosto, que é de férias para muita gente, não o é para o automobilismo de competição. Assim, o Campeonato Mundial de Condutores teve mais uma prova no passado dia 7, o «Grande Prémio da Alemanha Federal» (Nürburgring), ganho pelo veterano Jack Brabham. O Campeonato Europeu de «Rallyes» contou com o «Rallye» da Polónia, entre os dias 3 e 6, e o Campeonato Mundial de Construtores pontuou mais duas vezes: na Itália («Coppa Enna») e na Alemanha Federal («Grande Prémio de Hockenheim»). Até ao fim do mês haverá ainda as seguintes competições:

19/21 de Agosto — «Rallye» dos Mil Lagos (Escandinávia), para o Campeonato Europeu de «Rallyes»;

28 de Agosto — «Grande Prémio Suíço da Montanha», para o Campeonato Europeu da Montanha.

Assoberbada com um excedente de produção que os esforços de propaganda não conseguem diminuir, a indústria automobilística norte-americana volta-se decididamente para um tipo de automóvel capaz de concorrer com os puro-sangues europeus. Essa a razão que presidiu ao nascimento do «Cavalier», um dream-car («carro de sonho») da firma «American Motors». De notar as suas linhas compactas mas agradáveis, com uma solução perfeita para o desenho do guarda-lamas. O «Cavalier» não fica por aqui, pois apresenta no interior um bar rotativo com



TELE-RECEPTORES
PHILIPS
• • •
MENORES PREÇOS
MAIORES FACILIDADES
Bardo
AVENIDA DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
SAI AS QUINTAS-FEIRAS

Uma falha nos Serviços Médico-Sociais de Évora

ÉVORA, 19 — Há cerca de seis anos, inaugurou-se nesta cidade um novo posto clínico dos Serviços Médico-Sociais da Caixa de Previdência do Distrito, e a partir daí melhoraram, de forma vincada, os serviços prestados por aquele sector da Previdência nesta cidade.

Com a agregação de vários organismos corporativos á Caixa de Previdência de Évora, tornou-se necessário aumentar o corpo clínico e de enfermagem, e agora aqueles Serviços dispõem de vários médicos de clínica geral, dois pediatras, dois estomatologistas (todos com dois períodos de consulta diária no posto e ainda um otorrinolaringologista, com um período de consultas diárias no posto.

Fóra do posto, trabalham ainda para os Serviços Médico-Sociais, um oftalmologista, um radiologista e dois analistas.

Existe, porém, na mecânica de funcionamento destes serviços, uma falha da qual resultam contrariedades de tomo, tanto no aspecto financeiro como no humanitário que, para prestígio da organização, deveriam merecer estudo e solução rápida.

E no que consiste essa falha? Provém dum direito inalienável concedido a todos os funcionários e que, de forma alguma, deverá ser negado; a solução deverá ser encontrada duma forma mais justa e equilibrada.

Mas vamos ao caso que pretendemos focar:

Quando entram de licença os especialistas de oftalmologia e de radiologia, durante 30 dias não há substitutos; e se for necessário a utilização destes serviços, o doente tem de se deslocar aos Serviços Centrais, que funcionam em Lisboa. Mas se o doente não estiver em condições físicas de se deslocar, ou de suportar os encargos financeiros de alguns dias de estadia em Lisboa, como se soluciona o problema para o doente?

Não há solução, pelo menos dada pelos Serviços Médico-Sociais. O médico de clínica geral terá de actuar por tentativas até poder chegar a um diagnóstico mais ou menos certo.

E que efeitos morais origina no doente este compasso de espera no tratamento? Arrasantes, certamente. Com saude, 30 dias passam num ápice, num abrir e fechar de olhos, mas com sofrimento esses 30, 20, 15 ou mesmo 10 dias que tenha de esperar, para o enfermo são uma eternidade e uma desumanidade.

O problema requer uma revisão, urgente, imediata, para que se não desprestigie uma instituição que foi criada e é mantida para defesa da saude dos beneficiários e dos seus familiares.

E como se poderá eliminar um defeito que resulta da falta de especialisados em radiologia e otorrinolaringologia? Talvez que o problema não seja insoluvel, como á primeira vista se apresenta.

Para o caso de utilização de agentes físicos, os Serviços Médico-Sociais mantêm um contacto com o Hospital Regional de Évora, estabelecimento hospitalar que dispõe permanentemente dos especialistas acima citados.

Alvitramos: porque se não utilizam também os referidos serviços hospitalares em idêntico sistema dos agentes físicos nos períodos em que gozam a sua justíssima licença os referidos clínicos da Caixa?

E se não for esta a mais prática forma de solucionar esta desmoralizante falha no sistema, havendo mais médicos em Évora, das referidas especialidades, poderiam, certamente estes atender os doentes que a Caixa lhes remetesse durante o referido período.

Qualquer destas formas seria uma solução. Tal como agora acontece é que não vemos que seja a melhor maneira de criar no doente o clima de confiança e de reacção necessário ao trabalho do clínico.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

«SEVEN-UP»
– um refrigerante de grandes perspectivas

Em 1929 uma bebida de limão — o «Seven-Up» — apresentada numa garrafa esverdeada marcou a sua presença no mercado americano, o qual já nessa altura se encontrava saturado com perto de seiscentas bebidas similares.

O grande pioneiro nesta nova aventura foi um homem chamado C. L. Grigg. Este homem propôs a si mesmo o objectivo de criar um refrigerante que realmente matasse a sede, uma bebida de limão melhor do que qualquer outra da mesma espécie até então existente.

Experimentou-se, fizeram-se testes... e, um dia, encontrou-se a fórmula mágica de uma bebida clara com um pronunciado sabor e alta qualidade.

O nome «Seven-Up», de origem e significado que ainda hoje se desconhecem, viria a ter mais tarde grande popularidade.

O «Seven-Up» é fabricado em mais de seis países além dos E. U. A. com mais de 120 fábricas. A conquista da Europa começou na Holanda. O gosto pelo «Seven-Up» ultrapassou as fronteiras da Holanda e passou á Bélgica, França, Suíça e Alemanha. A bebida será brevemente lançada no mercado espanhol.

As grandes possibilidades comerciais que o «Seven-Up» oferece foram demonstradas nos testes de mercado na Holanda. Neste país, com a sua população de 12 milhões de habitantes, o consumo de refrigerantes por cabeça atingiu 32 litros em 1965; e o «Seven-Up» teve um grande êxito, tornando-se um dos dois maiores refrigerantes, atingindo uma produção de cerca de 10 milhões de grades.

Existe ainda a possibilidade de obter licenças para fora dos países da Benelux. Em França, Alemanha, Itália e Portugal são ainda áreas livres com um mercado potencial.

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura, ao Serviço Comercial e do Tráfego nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

PUBLICAÇÕES

«ANUÁRIO DE MACAU»

Está publicado o 17.º numero do «Anuário de Macau», editado pelo Centro de Informação e Turismo daquela província ultramarina e relativo ao ano corrente, que insere capítulos referentes a: situação geográfica, clima e população; resenha histórica e bibliográfica; Governo da província; repartições publicas; serviços municipais; corpos e corporações administrativas; Educação Pública; Saúde Pública; Comércio e Industria; Assistência social; Religião: missões católicas e seitas protestantes; organismos culturais; Imprensa e Rádio; diversões; Turismo; instituições de utilidade pública, clubes e outras agremiações; Desporto; informações gerais; alojamentos e restaurantes; e Ilhas da Taifa e Coloane.

«MACAU — BOLETIM DE INFORMAÇÃO E TURISMO»

Recebemos mais um numero de «Macau — Boletim de Informação e Turismo», que traz na capa gravuras da Ponte de Lisboa, de Luanda, de Lourenço Marques e de Macau e que insere numerosas referências interessantes. A edição é do Centro de Informação e Turismo.

«LISBON COURIER»

Está publicado mais um numero da conhecida e sempre apreciada revista «Lisbon Courier» que, desde a sua fundação, há mais de 20 anos, é dirigida com grande aprumo pelo nosso prezado amigo Guilherme Pereira de Carvalho.

Este numero é consagrado ao Ribatejo, pelo que insere artigos focando vários aspectos da vida ribatejana e desenvolvidos apontamentos sobre o esplendor que rodeou a Feira de Santarém, que é uma expressão viva e colorida de todo o Ribatejo.

Como foi editada em Junho, mês dos santos populares, a revista ocupa-se também largamente das festas das noites de Santo António, S. João e S. Pedro, com artigos sobre as marchas populares de Lisboa e Cascais e uma página em que se descreve o que é o S. João no Porto.

Como de costume, insere ainda informações de grande utilidade acerca dos horários das carreiras aéreas que se cruzam no sosso aeroporto.

«REVISTA DE GUIMARÃES»

A prestimosa «Revista de Guimarães», da Sociedade Martins Sarmento, publicou agora os seus numeros 1 e 2, relativos a Janeiro e Junho de 1966. E' o volume LXXVI.

Mantendo aquele nível científico elevado a que nos habituou e que a tornaram de uma autoridade escutada nas agremiações de todo o Mundo, a «Revista de Guimarães», agora sob a direcção do coronel Mário Cardoso, publica neste volume estudos de A. Garcia e Bellido, Justino Mendes de Almeida e Fernando Bandeira Ferreira, Alberto Balil, O. da Veiga Ferreira, J. M. Cordeiro de Sousa, Manuel de Carvalho Moniz, José Manuel Gomez-Tabanera, D. Fernando de Almeida, H. N. Savory, Carlos Tavares da Silva e Mateus Gonçalves Cabrita, Afonso do Paço e Mário Cardoso.

Além dos artigos de investigação e interpretação histórica, mantém as secções habituais de bibliografia, boletim, biblioteca e museu.

«REVISTA DO AR»

O ultimo numero da «Revista do Ar», órgão do Aero Clube de Portugal, traz, entre outros, os seguintes artigos: «Portugal/Brasil — Evocação da 1.ª travessia aérea do Atlântico»; «Aviação Comercial»; «Força Aérea»; «Sheila Scott em Lisboa»; «Uma excelente oficina no aeródromo de Cascais»; «Aviação ultraligeira»; e «As cinzas de Gusmão passaram por Lisboa». E publica, na íntegra, a conferência que o nosso querido director, dr. Norberto Lopes, efectuou no Real Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro, evocando o histórico vôo de Sacadura Cabral e Gago Coutinho, em 1922.

«PALAVRA PUXA PALAVRA»

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social, do Porto, editou a conferência que, sob o título «Palavra puxa palavra», o jornalista e escritor Adolfo Simões Müller proferiu no salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, em Março do ano corrente.

AGENTES TÉCNICOS DE MÁQUINAS

Sabendo inglês, para empresa de grande projecção internacional, com fábrica a 40 km do Norte de Lisboa. Oportunidades de muito interesse profissional.

INDICAR NA RESPOSTA:

— Nome
— Morada e telefone
— Experiência (se a tiver)
— Ordenado que pretende
— Outros elementos que possam ajudar a avaliar o potencial dos candidatos.

Se estiver empregado, conte com o nosso sigilo absoluto. Resposta a este jornal ao n.º 201.

S A L D O S

SENSACIONAIS

são os da

VENDEDORA DE TECIDOS, LDA.

RUA DA PRATA, 279 — (Junto à P. da Figueira)

POR MOTIVO DE OBRAS E FIM DE ESTAÇÃO SALDA-SE TODA A EXISTÊNCIA:

CORTES DE FATO PARA HOMEM, CASACOS E CALÇAS, GABARDINES, CAMISAS, MALHAS PARA HOMEM E SENHORA, VESTIDOS, BATAS E CAMISETES PARA SENHORA, ATOALHADOS TURCOS E DE MESA, ROUPAS DE CAMA, MARQUISETS DE TERYLENES, ETC., ETC.

AGORA TODOS PODEM APROVEITAR

COMPRANDO MUITO GASTANDO POUCO

sensacional!
VAUXHALL

101 S
VX 4/90

com motor diesel PERKINS 4.108

AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL
LISBOA Av. Duque de Loulé 93 Tel. 538956 - COIMBRA - LEIRIA

Em TORTOSENDO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, no próprio dia da tiragem, na LIVRARIA CENTRAL DE TORTOSENDO, LDA. — Praça Almeida Garrett. Tel. 95412.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que até aviso em contrário, efectuar-se-á aos sábados a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.55 h.; a Portimão, ás 19.06 h. e a Lagos, ás 19.32, regressando aos domingos, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35 h.; ás Faro, ás 20.31 h.; de Lagos, ás 19.48 h. e de Portimão, ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), á 1.30 h.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Corpo clínico
dos Hospitais Civis

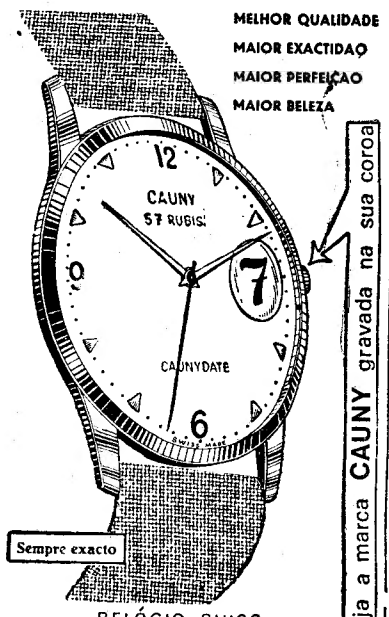
O sr. dr. Horácio Augusto Cordeiro Pereira, director de serviço geral de clínica médica e director clínico do Hospital de Arroios, em comissão, foi distinguido com a medalha de ouro de bons serviços.

— Os srs. drs. Júlio Adelino Duarte Ribeiro e Abílio de Almeida Morgado foram nomeados, precedendo concurso de provas documentais, teóricas e práticas, públicas e eliminatórias, internos do internato geral e do internato complementar de clínica médica.

— No concurso para director do serviço de estomatologia do Hospital de São João, no Porto, foi aprovado, também, em mérito relativo, o sr. dr. Álvaro da Silva Esteves Pereira.

Exames de aptidão no Ultramar

Foram nomeados os presidentes dos júris de fiscalização das provas dos exames de aptidão para a matrícula nas Universidades, escolas de Belas-Artes e Instituto Nacional de Educação Física e dos exames de admissão ás escolas do Magistério Primário e aos institutos industriais e comerciais em Cabo Verde, Guiné, Angola, Moçambique e Macau.



RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

O RELÓGIO SUIÇO PARA TODA A VIDA

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA» ★ ★

«Regresso á terra natal»
por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — A Irmã Marie-Laurence foi estrangulada junto ao pantano de Villeferney. Assistira o dr. Vernoux no tratamento do sr. Pradieu, vítima de acidente. Jean Pradieu regressa á aldeia natal para assistir ao funeral do pai e volta a encontrar uma amiga de infancia, Antoinette Mennessier, filha do padeiro, que anda apaixonada pelo sedutor parisiense Roland Fabre. O comissário Leroyer dirige o inquérito. Descobre que Fabre vive sob uma falsa identidade, pois foi condenado por burla. Leroyer acusa o vigarista de ter morto a religiosa para impedir a revelação de um desfalque, mas Fabre nega.

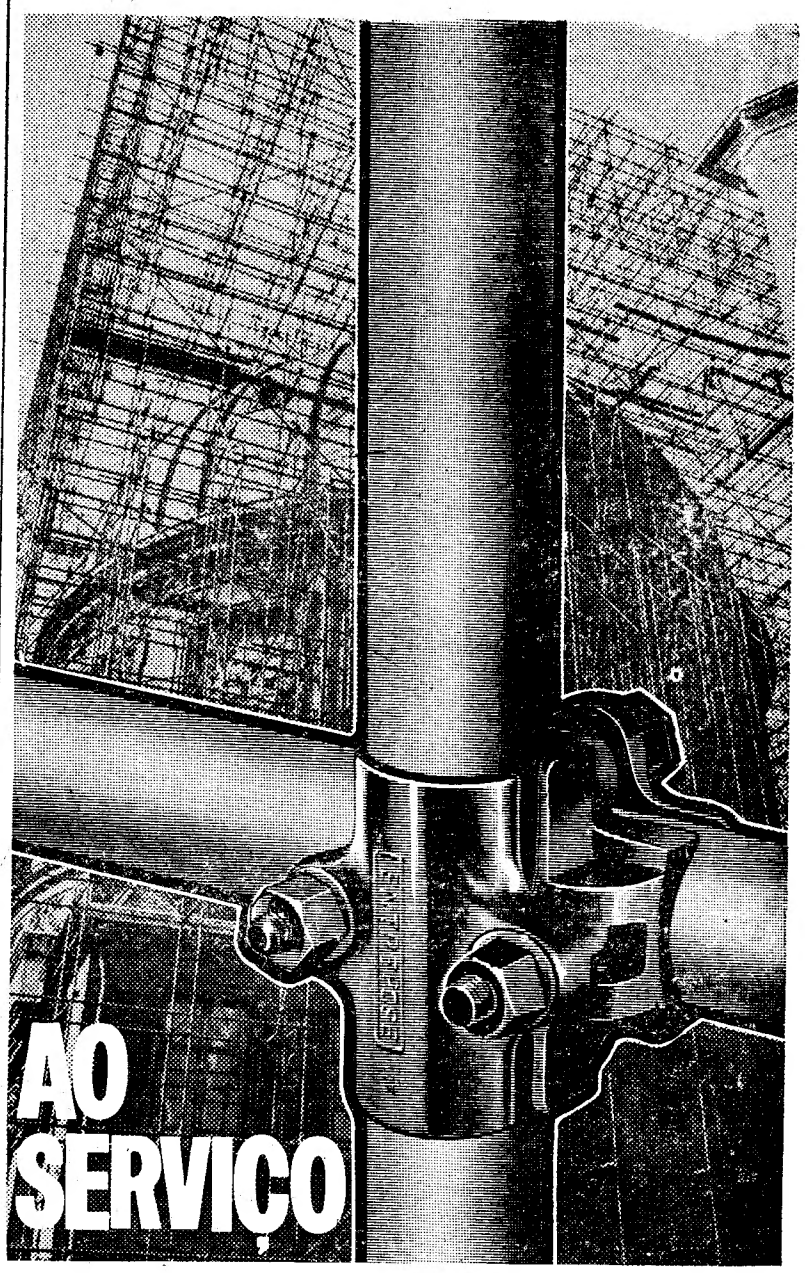
17 — Leroyer sabia perfeitamente que não podia obter um mandado de captura contra Fabre. O desfalque feito em Villeferney não era de sua alçada. Outros tratariam disso. Quanto ao crime, não abundavam os indícios conducentes á detenção do criminoso. E se Fabre não estivesse a mentir? Se estivesse realmente inocente? Pela centésima vez Leroyer recordou os principais elementos do caso. Havia pensado primeiro no tal vagabundo Fournier, acusado pela boataria da aldeia. A Irmã Marie-Laurence dedicara-se á sua recuperação, mas sem resultado. A sua insistência devia ter aborrecido de morte o vagabundo. Daí até ao crime... Não, impossível. De resto Fournier apresentou um alibi muito sólido. Leroyer também investigou o passado da religiosa. Nada de importante.

18 — Dois factos perseguiam a sensibilidade de Jean Pradieu: o padre Moulinet e a morte da religiosa, indirectamente ligada ao falecimento de Pradieu pai. O padre Moulinet, esse, era a principal preocupação de Jean. Há vinte anos que estava em Villeferney. Agora, cada vez que passava pelo rapaz olhava-o de alto a baixo, com insistência. Uma noite Jean depreendeu que o padre sabia qualquer coisa. Tinha um segredo que não podia revelar. Porquê? Unica explicação possível: porque esse segredo lhe fora confessado? Quem? Alguém da aldeia, com toda a certeza. (De qualquer forma, por que razão o padre Moulinet olhava tanto para ele?).

19 — No dia seguinte apareceu-lhe Antoinette em lágrimas. «O comissário prendeu-o ontem á noite, Jean», soluçava a rapariga. Nesse momento a campainha tocou. Era Émile, o responsável pela morte do velho Pradieu. «Que vais fazer?», perguntou Antoinette. «Recebê-lo», respondeu Jean. Émile entrou com olhos baixos e o pintor sentiu compaixão pelo pobre diabo. «Senhor Jean», balbuciou o motorista, soltaram-me hoje... Eu queria...». Hesitou, para continuar pouco depois: «Queria pedir-lhe perdão..». «Estás perdoado», disse Jean. «O meu pai ouvia mal». Encorajado, Émile revelou mais qualquer coisa: «O seu pai ficou até pouco ferido. Perdeu um bocado de sangue e mais nada. Quem pensaria que ele não se aguentava?»

20 — Jean levou Émile até á porta. Depois acompanhou Antoinette a casa. Maquinalmente continuou pela estrada fora e saiu dos limites da aldeia. Daí a instantes estava na mata contigua ao pantano. Aqui fora assassinada a Irmã Marie-Laurence... Um sítio calmo, impressionante de silêncio, apenas perturbado pelo voo dos mosquitos. «Bolas!», exclamou Jean ao ser picado no rosto. A cena era sumamente ridícula. Entraria na aldeia com a cara inchada... Ah, Paris, Paris!

(Continua)



DA CONSTRUÇÃO!

ENTREPOSE

andaimes*torres
cofragens
construções
desmontáveis

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»
Sede — R. da Academia das Ciências, 5 — Tel. 320011 — Lisboa
Filial — Praça D. João I, 25, 1.º — Tel. 24771 — Porto

HOOVER FRIGORÍFICOS

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

● **Três «gangsters» entram num bar de Chicago e, com muita calma, disparam as suas pistolas-metralhadoras no interior do estabelecimento. Algum tempo depois, o «barman», o gerente e os clientes já não pertencem ao mundo dos vivos.**

— Foi um «trabalhinho» bastante limpo. Não nos podemos esquecer, no entanto, de escrever no espelho: «Da parte de Jimmy» — afirmou um dos meliantes.

— Talvez não valha a pena — disse outro — pois acabo de ver que nos enganámos no bar!...

● Atormentado pela tosse, um cavalheiro vai consultar o seu médico.

— Senhor doutor, ando a tossir terrívelmente, não aguento mais!

— E' uma coisa curiosa... Sabe, habitualmente as pessoas que tossem não vêm ao médico.

— Então onde vão?

— Ao teatro ou ao cinema!...

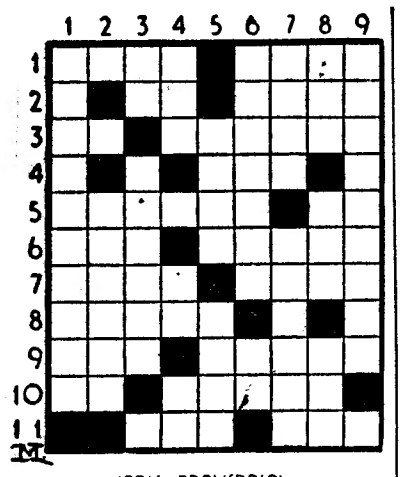
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Agosto de 1936 publicava:

«NOVA YORK, 19 — Foi encontrado o cadáver do «gangster» Terry Burns, rival de Charles Lucien, hoje a cumprir 50 anos de prisão, com alguns companheiros, na penitenciária de Dannemora. A vítima, vencida pelo outro bandido, procurava aproveitar o encerramento do seu inimigo para recompor o seu antigo bando. Crê-se que foi Lucien que o mandou matar, o que faz crer na veracidade do boato, segundo o qual o célebre criminoso continua a dirigir o resto da sua quadrilha. A prova de que se trata de um crime de «gangsters» está no facto de o assassinado ter consigo 2160 dólares. Os grandes «gangsters» não costumam roubar as suas vítimas.»

— Estou a experimentar a nova escova eléctrica para os dentes!

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4198

HORIZONTAIS: 1 — Recipiente. Atraiçoa. 2 — Dirigir-se. Muito mau. 3 — Prefixo de duplicação. Serena. 4 — Ave semelhante á avestruz. 5 — Enegrecida pelo calor. Pronome pessoal. 6 — Transpire. Sublimidade. 7 — Cidade da Arábia antiga (Iémene), que teve uma rainha que ficou célebre pelo seu fausto. Lição. 8 — Viagem sem rumo. 9 — Sufixo diminutivo (fem.). Arruaça. 10 — No caso de. Oração. 11 — Negativa. Agora.

VERTICAIS: 1 — Despedisseis. 2 — Nome do 11.º rei de Portugal. 3 — Nota de musica. Parte. 4 — Reza. Preposição e artigo. Deus dos pastores, na mitologia grega. 5 — Introduzi. Invulgar. 6 — Urdida. Base. 7 — Desmoronava-se. Guarda de harém. 8 — Departamento de França que tem Bourg por capital. Semelhante. Forma antiga da preposição «por». 9 — Puro.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4197

HORIZONTAIS: 1 — Ob. Oca. Dá. 2 — Sic. HOMEM. 3 — Fanática. 4 — Reboto. Ar. 5 — Ide. 6 — Aço. Gral. 7 — Ena. Pré. 8 — DE Al. MAR. 9 — Elo. Adora. 10 — Mó. Anoso. 11 — Astros. Só.

VERTICAIS: 1 — Os. Ri. Edema. 2 — Bife. Anelos. 3 — CABEÇA. 4 — NO. AR. 5 — Chato. Piano. 6 — Aoto. Gr. Dos. 7 — Mi. Iremos. 8 — Década. Aros. 9 — Amareiara.

(Provérbio: HOMEM DE MAR, CABEÇA NO AR)

(NOVA MODALIDADE)

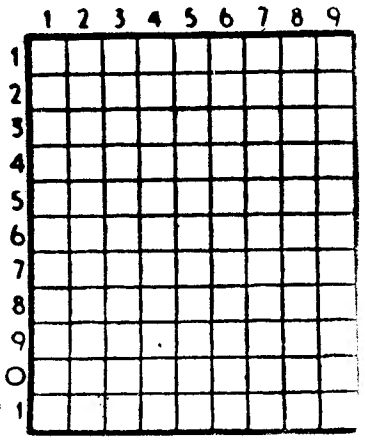
Problema n.º 8043

HORIZONTAIS: 1 — Ilha da República da Indonésia no arquipélago de Sunda. Peça de armadura. 2 — Nome de mulher. Reis. 3 — Deixa em testamento. Troces. 4 — Camareiras. A folhagem das plantas. 5 — Marcos. 6 — Escapas-te. 7 — Aqui. Lavras. 8 — Gostam muito de. Abreviatura de idem. 9 — Cidade do Peru. Ilha situada no Pequeno Belt. 10 — Empunhei. Soluçar. 11 — Saburra. Pega.

VERTICAIS: 1 — Pêlos de certos animais. Guardas segredo. 2 — Gostei muito de. Rio de Inglaterra. 3 — Vaguear. Emir. 4 — Pedras de altar. Reputação. 5 — Maior. Satélite de Júpiter. 6 — Enchiam. 7 — Pequenos barcos de recreio. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 8 — Urdes. Caminharás. 9 — Tostas. Venera.

Solução do problema n.º 8042

HORIZONTAIS: 1 — Gama. Luta. 2 — Riam. Ur. 3 — Coisa. 4 — Vã. Sob. 5 — Apa. Sobra. 6 — Dirá. Aias. 7 — Otite. SSS. 8 — Era. Ao. 9 — Anéis. 10 — m. Topara. 11 — Mera. Omar.



VERTICAIS: 1 — Gravado. Fim. 2 — Aí. Apito. Me. 3 — Mac. Ari. 4 — Amos. Atenta. 5 — Ios. Éreo. 6 — Lisboa. Aipo. 7 — Bis. Sam. 8 — Tu. Brasa. Rã. 9 — Aru. Assomar.

★

EFEMÉRIDES

Agosto

● 1662 — Dia 19 — *Morre o famoso filósofo e geómetra Pascal.*

● 1592 — *A nau «Madre de Deus» trava combate com sete navios ingleses sob o comando do capitão Norton.*

CURIOSIDADES

● **Gelo para o peixe feito com água do mar**

Nos esteiros de Colindres (Santander) está em construção uma fábrica de gelo em fragmentos, que será feito com água do mar e se destina á conservação do peixe a bordo dos barcos. A produção diária, de vinte toneladas, vai directamente para bordo dos pesqueiros, através de tubos pneumáticos.

O gelo em fragmentos, pouco pesado e seco, estende-se sobre o peixe, sem exercer pressão e dá melhores resultados do que aquele que é feito em barras e se emprega vulgarmente.

● **Diabetes e diabéticos**

Antes de os cientistas canadianos terem descoberto, em 1921, a insulina, era considerado autêntico milagre uma mulher diabética ter um filho.

Hoje, os progressos de medicina permitem eliminar os perigos da diabetes para as gestantes. Por isso, também, há cada vez mais indivíduos portadores dessa doença hereditária.

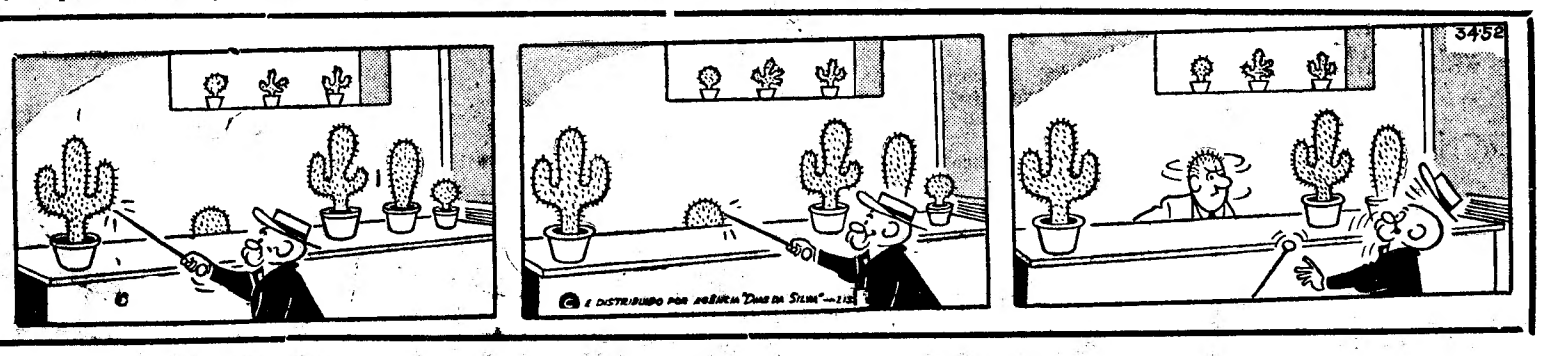
FACTOS REAIS — «Os manuscritos do mar Morto»

17 — *Em Novembro de 1951, a missão Harding-De Vaux voltou a Kirbet-Quaurau para efectuar pesquisas nas ruínas. E uma vez estas exploradas, foi posto á luz do dia um conjunto de construções muito modestas para terem formado uma cidade, e demasiado importantes para uma habitação privada. Alguns pormenores demonstraram que estas construções serviram a uma comunidade, que talvez vivesse no exterior, em tendas. Encontraram-se uma sala com trinta e sete metros de comprimento e trinta de largura, e um salão onde existiam bancos ao longo das paredes. Algumas moedas permitiram datar a ocupação desses lugares aos primórdios da era cristã. E, por fim, a descoberta no solo de um recipiente idêntico aos que haviam contido os manuscritos, estabeleceu uma relação segura entre a gruta e a comunidade — religiosa, dada a natureza dos seus escritos — que vivia em Qumran.*

18 — *Os livros devem ter sido transportados para as falésias próximas, num momento de perigo. Os seus possuidores tencionavam, certamente, ir buscá-los logo que possível. O que aconteceu á comunidade pode ler-se nas ruínas: primeiro, atingidá por um tremor de terra, foi dissolvida por altura do ano 70 quando da primeira revolta judaica contra os invasores romanos. Estes ascetas do deserto teriam levado para o tumulo o segredo de fabulosas riquezas escondidas á pressa, ao mesmo tempo que a biblioteca? Nada se pode saber ao certo sobre o assunto, embora dois rolos de cobre gravados e ainda por estudar, passem por conter um inventário dessas preciosidades. Faltava apenas que os especialistas em assuntos bíblicos determinassem a identidade da comunidade religiosa.*

19 — *E, sobre isto, o conteudo dos manuscritos do Mar Morto fornece informações da maior importancia, embora redigidos em termos sibilinos. O «Manual de Disciplina» contém um ritual liturgico muito severo, bem como regras de vida quase idênticas ás do monaquismo mediterranico. A unica passagem, que trata das origens da seita, está nele contida no «Comentário de Habacuc»: segundo o documento, esta teria sido fundada por um «doutor de Justiça», que os seus partidários acreditavam ter o poder de interpretar as profecias. Um homem designado por «padre impio» revoltou-se contra ele e moveu-lhe uma perseguição. Condenado á morte, o «mestre da Justiça» deve voltar no dia do Juízo Final para julgar Israel e as Nações. A sua morte foi vingada pela tomada de Jerusalém no dia das expiações, provávelmente no ano 63.*

20 — *Nenhuma passagem dos manuscritos suscitou tantas controvérsias como esta. Quem era o «Mestre da Justiça» e quem o perseguiu? Poder-se-á identificar esta seita como uma das três principais que precederam a vinda de Jesus Cristo (os Fariseus, os Saduceus e os Essénios)? E' com este ultimo nome que concorda um maior numero de estudiosos, nomeadamente Sukcuik, Khale e Dupont-Sommer. Em nenhuma passagem dos manuscritos, no entanto, como aliás do Novo Testamento, se faz referência aos essénios. Os adeptos do «Mestre da Justiça» apelavam para a seita da Nova Aliança, o que é bastante estranho. O seu modo de vida e as suas crenças, porém, identificam-se de tal modo, com o que se sabe dos essénios (através dos historiadores romanos) que práticamente não subsistem hoje duvidas, entre os estudiosos da matéria, sobre as razões desta semelhança flagrante.*

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS